MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS

Decreto-Lei n.º 14/99

de 12 de Janeiro

O regime fitossanitário, criado pelo Decreto-Lei n.º 154/94, de 28 de Maio, que transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva do Conselho n.º 77/93/CEE, de 21 de Dezembro de 1976, e respectivas alterações, relativas às medidas de protecção contra a introdução e dispersão nos Estados membros de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais, veio a ser regulamentado pela Portaria n.º 344/94, de 1 de Junho, e suas alterações.

Tendo em conta que estas sucessivas alterações vêm conduzindo à publicação de inúmeros diplomas legislativos e que, com a criação da Direcção-Geral de Protecção das Culturas (DGPC) pelo Decreto-Lei n.º 100/97, de 26 de Abril, se procedeu a alterações significativas em matéria de competências para aplicação e controlo das medidas deste regime fitossanitário e aproveitando a necessidade de transpor para a ordem jurídica interna as disposições constantes das Directivas da Comissão n.ºs 98/1/CE, e 98/2/CE, de 8 de Janeiro, e 98/17/CE, de 11 de Março, reúne-se num único diploma a legislação nacional referente ao novo regime fitossanitário, em conformidade com o disposto no n.º 9 do artigo 112.º da Constituição.

Assim:

Nos termos do n.º 5 do artigo 112.º e da alínea a) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

TÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Objecto

1 — O presente diploma actualiza o regime fitossanitário que cria e define as medidas de protecção fitossanitária destinadas a evitar a introdução e dispersão no território nacional e comunitário, incluindo nas zonas protegidas, de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais, qualquer que seja a sua origem ou proveniência.

2 — As normas técnicas de execução do presente diploma são objecto de portaria do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Artigo 2.º

Organismo responsável

1 — Compete à Direcção-Geral de Protecção das Culturas (DGPC) a aplicação e o controlo do disposto no presente diploma e legislação complementar.

2 — As direcções regionais de agricultura (DRA) e a Direcção-Geral das Florestas (DGF) colaboram com a DGPC, executando as necessárias medidas de protecção fitossanitária.

3 — As entidades referidas nos números anteriores dispõem, para efeitos do presente diploma, de inspectores fitossanitários, designados anualmente pelo direc-

tor-geral de Protecção das Culturas, ouvidas as mesmas entidades.

Artigo 3.º

Serviços prestados

1 — Os utentes dos serviços de protecção fitossanitária pagarão pelos serviços prestados os quantitativos a fixar por portaria do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

2 — Até à publicação da portaria a que se refere o número anterior serão repostas em vigor nas tabelas constantes nas Portarias n.ºs 238/89 e 671/92, respectivamente, de 30 de Maio e 9 de Julho.

Artigo 4.º

Definições

1 — Para efeitos do presente diploma, entende-se por:

A) «Vegetais» as plantas vivas e as partes vivas de plantas, incluindo as sementes;

i) Consideram-se «partes vivas de plantas»:

- a) Os frutos, no sentido botânico do termo, desde que não submetidos a congelação;
- b) Os legumes, desde que não submetidos a congelação;
- c) Os tubérculos, bolbos e rizomas;
- d) As flores de corte;
- e) Os ramos com folhas;
- f) As árvores cortadas com folhas;
- g) As culturas de tecidos vegetais;

ii) Consideram-se «sementes» as sementes no sentido botânico do termo, excepto as que não se destinam à plantação;

B) «Produtos vegetais» os produtos de origem vegetal não transformados ou tendo sido objecto de uma preparação simples, desde que não se trate de vegetais;

C) «Plantação» toda a operação de colocação dos vegetais com vista a assegurar o seu crescimento, reprodução ou propagação;

D) «Vegetais destinados à plantação»:

- i) Vegetais já plantados, destinados a permanecerem ou a serem replantados após a sua introdução;
- ii) Vegetais ainda não plantados no momento da sua introdução mas destinados a serem plantados posteriormente;

E) «Organismos prejudiciais» os inimigos dos vegetais ou produtos vegetais, pertencentes ao reino animal ou vegetal ou apresentando-se sob a forma de vírus, micoplasmas ou outros agentes patogénicos;

F) «Passaporte fitossanitário» uma etiqueta oficial emitida pelo serviço responsável pela protecção fitossanitária, válida no interior da Comunidade, que ateste o cumprimento das disposições do presente diploma relativas a normas fitossanitárias e exigências específicas, a qual deve ser acompanhada, quando necessário, por qualquer documento;

G) «Passaporte de substituição» um passaporte fitossanitário que substitui outro, sempre que os vegetais ou produtos vegetais forem divididos ou agrupados em

lotes ou mudem o seu estatuto fitossanitário, o qual deverá conter a marca «RP»;

H) «Passaporte para zonas protegidas» um passaporte fitossanitário válido para as zonas protegidas, o qual deverá conter a marca «ZP»;

I) «Certificado fitossanitário» documento oficial contendo as informações definidas pela Convenção Internacional para a Protecção dos Vegetais;

J) «Zona protegida» uma zona da Comunidade:

i) Na qual um ou vários dos organismos prejudiciais estabelecidos numa ou em várias partes da Comunidade não são endémicos nem estão estabelecidos, apesar de existirem condições favoráveis ao seu estabelecimento; ou

ii) Na qual existe um risco de estabelecimento de certos organismos prejudiciais devido a condições ecológicas favoráveis no que diz respeito a culturas específicas, apesar de os referidos organismos não serem endémicos nem estarem estabelecidos na Comunidade;

L) «Constatação ou medida oficial» constatação efectuada ou medida adoptada pelo agente dos serviços oficiais responsáveis pela protecção fitossanitária, tendo em vista a emissão de passaporte fitossanitário ou de certificado fitossanitário, nos termos do presente diploma;

M) «Inspeção fitossanitária» acto levado a efeito pelo inspector fitossanitário, tendo em vista a verificação do cumprimento das normas fitossanitárias e exigências específicas constantes do presente diploma, e que pode compreender, nomeadamente, o controlo de identidade, documental e físico;

N) «Operador económico» o agente que produz, importa ou comercializa os vegetais, produtos vegetais e outros objectos constantes do presente diploma;

O) «País comunitário» Estado membro da Comunidade Europeia, com excepção das ilhas Canárias, Ceuta e Melilha e dos territórios ultramarinos franceses;

P) «Países terceiros» países não pertencentes à Comunidade Europeia.

2 — Salvo disposição em contrário, o presente diploma apenas se aplica à madeira que mantém parte ou a totalidade da sua superfície natural arredondada, com ou sem casca, ou se apresenta sob a forma de estilhas, partículas, serradura, desperdícios de madeira e, ainda, àquela que se apresenta sob a forma de cobros de porão, calços, paletas ou materiais de embalagem utilizados no transporte de qualquer tipo de objectos, desde que apresente um risco relevante do ponto de vista fitossanitário.

Artigo 5.º

Inspector fitossanitário

1 — Inspector fitossanitário é o agente oficial, possuindo licenciatura ou bacharelato, pertencente ao grupo do pessoal técnico superior ou técnico dos serviços responsáveis em matéria de protecção fitossanitária, com competência para efectuar as inspecções fitossanitárias e demais medidas previstas no presente diploma.

2 — No desempenho das suas funções o inspector fitossanitário pode ser acompanhado por outras pessoas, incluindo os peritos designados pela Comissão da Comunidade Europeia, devendo a DGPC, neste último caso, ser informada com a devida antecedência.

Artigo 6.º

Prerrogativas do inspector fitossanitário

1 — No desempenho das suas funções o inspector fitossanitário pode:

- a) Ter acesso aos vegetais, produtos vegetais e outros objectos em qualquer fase da sua produção, comercialização, armazenamento ou durante o seu transporte;
- b) Exigir as informações e os esclarecimentos necessários ao bom desempenho das suas funções;
- c) Colher amostras para estudo e análise;
- d) Mandar aplicar as medidas de protecção fitossanitária mais adequadas e verificar o seu cumprimento;
- e) Emitir passaportes fitossanitários ou certificados fitossanitários;
- f) Ter acesso aos documentos arquivados pelos operadores económicos, essenciais à prossecução de tarefas fitossanitárias, nomeadamente passaportes fitossanitários, de substituição e para zonas protegidas e ao certificado fitossanitário;
- g) Desenvolver outras actividades necessárias ao bom desempenho das suas funções.

2 — Constitui obrigação de todas as entidades públicas, privadas ou cooperativas colaborar com os inspectores fitossanitários.

TÍTULO II

Produção, circulação e importação de vegetais, produtos vegetais e outros objectos no interior do País e da Comunidade

Artigo 7.º

Condições de produção, circulação e importação de vegetais, produtos vegetais e outros objectos

1 — A produção, circulação e importação de vegetais, produtos vegetais e outros objectos no País e na Comunidade deve obedecer ao cumprimento das exigências constantes dos anexos I, II, III, IV e V, referidas nas alíneas seguintes e que fazem parte integrante do presente diploma:

- a) Anexo I:
 - i) É proibida a introdução e dispersão dos organismos prejudiciais constantes da parte A do anexo I;
 - ii) É proibida a introdução e dispersão nas zonas protegidas correspondentes dos organismos prejudiciais constantes da parte B do anexo I;
- b) Anexo II:
 - i) É proibida a introdução e dispersão dos organismos prejudiciais constantes da parte A do anexo II quando presente nos vegetais e produtos vegetais aí referidos;
 - ii) É proibida a introdução e dispersão nas zonas protegidas correspondentes dos organismos prejudiciais constantes da

parte B do anexo II quando presentes nos vegetais aí referidos;

c) Anexo III:

- i) É proibida a introdução dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos constantes da parte A do anexo III quando originários dos países nele referidos;
- ii) É proibida a introdução nas zonas protegidas correspondentes dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos constantes da parte B do anexo III;

d) Anexo IV:

- i) É proibida a introdução e circulação dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos constantes da parte A do anexo IV quando não satisfaçam às exigências específicas aí indicadas para cada um deles;
- ii) É proibida a introdução e circulação nas zonas protegidas correspondentes dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos constantes da parte B do anexo IV quando não satisfaçam às exigências específicas aí indicadas para cada um deles;

e) Anexo V:

- i) Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos constantes da parte A do anexo V só poderão circular no interior do País e da Comunidade quando devidamente acompanhados de passaporte fitossanitário;
- ii) Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos constantes da parte B do anexo V só poderão ser introduzidos directamente no território nacional quando devidamente acompanhados de certificado fitossanitário.

2 — É proibida a introdução ou dispersão no interior do território nacional de qualquer organismo prejudicial, sob forma isolada ou não, que não conste dos anexos I e II referidos nas alíneas a) e b) do número anterior, desde que não tenha sido assinalado ou não se encontre estabelecido no País e seja considerado perigoso para as culturas.

3 — Os serviços responsáveis pela protecção fitossanitária podem proibir a introdução e dispersão no País dos organismos prejudiciais referidos no anexo II sob a forma isolada ou quando presentes em vegetais ou produtos vegetais não considerados neste mesmo anexo.

4 — As proibições referidas nos n.ºs 2 e 3 não se aplicam no caso dos organismos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 126/93, de 20 de Abril, e sua regulamentação ou por outras disposições comunitárias mais específicas relativas aos organismos geneticamente modificados.

5 — É autorizada a circulação, através de uma zona protegida, de vegetais, produtos vegetais e outros objectos enumerados na secção II da parte A do anexo V originários do exterior dessa zona protegida sem passaporte fitossanitário válido para a mesma, desde que se observem as seguintes condições:

- a) A embalagem utilizada ou, quando for caso disso, os veículos que transportam os vegetais,

produtos vegetais e outros objectos acima referidos devem estar isentos dos organismos prejudiciais relevantes, de modo a excluir qualquer risco de dispersão dos mesmos;

- b) Após a operação de acondicionamento, a embalagem ou, se for caso disso, os veículos que transportam os vegetais, produtos vegetais e outros objectos devem oferecer garantias aos serviços oficiais responsáveis pela protecção fitossanitária de que, durante o transporte através da zona protegida em causa, não existem riscos de dispersão de organismos prejudiciais nem de alteração da identidade dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos;

- c) Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos anteriormente referidos devem ser acompanhados de um documento, normalmente utilizado para fins comerciais, indicando que tanto a origem como o destino dos mesmos se situa fora dessa zona protegida.

6 — Desde que não haja risco de propagação de organismos prejudiciais, as disposições das alíneas d) e e) do n.º 1 não se aplicam à circulação de pequenas quantidades de vegetais, produtos vegetais, alimentos e rações para animais que se destinem a ser utilizados pelo proprietário ou consumidor, para fins não industriais e não comerciais, ou para consumo durante o transporte.

7 — Desde que não haja risco de propagação de organismos prejudiciais, as disposições referidas na subalínea ii) da alínea e) do n.º 1 não se aplicam quando os vegetais, produtos vegetais e outros objectos sejam directamente transportados entre dois locais da Comunidade através do território de um país terceiro nem quando os mesmos se encontrem em trânsito através do território da Comunidade.

Artigo 8.º

Zonas protegidas

1 — As zonas da Comunidade reconhecidas como zonas protegidas em relação aos organismos prejudiciais indicados para cada uma delas são as constantes do anexo VI, que faz parte integrante do presente diploma.

2 — No âmbito do reconhecimento das zonas protegidas situadas no território nacional, serão criados, a nível oficial, programas de acção destinados a confirmar que o ou os organismos prejudiciais constantes do anexo VI e com elas relacionados não são endémicos nem se encontram aí estabelecidos.

Artigo 9.º

Registo oficial

1 — Para efeitos do cumprimento das medidas de protecção fitossanitária previstas neste diploma, devem estar inscritas no registo oficial as seguintes entidades:

- a) Os produtores e importadores de vegetais, produtos vegetais e outros objectos referidos nos anexos IV e V, que fazem parte integrante do presente diploma;
- b) Os operadores económicos que procedam à divisão ou agrupamento de lotes ou que alterem a situação fitossanitária dos materiais referidos na alínea a);

- c) Os centros de expedição, armazéns colectivos ou os produtores de frutos de *Citrus* L., *Fortunella* Swingle, *Poncirus* Raf. e os seus híbridos, bem como de tubérculos de *Solanum tuberosum* L., com excepção de batata-semente.

2 — Poderão ficar isentos da obrigatoriedade de inscrição no registo oficial os pequenos produtores ou transformadores cuja totalidade da produção e da venda de vegetais, produtos vegetais e outros objectos se destine a uma utilização final, a pessoas do mercado local e que não se dediquem profissionalmente à produção de vegetais.

Artigo 10.º

Pedido de inscrição no registo oficial

Os operadores económicos referidos no artigo anterior devem apresentar um pedido de inscrição no registo oficial, mediante o preenchimento de um formulário normalizado, posto à sua disposição nas DRA, que, por sua vez, verificam caso a caso se os operadores económicos estão em condições de cumprir as obrigações decorrentes da legislação fitossanitária em vigor, após o que será feita a inscrição mediante a atribuição de um número de registo oficial.

Artigo 11.º

Alteração ou cancelamento do registo

Qualquer alteração aos elementos constantes do registo oficial deve ser comunicada pelo operador económico aos serviços competentes a fim de que estes procedam à sua actualização.

Artigo 12.º

Obrigações dos operadores económicos

1 — Nos termos deste decreto-lei, os operadores económicos inscritos no registo oficial ficam sujeitos às seguintes obrigações:

- Possuir um esquema actualizado das instalações onde são cultivados, produzidos, armazenados, mantidos ou utilizados os vegetais, produtos vegetais e outros objectos;
- Possuir um registo de vegetais, produtos vegetais e outros objectos adquiridos para armazenamento ou plantação em produção e expedidos, bem como conservar os respectivos documentos durante, pelo menos, dois anos;
- Efectuar observações aos vegetais nas fases apropriadas do seu ciclo vegetativo, de acordo com as instruções fornecidas pelos organismos oficiais;
- Garantir o acesso às instalações de pessoas habilitadas para a inspecção fitossanitária, colheita de amostras, verificação dos registos e respectivos documentos a que se refere a alínea b);
- Cumprir a legislação fitossanitária em vigor, designadamente no que se refere à avaliação ou melhoria das condições fitossanitárias das instalações e à identidade do material.

Artigo 13.º

Passaporte fitossanitário

1 — Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos referidos na parte A do anexo v, que faz parte integrante

do presente diploma, só poderão circular no interior do País e da Comunidade se forem acompanhados de um passaporte fitossanitário contendo as seguintes informações:

- «CEE — Passaporte fitossanitário»;
- Indicação do código do Estado membro;
- Indicação do organismo oficial responsável ou do seu código;
- Número do registo oficial;
- Número de série ou da semana ou do lote;
- Nome botânico;
- Quantidade;
- Marca «ZP» visível e com validade para o território que exige este tipo de passaporte fitossanitário e, quando for caso disso, o nome da zona protegida para a qual o material foi aprovado;
- Marca «RP» visível no caso de passaporte fitossanitário de substituição e, quando for caso disso, o número de registo do operador económico;
- Para os materiais provenientes de países terceiros, quando for caso disso, o nome do país de origem ou do país expedidor.

2 — Quando o passaporte fitossanitário consistir numa etiqueta e documento de acompanhamento, na etiqueta devem constar pelo menos as informações das alíneas a) a e) do número anterior.

3 — O documento de acompanhamento pode ser o habitualmente utilizado para fins comerciais.

4 — A etiqueta deverá ser de material não deteriorável e não pode ser reutilizada.

5 — As informações exigidas no n.º 1 devem ser manuscritas ou impressas, sempre em caracteres maiúsculos, sendo invalidados os passaportes fitossanitários que contenham alterações ou rasuras não autenticadas.

Artigo 14.º

Certificados fitossanitários

1 — Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos que constam na parte B do anexo v, que faz parte integrante do presente diploma, só poderão ser introduzidos directamente no País e na Comunidade se forem acompanhados de certificado fitossanitário.

2 — Se a mercadoria vier acompanhada de um certificado fitossanitário de reexportação, ser-lhe-á anexo o certificado fitossanitário de origem.

3 — Caso sejam admitidos para a mesma mercadoria vários certificados fitossanitários de reexportação, esta deverá ser acompanhada pelos seguintes documentos:

- O último certificado fitossanitário ou cópia autenticada deste;
- O último certificado fitossanitário de reexportação;
- Os certificados fitossanitários de reexportação anteriores ao certificado fitossanitário referido na alínea anterior ou cópias autenticadas destes.

4 — O certificado fitossanitário deve ser preenchido em caracteres maiúsculos ou dactilografados, sendo invalidado quando contenha alterações ou rasuras não autenticadas.

5 — O certificado fitossanitário deverá ser emitido nos 14 dias anteriores à data em que a mercadoria deixou o país exportador ou reexportador.

Artigo 15.º

Actividade científica

Quando destinados a fins experimentais ou científicos e a trabalhos de selecção varietal, pode a DGPC conceder derrogações às disposições previstas nos anexos I, II, III, IV e V, que fazem parte integrante do presente diploma, de acordo com as condições a definir por decreto-lei.

Artigo 16.º

Inspecção fitossanitária nos locais de produção ou de actividade dos operadores económicos

1 — Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos que constam da secção II da parte A do anexo IV, da parte B do anexo IV e da parte A do anexo V, que fazem parte integrante do presente diploma, estão sujeitos a inspecção fitossanitária nos locais de produção ou de actividade dos operadores económicos.

2 — Salvo disposição em contrário, a inspecção fitossanitária referida no número anterior será realizada pelo menos uma vez por ano.

Artigo 17.º

Inspecção fitossanitária em qualquer ponto do País

1 — Para além da inspecção referida no artigo 16.º, todos os vegetais, produtos vegetais e outros objectos podem estar sujeitos a inspecção fitossanitária, a realizar em qualquer ponto do território nacional.

2 — A inspecção fitossanitária referida no número anterior será efectuada de forma aleatória e sem qualquer discriminação quanto à origem dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos, devendo, no caso dos materiais em trânsito, o controlo físico ser efectuado preferencialmente no local de destino.

Artigo 18.º

Inspecção de materiais provenientes de países terceiros

1 — Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos constantes da parte B do anexo V, que faz parte integrante do presente diploma, provenientes de países terceiros, bem como as suas embalagens e os veículos que asseguram o seu transporte, serão sujeitos, antes do seu desembarço aduaneiro, a inspecção fitossanitária destinada a verificar o cumprimento das exigências constantes do presente diploma.

2 — Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos não considerados no número anterior serão sujeitos a inspecção fitossanitária sempre que existam razões que levem a supor estarem contaminados por organismos prejudiciais.

3 — A inspecção fitossanitária pode incidir na totalidade da mercadoria ou numa amostra representativa.

4 — A inspecção referida no número anterior pode ser efectuada no território do país de origem nos termos definidos em convénios celebrados entre a Comissão das Comunidades Europeias e os organismos competentes desse país, de acordo com o direito comunitário aplicável.

5 — De acordo com as condições que venham a ser definidas a nível comunitário, os controlos físicos poderão vir a ser efectuados nos locais de destino.

Artigo 19.º

Resultado da inspecção fitossanitária

1 — Efectuada a inspecção fitossanitária prevista no artigo 16.º e confirmado o cumprimento das exigências fitossanitárias estabelecidas neste diploma, será emitido, se for caso disso, o passaporte fitossanitário.

2 — Efectuada a inspecção fitossanitária referida no artigo 18.º e se se constatar oficialmente que estão satisfeitas as exigências fitossanitárias estabelecidas, será permitida a entrada no território nacional da mercadoria em causa, emitindo-se, se for caso disso, um passaporte fitossanitário.

3 — Se o resultado das inspecções previstas nos artigos 16.º e 17.º não comprovar o cumprimento das exigências fitossanitárias, serão aplicadas as medidas de protecção fitossanitária referidas no artigo 20.º

4 — Se o resultado das inspecções previstas no artigo 18.º não comprovar o cumprimento das exigências fitossanitárias, serão aplicadas as medidas de protecção fitossanitária referidas no artigo 22.º

Artigo 20.º

Medidas de protecção fitossanitária aplicadas no interior do País

Observado o disposto no n.º 3 do artigo 19.º, podem ser aplicadas, de entre outras, as seguintes medidas:

- a) Proibição do trânsito dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos em infracção;
- b) Tratamento apropriado do material, se se considerar que como consequência desse tratamento as exigências foram cumpridas;
- c) Autorização de circulação dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos, sob supervisão oficial, para outras zonas em que não representem um risco suplementar;
- d) Autorização de circulação dos vegetais, produtos vegetais e outros objectos, sob supervisão oficial, para locais onde serão submetidos a uma transformação industrial;
- e) Destruição dos vegetais e produtos vegetais contaminados;
- f) Adopção de medidas profilácticas, nomeadamente rotações e outras técnicas culturais;
- g) Adopção de medidas próprias de armazenamento de vegetais e de produtos vegetais;
- h) Proibição de plantação em zonas contaminadas;
- i) Selagem das embalagens.

Artigo 21.º

Medidas excepcionais de protecção fitossanitária aplicadas no interior do País

1 — Quando, no decurso das inspecções fitossanitárias, os serviços verificarem que os organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais, constantes dos anexos, apresentam elevado grau de nocividade, não em consequência do incumprimento por parte dos operadores económicos das exigências fitossanitárias legalmente estabelecidas, mas por outras causas, devem ser aplicadas, de entre outras, as seguintes medidas excepcionais de protecção fitossanitária:

- a) Destruição;
- b) Desinfecção;

- c) Desinfestação;
- d) Esterilização;
- e) Outro tratamento considerado adequado pelos serviços de protecção fitossanitária.

2 — Dado o carácter excepcional das medidas a aplicar nestes casos especiais e a natureza específica dos organismos prejudiciais referidos no número anterior, os operadores económicos a elas sujeitos poderão beneficiar de ajudas financeiras, em termos a definir por despacho do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Artigo 22.º

Medidas de protecção fitossanitária aplicadas à importação

1 — Observado o disposto no n.º 4 do artigo 19.º, podem ser aplicadas, de entre outras, as seguintes medidas:

- a) Tratamento adequado, se se considerar que, em consequência do tratamento, as exigências são satisfeitas;
- b) Retirada dos produtos infectados ou infestados do lote;
- c) Imposição de período de quarentena até serem conhecidos os resultados dos exames ou testes oficiais;
- d) Devolução ou autorização de envio para um destino fora da Comunidade;
- e) Destruição.

2 — No caso de se ter aplicado a medida referida na alínea b) ou de se ter efectuado uma rejeição com base no disposto na alínea d) do n.º 1 do presente artigo, dever-se-á proceder ao cancelamento do certificado fitossanitário que acompanhou a mercadoria, apondo no rosto do referido certificado, em lugar de destaque, um carimbo triangular vermelho, com o nome do serviço oficial em matéria de protecção fitossanitária, a data de recusa e a seguinte referência: «Certificado cancelado.» Esta menção deverá ser escrita em caracteres maiúsculos e em, pelo menos, uma das línguas oficiais da Comunidade.

Artigo 23.º

Responsabilidade

Os encargos resultantes da aplicação das medidas de protecção fitossanitária referidos nos artigos 20.º e 22.º serão suportados pelos utentes dos serviços responsáveis em matéria de protecção fitossanitária.

TÍTULO III

Exportação ou reexportação de vegetais, produtos vegetais e outros objectos

Artigo 24.º

Condições à exportação ou reexportação

1 — Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos que se destinam à exportação ou reexportação para

países terceiros só poderão ser enviados se satisfizerem às exigências fitossanitárias impostas pelo país importador.

2 — A verificação do cumprimento das exigências fitossanitárias referidas no n.º 1 será efectuada através de uma inspecção fitossanitária, antes de a mercadoria sair do País.

3 — A inspecção fitossanitária poderá incidir sobre amostras representativas ou sobre toda a partida.

4 — Confirmado o cumprimento das exigências fitossanitárias do país de destino, será emitido um certificado fitossanitário ou um certificado fitossanitário para reexportação, devendo, neste último caso, o mesmo ser acompanhado pelo certificado fitossanitário de origem ou de cópia autenticada do mesmo.

5 — Os modelos dos certificados fitossanitários referidos no número anterior constam das partes A e B do anexo VII, que faz parte integrante do presente diploma, respectivamente.

Artigo 25.º

Solicitação de inspecção fitossanitária

1 — Os operadores económicos interessados na exportação ou reexportação de vegetais, produtos vegetais e outros objectos sujeitos a inspecção fitossanitária deverão solicitar a DGPC a sua realização com a antecedência mínima de dois dias.

2 — Estas inspecções não se realizam aos sábados, domingos e feriados.

3 — Em casos de reconhecida necessidade, as inspecções fitossanitárias podem ser efectuadas em derrogação ao disposto nos números anteriores, mediante autorização prévia da DGPC.

Artigo 26.º

Dispensa de inspecção fitossanitária à reexportação

1 — Os vegetais, produtos vegetais e outros objectos importados de um país terceiro e destinados a ser reexportados para outro país terceiro com exigências equivalentes estarão dispensados de uma nova inspecção fitossanitária antes de saírem do País, se estiverem acompanhados de um certificado fitossanitário emitido pelo país de origem e se a mercadoria em questão não correu nenhum risco de contaminação que ponha em causa o cumprimento das exigências fitossanitárias impostas pelo país de destino.

2 — No caso previsto no número anterior, será emitido um certificado fitossanitário para reexportação, ao qual se adicionará o certificado fitossanitário de origem ou cópia autenticada do mesmo.

TÍTULO IV

Disposições finais

Artigo 27.º

Dever de informação da presença de organismos prejudiciais

Qualquer pessoa que saiba ou suspeite da existência de qualquer organismo prejudicial abrangido pelas proibições constantes do presente diploma deverá dar conhecimento do facto à DGPC.

Artigo 28.º

Derrogações

As derrogações às disposições do presente diploma resultantes das autorizações concedidas a nível comunitário requerem a emissão de uma autorização por parte da DGPC, após solicitação feita nesse sentido, dirigida por escrito a este serviço pelos operadores económicos interessados.

Artigo 29.º

Contra-ordenações

1 — Sem prejuízo do disposto no Decreto-Lei n.º 28/84, de 20 de Janeiro, constituem contra-ordenações puníveis com coima cujo montante mínimo é de 10 000\$ e máximo de 750 000\$ ou 9 000 000\$, consoante se trate de pessoa singular ou colectiva:

- a) A plantação, colheita, detenção ou alienação de produtos vegetais em infracção às normas técnicas constantes do artigo 7.º do presente diploma;
- b) A não observância das obrigações constantes das normas técnicas constantes dos artigos 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º e 18.º do presente diploma.

2 — A tentativa e a negligência são puníveis.

Artigo 30.º

Sanções acessórias

1 — Podem ser aplicadas simultaneamente com a coima as seguintes sanções acessórias:

- a) Privação do direito ou subsídio outorgado por entidades ou serviços públicos;
- b) Privação do direito de participar em feiras ou mercados;
- c) Interdição do exercício de profissões ou actividades cujo exercício dependa de título público ou de autorização ou de homologação de autoridade pública.

2 — As sanções previstas no número anterior têm a duração máxima de um ano.

3 — No caso de uma conduta contra-ordenacional ter ocasionado um grave risco de propagação dos organismos prejudiciais, deverá ser dada publicidade à decisão definitiva de aplicação da coima, mediante a afixação de editais na sede da DRA da área onde foi praticada a infracção.

Artigo 31.º

Instrução de processos

A instrução dos processos de contra-ordenação é da competência da DRA da região em cuja área foi praticada a contra-ordenação, cabendo ao director-geral de Protecção das Culturas ou ao director-geral das Florestas a aplicação das respectivas coimas, consoante se trate de matéria agrícola ou florestal, respectivamente.

Artigo 32.º

Produto das coimas

O produto das coimas reverte:

- a) Em 20% para a DGPC ou, tratando-se de matéria florestal, para a DGF;
- b) Em 20% para as DRA;
- c) O restante para o Estado.

Artigo 33.º

Legislação revogada

São revogados o Decreto-Lei n.º 154/94, de 28 de Maio, e as Portarias n.ºs 870/90, de 20 de Setembro, 883/90, de 21 de Setembro, 344/94, de 1 de Junho, 731/94, de 12 de Agosto, 690/95, de 30 de Junho, 1024/95, de 21 de Agosto, 88/96, de 21 de Março, 212/96, de 12 de Junho, 507/96, de 25 de Setembro, 138/97, de 26 de Fevereiro, 167/97, de 7 de Março, 172/97, de 10 de Março, e 412/97, de 23 de Julho.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 22 de Outubro de 1998. — *António Manuel de Oliveira Guterres* — *Luís Manuel Capoulas Santos*.

Promulgado em 23 de Novembro de 1998.

Publique-se.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

Referendado em 25 de Novembro de 1998.

O Primeiro-Ministro, *António Manuel de Oliveira Guterres*.

ANEXO I

PARTE A

Organismos prejudiciais cuja introdução e dispersão é proibida no interior do País e nos restantes Estados membros

SECÇÃO I

Organismos prejudiciais não existentes na Comunidade e importantes para toda a Comunidade**a) Insectos, ácaros e nemátodos em qualquer fase do seu desenvolvimento**

- 1 — *Acleris* spp. (não europeias).
- 2 — *Amauromyza maculosa* (Malloch).
- 3 — *Anomala orientalis* Waterhouse.
- 4 — *Anoplophora chinensis* (Thomson).
- 5 — *Anoplophora malasiaca* (Forster).
- 6 — *Arrhenodes minutus* Drury.
- 7 — *Bemisia tabaci* Genn. (populações não europeias) vector de vírus tais como:

- a) Bean golden mosaic virus;
- b) Cowpea mild mottle virus;
- c) Letuce infectious yellows virus;
- d) Pepper mild tigré virus;
- e) Squash leaf curl virus;
- f) Euphorbia mosaic virus;
- g) Florida tomato virus.

- 8 — *Cicadellidae* (não europeias) vectores da doença de Pierce (provocada pela *Xylella fastidiosa*), tais como:

- a) *Carneocephala fulgida* Nottingham;
- b) *Draeculacephala minerva* Ball;
- c) *Graphocephala atropunctata* (Signoret).

- 9 — *Choristoneura* spp. (não europeias).
 10 — *Conotrachelus nenuphar* (Herbst).
 10.1 — *Diabrotica barberi* Smith & Lawrence.
 10.2 — *Diabrotica undecimpunctata bowardi* Barber.
 10.3 — *Diabrotica undecimpunctata undecimpunctata* Mannerheim.
 10.4 — *Diabrotica virgifera* Le Conte.
 11 — *Heliothis zea* (Boddie).
 11.1 — *Hirschmanniella* spp., com excepção de *Hirschmanniella gracilis* (de Man) Luc & Goodey.
 12 — *Liriomyza sativae* Blanchard.
 13 — *Longidorus diadecturus* Eveleigh et Allen.
 14 — *Monochamus* spp. (não europeias).
 15 — *Myndus crudus* Van Duzee.
 16 — *Nacobbus aberrans* (Thorne) Thorne et Allen.
 17 — *Premnotypes* spp. (não europeias).
 18 — *Pseudopithyophthorus minutissimus* (Zimmermann).
 19 — *Pseudopithyophthorus pruinosus* (Eichhoff).
 20 — *Scaphoideus luteolus* (Van Duzee).
 21 — *Spodoptera eridania* (Cramer).
 22 — *Spodoptera frugiperda* (Smith).
 23 — *Spodoptera litura* (Fabricius).
 24 — *Thrips palmi* Karny.
 25 — *Tephritidae* (não europeias) tais como:

- a) *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann);
 b) *Anastrepha ludens* (Loew);
 c) *Anastrepha obliqua* Macquart;
 d) *Anastrepha suspensa* (Loew);
 e) *Dacus ciliatus* Loew;
 f) *Dacus cucurbitae* Coquillett;
 g) *Dacus dorsalis* Hendel;
 h) *Dacus tryoni* (Froggatt);
 i) *Dacus tsuneonis* Miyake;
 j) *Dacus zonatus* Saund.;
 k) *Epochra canadensis* (Loew);
 l) *Pardalaspis cyanescens* Bezzi;
 m) *Pardalaspis quinaria* Bezzi;
 n) *Pterandrus rosa* (Karsch);
 o) *Rhacochlaena japonica* Ito;
 p) *Rhagoletis cingulata* (Loew);
 q) *Rhagoletis completa* Cresson;
 r) *Rhagoletis fausta* (Östen-Sacken);
 s) *Rhagoletis indifferens* Curran;
 t) *Rhagoletis mendax* Curran;
 u) *Rhagoletis pomonella* Walsh;
 v) *Rhagoletis ribicola* Doane;
 w) *Rhagoletis suavis* (Loew).

- 26 — *Xiphinema americanum* Cobb *sensu lato* (populações não europeias).
 27 — *Xiphinema californicum* Lamberti et Blevé-Zacheo.

b) Bactérias

- 1 — *Xylella fastidiosa* (Well et Raju).

c) Fungos

- 1 — *Ceratocystis fagacearum* (Bretz) Hunt.
 2 — *Chrysomyxa arcostaphyli* Dietel.
 3 — *Cronartium* spp. (não europeias).
 4 — *Endocronartium* spp. (não europeias).
 5 — *Guignardia loricata* (Saw.) Yamamoto et Ito.
 6 — *Gymnosporangium* spp. (não europeias).
 7 — *Inonotus weirii* (Murril) Kotlaba et Pouzar.
 8 — *Melampsora farlowii* (Arthur) Davis.
 9 — *Monilia fruticola* (Winter) Honey.
 10 — *Mycosphaerella larici-leptolepis* Ito et al.
 11 — *Mycosphaerella populorum* G. E. Thompson.
 12 — *Phoma andina* Turkensteen.
 13 — *Phyllosticta solitaria* Ell. et Ev.
 14 — *Septoria lycopersici* Speg. var. *malagutii* Ciccarone et Boerema.
 15 — *Thecaphora solani* Barrus.
 15.1 — *Tilletia indica* Mitra.
 16 — *Trechispora brinkmannii* (Bresad.) Rogers.

d) Vírus e organismos afins

- 1 — Elm phloem necrosis mycoplasma.
 2 — Vírus da batateira e organismos afins, tais como:
 a) Andean potato latent virus;
 b) Andean potato mottle virus;

- c) Arracacha virus B, estirpe oca;
 d) Potato black ringspot virus;
 e) Potato spindle tuber viroid;
 f) Potato virus T;
 g) Estirpes não europeias dos vírus da batateira A, M, S, V, X e Y (incluindo Yo, Yn, e Yc) e o Potato leaf roll virus.

- 3 — Tobacco ringspot virus.
 4 — Tomato ringspot virus.
 5 — Vírus e organismos afins de *Cydonia* Mill., *Fragaria* L., *Malus* Mill., *Prunus* L., *Pyrus* L., *Ribes* L., *Rubus* L., e *Vitis* L., tais como:

- a) Blueberry leaf mottle virus;
 b) Cherry rasp leaf virus (americano);
 c) Peach mosaic virus (americano);
 d) Peach phony rickettsia;
 e) Peach rosette mosaic virus;
 f) Peach rosette mycoplasma;
 g) Peach X-disease mycoplasma;
 h) Peach yellows mycoplasma;
 i) Plum line pattern virus (americano);
 j) Raspberry leaf curl virus (americano);
 k) Strawberry latent «C» virus;
 l) Strawberry vein banding virus;
 m) Strawberry witches' broom mycoplasma;
 n) Vírus e organismos afins não europeus de *Cydonia* Mill., *Fragaria* L., *Malus* Mill., *Prunus* L., *Pyrus* L., *Ribes* L., *Rubus* L., e *Vitis* L.

- 6 — Vírus transmissíveis pela *Bemisia tabaci* Genn., tais como:

- a) Bean golden mosaic virus;
 b) Cowpea mild mottle virus;
 c) Lettuce infectious yellows virus;
 d) Pepper mild tigré virus;
 e) Squash leaf curl virus;
 f) Euphorbia mosaic virus;
 g) Florida tomato virus.

e) Vegetais parasitas

- 1 — *Arceuthobium* spp. (não europeias).

SECÇÃO II

Organismos prejudiciais existentes na Comunidade e importantes para toda a Comunidade

a) Insectos, ácaros e nemátodos em qualquer fase do seu desenvolvimento

- 1 — *Globodera pallida* (Stone) Behrens.
 2 — *Globodera rostochiensis* (Wollenweber) Behrens.
 3 — *Heliothis armigera* (Hübner).
 4 — *Liriomyza bryoniae* (Kaltenbach).
 5 — *Liriomyza trifolii* (Burgess).
 6 — *Liriomyza huidobrensis* (Blanchard).
 6.1 — *Meloidogyne chitwoodi* Golden et al. (todas as populações).
 6.2 — *Meloidogyne fallax* Karssen.
 7 — *Opogona sacchari* (Bojer).
 8 — *Popillia japonica* Newman.
 8.1 — *Rhizococcus hibisci* Kawwai e Takagi.
 9 — *Spodoptera litoralis* (Boisduval)

b) Bactérias

- 1 — *Clavibacter michiganensis* (Smith) Davis et al. ssp. *sepedonicus* (Spieckermann et Kotthoff) Davis et al.
 2 — *Pseudomonas solanacearum* (Smith) Smith.

c) Fungos

- 1 — *Melampsora medusae* Thümen.
 2 — *Synchytrium endobioticum* (Schilbersky) Percival.

d) Vírus e organismos afins

- 1 — Apple proliferation mycoplasma.
 2 — Apricot chlorotic leafroll mycoplasma.
 3 — Pear decline mycoplasma.

PARTE B

Organismos prejudiciais cuja introdução e dispersão é proibida em determinadas zonas protegidas**a) Insectos, ácaros e nemátodos em qualquer fase do seu desenvolvimento**

Espécies	Zonas protegidas
1 — <i>Bemisia tabaci</i> Genn. (populações europeias)	DK, FI, IRL, P (Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo e Oeste, Alentejo, Madeira e Açores), S, UK.
1.a — <i>Globodera pallida</i> (Stone) Behrens	FI.
2 — <i>Leptinotarsa decemlineata</i> Say.	E (Minorca e Ibiza), FI (distritos de Aland, Turku, Uusimaa, Kymi, Häme, Pirkanmaa, Satakunta), IRL, P (Açores e Madeira), S (Malmöhus, Kristianstads, BleKinge, Kalmar, Gotlands Län, Halland), UK.

d) Vírus e organismos afins

Espécies	Zonas protegidas
1 — Beet necrotic yellow vien virus	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
2 — Tomato spotted wilt virus	DK, FI, S.

ANEXO II

PARTE A

Organismos prejudiciais cuja introdução e dispersão é proibida no interior do País e nos restantes Estados membros desde que estejam presentes em determinados vegetais ou produtos vegetais

SECÇÃO I

Organismos prejudiciais não existentes na Comunidade e importantes para toda a Comunidade**a) Insectos, ácaros e nemátodos em qualquer fase do seu desenvolvimento**

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
1 — <i>Aculops fuchsiae</i> Keifer	Vegetais de <i>Fuchsia</i> L. destinados à plantação, excepto sementes.
2 — <i>Aleurocanthus</i> spp.	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
3 — <i>Anthonomus bisignifer</i> (Schenkling)	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
4 — <i>Anthonomus signatus</i> (Say)	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
5 — <i>Aonidiella citrina</i> Coquillet	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
6 — <i>Aphelenchoides besseyi</i> Christie (*)	Sementes de <i>Oryza</i> spp.
7 — <i>Aschistonyx eppoi</i> Inouye	Vegetais de <i>Juniperus</i> L., excepto frutos e sementes, originários de países não europeus.
8 — <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> (Steiner et Bühner) Nickle et al.	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Cedrus</i> Trew, <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L., <i>Pseudotsuga</i> Carr. e <i>Tsuga</i> Carr., excepto frutos e sementes, e madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>), originários de países não europeus.
9 — <i>Carposina niponensis</i> Walsingham	Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L. e <i>Pyrus</i> L., excepto sementes, originários de países não europeus.
10 — <i>Diaphorina citri</i> Kuway	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos e <i>Murraya</i> König, excepto frutos e sementes.
11 — <i>Enarmonia packardi</i> (Zeller)	Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L. e <i>Pyrus</i> L., excepto sementes, originários de países não europeus.
12 — <i>Enarmonia prunivora</i> Walsh	Vegetais de <i>Crataegus</i> L., <i>Malus</i> Mill., <i>Photinia</i> Ldl, <i>Prunus</i> L. e <i>Rosa</i> L., destinados à plantação, excepto as sementes, e frutos de <i>Malus</i> Mill. e <i>Prunus</i> L., originários de países não europeus.
13 — <i>Eotetranychus lewisi</i> McGregor	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
14 — <i>Eotetranychus orientalis</i> Klein	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
15 — <i>Grapholita inopinata</i> Heinrich	Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L. e <i>Pyrus</i> L., excepto sementes, originários de países não europeus.
16 — <i>Hishomonus phycitis</i>	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
17 — <i>Leucaspis japonica</i> Ckll	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
18 — <i>Listronotus bonariensis</i> (Kuschell)	Sementes de <i>Cruciferae</i> , <i>Gramineae</i> e <i>Trifolium</i> spp., originárias da Argentina, Austrália, Bolívia, Chile, Nova Zelândia e Uruguai.

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
19 — <i>Margarodes</i> , espécies não europeias, tais como: a) <i>Margarodes vitis</i> (Phillipi); b) <i>Margarodes vredendalensis</i> de Klerk; c) <i>Margarodes prieskaensis</i> Jakubski.	Vegetais de <i>Vitis</i> L., excepto frutos e sementes.
20 — <i>Numonia pyrivorella</i> (Matsumura)	Vegetais de <i>Pyrus</i> L., excepto sementes, originários de países não europeus.
21 — <i>Oligonychus perditus</i> Pritchard et Baker	Vegetais de <i>Juniperus</i> L., excepto frutos e sementes, originários de países não europeus.
22 — <i>Pissodes</i> spp. (não europeias)	Vegetais de coníferas (<i>Coniferales</i>), excepto frutos e sementes, madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca e casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>), originários de países não europeus.
23 — <i>Radopholus citrophilus</i> Huettel Dickson et Kaplan	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes e vegetais de <i>Araceae</i> , <i>Marantaceae</i> , <i>Musaceae</i> , <i>Persea</i> spp. e <i>Strelitziaceae</i> , enraizados ou com o substrato aderente ou associado.
24 — <i>Saissetia nigra</i> (Nietm.)	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
25 — <i>Scirtothrips aurantii</i> Faure	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto sementes.
26 — <i>Scirtothrips dorsalis</i> Hood	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
27 — <i>Scirtothrips citri</i> (Moultext)	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto sementes.
28 — <i>Scolytidae</i> spp. (não europeias)	Vegetais de coníferas (<i>Coniferales</i>), com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes, madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca, e casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>), originários de países não europeus.
29 — <i>Tachypterellus quadrigibbus</i> Say	Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L. e <i>Pyrus</i> L., excepto sementes, originários de países não europeus.
30 — <i>Toxoptera citricida</i> Kirk	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
31 — <i>Trioza erytrae</i> Del Guercio	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos e <i>Clausena</i> Burm. f., excepto frutos e sementes.
32 — <i>Unaspis citri</i> Comstock	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.

* *Aphelenchoides besseyi* Christie não se encontra presente em *Oryza* spp. na Comunidade.

b) Bactérias

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
1 — <i>Citrus greening bacterium</i>	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
2 — <i>Citrus variegated chlorosis</i>	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
3 — <i>Erwinia stewartii</i> (Smith) Dye	Sementes de <i>Zea mais</i> L.
4 — <i>Xanthomonas campestris</i> (todas as estirpes patogénicas para os citrinos).	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
5 — <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>oryzae</i> (Ishiyama) Dye e pv. <i>orizicola</i> (Fang et al.) Dye.	Sementes de <i>Oryza</i> spp.

c) Fungos

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
1 — <i>Alternaria alternata</i> (Fr.) Keissler (estirpes patogénicas não europeias).	Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill., <i>Malus</i> Mill. e <i>Pyrus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.
2 — <i>Apiosporina morbosa</i> (Schwein.) v. Arx.	Vegetais de <i>Prunus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
3 — <i>Atropellis</i> spp.	Vegetais de <i>Pinus</i> L., excepto frutos e sementes, casca isolada e madeira de <i>Pinus</i> L.
4 — <i>Ceratocystis coerulea</i> (Münch) Bakshi	Vegetais de <i>Acer saccharum</i> Marsh., excepto frutos e sementes, originários de países da América do Norte, madeira de <i>Acer saccharum</i> Marsh., incluindo a madeira que não manteve a sua superfície natural arredondada, originária de países da América do Norte.
5 — <i>Cercoseptoria pini densiflorae</i> (Hori et Nambu) Deighton	Vegetais de <i>Pinus</i> L., excepto frutos e sementes, e madeira de <i>Pinus</i> L.
6 — <i>Cercospora angolensis</i> Carv. et Mendes	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto sementes.
7 — <i>Ciborinia camelliae</i> Kohn	Vegetais de <i>Camellia</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
8 — <i>Diaporthe vaccini</i> Shaer	Vegetais de <i>Vaccinium</i> spp., destinados à plantação, excepto sementes.
9 — <i>Elsinoe</i> spp. Bitanc. et Jenk. Mendes	Vegetais de <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes, e vegetais de <i>Citrus</i> L., e seus híbridos, excepto sementes e frutos, excepto os frutos de <i>Citrus reticulata</i> Blanco e de <i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck, originários da América do Sul.
10 — <i>Fusarium oxysporium</i> f. sp. <i>albedinis</i> (Kilian et Maire) Gordon	Vegetais de <i>Phoenix</i> spp., excepto frutos e sementes.
11 — <i>Guignardia citricarpa</i> Kiely (todas as estirpes patogénicas para citrinos).	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto sementes.
12 — <i>Guignardia piricola</i> (Nosa) Yamamoto	Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L. e <i>Pyrus</i> L., excepto sementes, originários de países não europeus.
13 — <i>Puccinia pittieriana</i> Hennings	Vegetais de <i>Solanaceae</i> , excepto frutos e sementes.
14 — <i>Scirrhia acicola</i> (Dearn.) Siggers	Vegetais de <i>Pinus</i> L., excepto frutos e sementes.
15 — <i>Venturia nashicola</i> Tanaka et Yamamoto	Vegetais de <i>Pyrus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.

d) Vírus e organismos afins

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
1 — Beet curly top virus (estirpes não europeias)	Vegetais de <i>Beta vulgaris</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
2 — Black raspberry latent virus	Vegetais de <i>Rubus</i> L., destinados à plantação.
3 — Blight e blight-like	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
4 — Cadang-Cadang viroid	Vegetais de <i>Palmae</i> , destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.
5 — Cherry leaf rool virus (*)	Vegetais de <i>Rubus</i> L., destinados à plantação.
6 — Citrus mosaic virus	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
7 — Citrus tristeza virus (estirpes não europeias)	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
8 — Leprosis	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
9 — Little cherry pathogen (estirpes não europeias)	Vegetais de <i>Prunus cerasus</i> L., <i>Prunus avium</i> L., <i>Prunus incisa</i> Thunb., <i>Prunus sargentii</i> Rehd., <i>Prunus serrula</i> Franch., <i>Prunus serrulata</i> Lindl., <i>Prunus speciosa</i> (Koidz.) Ingram, <i>Prunus subhirtella</i> Miq., <i>Prunus yedoensis</i> Matsum., e seus híbridos e outras cultivares, destinados à plantação, excepto sementes.
10 — Naturally spreading psorosis	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
11 — Palm lethal yellowing mycoplasm	Vegetais de <i>Palmae</i> , destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.
12 — Prunus necrotic ringspot virus (**)	Vegetais de <i>Rubus</i> L., destinados à plantação.
13 — Satsuma dwarf virus	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
14 — Tatter leaf virus	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
15 — Witches broom (MLO)	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.

(*) Cherry leaf roll virus não se encontra presente em *Rubus* L. na Comunidade.(**) Prunus necrotic ringspot virus não se encontra presente em *Rubus* L. na Comunidade.

SECÇÃO II

Organismos prejudiciais existentes na Comunidade e importantes para toda a Comunidade

a) Insectos, ácaros e nemátodos em qualquer fase do seu desenvolvimento

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
1 — <i>Aphelenchoides besseyi</i> Christie	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
2 — <i>Daktulosphaira vitifoliae</i> (Fitch)	Vegetais de <i>Vitis</i> L., excepto frutos e sementes.
3 — <i>Ditylenchus destructor</i> Thorne	Bolbos de flores e rizomas de <i>Crocus</i> L., cultivares ananizadas e os seus híbridos do género <i>Gladiolus</i> Tourn. ex. L., tais como <i>Gladiolus callianthus</i> Marais, <i>Gladiolus colvillei</i> Sweet, <i>Gladiolus nanus</i> hort., <i>Gladiolus ramosus</i> hort., <i>Gladiolus tubergenii</i> hort., <i>Hyacinthus</i> L., <i>Iris</i> L., <i>Tigridia</i> Juss., <i>Tulipa</i> L., destinados à plantação, e tubérculos de batata (<i>Solanum tuberosum</i> L.), destinados à plantação.

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
4 — <i>Ditylenchus dipsaci</i> (Kühn) Filipjev	Sementes e bolbos de <i>Allium ascalonicum</i> L., <i>Allium cepa</i> L., <i>Allium porrum</i> L. e <i>Allium schoenoprasum</i> L. destinados à plantação, e vegetais de <i>Allium porrum</i> L. destinados à plantação, bolbos e rizomas de <i>Camassia</i> Lindl., <i>Chionodoxa</i> Boiss., <i>Crocus flavus</i> Weston «Golden Yellow», <i>Galanthus</i> L., <i>Galtonia candicans</i> (Baker) Decne, <i>Hya-cinthus</i> L., <i>Ismene</i> Herbert, <i>Muscari</i> Miller, <i>Narcissus</i> L., <i>Ornithogalum</i> L., <i>Puschkinia</i> Adams, <i>Scilla</i> L., <i>Tulipa</i> L., destinados à plantação, e sementes de <i>Medicago sativa</i> L.
5 — <i>Circulifer haematoceps</i>	Vegetais de <i>Cirus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
6 — <i>Circulifer tenellus</i>	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
7 — <i>Radopholus similis</i> (Cobb) Thorne	Vegetais de <i>Araceae</i> , <i>Marantaceae</i> , <i>Musaceae</i> , <i>Persea</i> spp., <i>Strelitziaceae</i> , enraizados ou com o substrato aderente ou associado.

b) Bactérias

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
1 — <i>Clavibacter michiganensis</i> spp. <i>insidiosus</i> (McCulloch) Davis <i>et al.</i>	Sementes de <i>Medicago sativa</i> L.
2 — <i>Clavibacter michiganensis</i> spp. (Smith) Davis <i>et al. michiganensis</i> Karsten ex Farw., <i>et al.</i>	Vegetais de <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.), destinados à plantação.
3 — <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winst. <i>et al.</i>	Vegetais de <i>Chaenomeles</i> Lindl., <i>Cotoneaster</i> Ehrh., <i>Crataegus</i> L., <i>Cydonia</i> Mill., <i>Eriobotrya</i> Lindl., <i>Malus</i> Mill., <i>Mespilus</i> L., <i>Pyra-cantha</i> Roem., <i>Pyrus</i> L., <i>Sorbus</i> L., excepto <i>Sorbus intermedia</i> (Ehrh.) Pers. e <i>Stranvaesia</i> Lindl., destinados à plantação, excepto sementes.
4 — <i>Erwinia chrysanthemi</i> pv. <i>dianthicola</i> (Hellmers) Dyckey	Vegetais de <i>Dianthus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
5 — <i>Pseudomonas caryophylli</i> (Burkholder) Starr <i>et Burkholder</i>	Vegetais de <i>Dianthus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
6 — Suprimido	—
7 — <i>Pseudomonas syringae</i> pv. <i>persicae</i> (Prunier <i>et al.</i>) Young <i>et al.</i>	Vegetais de <i>Prunus persicae</i> (L.) Batsch e <i>Prunus persica</i> var. <i>nectarina</i> (Ait.) Maxim, destinados à plantação, excepto sementes.
8 — <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>phaseoli</i> (Smith) Dye	Sementes de <i>Phaseolus</i> L.
9 — <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>pruni</i> (Smith) Dye	Vegetais de <i>Prunus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
10 — <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>versicatoria</i> (Doidge) Dye	Vegetais de <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw. e <i>Capsicum</i> spp., destinados à plantação.
11 — <i>Xanthomonas fragariae</i> Kennedy <i>et King</i>	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
12 — <i>Xylophilus ampelinus</i> (Panagopoulos) Will. <i>et al.</i>	Vegetais de <i>Vitis</i> L., excepto frutos e sementes.

c) Fungos

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
1 — <i>Ceratocystis fimbriata</i> f. sp. <i>platani</i> Walter	Vegetais de <i>Platanus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, e madeira de <i>Platanus</i> L., incluindo a madeira que não manteve a sua superfície natural arredondada.
2 — <i>Colletotrichum acutatum</i> Simmonds	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
3 — <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr	Vegetais de <i>Castanea</i> Mill. e <i>Quercus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, madeira e casca isolada de <i>Castanea</i> Mill.
4 — <i>Didymella ligulicola</i> (Baker, Dimock <i>et Davis</i>) v. Arx	Vegetais de <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., destinados à plantação, excepto sementes.
5 — <i>Phialophora cinerescens</i> (Wollenweber) van Beyma	Vegetais de <i>Dianthus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
6 — <i>Phoma tracheiphila</i> (Petri) Kanchaveli <i>et Gikashvili</i>	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto sementes.
7 — <i>Phytophthora fragariae</i> Hickman var. <i>fragariae</i>	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
8 — <i>Plasmopara halstedii</i> (Farlow) Berl. <i>et de Toni</i>	Sementes de <i>Heliantus annuus</i> L.
9 — <i>Puccinia horiana</i> Hennings	Vegetais de <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., destinados à plantação, excepto sementes.
10 — <i>Schirria pini</i> Funk <i>et Parker</i>	Vegetais de <i>Pinus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
11 — <i>Verticillium albo atrum</i> Reinke <i>et Berthold</i>	Vegetais de <i>Humulus lupulus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
12 — <i>Verticillium dahliae</i> Klebahn	Vegetais de <i>Humulus lupulus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.

d) Vírus e organismos afins

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
1 — Arabis mosaic virus	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., e <i>Rubus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
2 — Beet leaf curl virus	Vegetais de <i>Beta vulgaris</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.

Espécies	Vegetais e produtos vegetais
3 — Chrysanthemum stunt viroid	Vegetais de <i>Dendranthema</i> (DC) Des Moul., destinados à plantação, excepto sementes.
4 — Citrus tristeza virus (estirpes europeias)	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
5 — Citrus vein enation woody gall	Vegetais de <i>Citrus</i> L. <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
6 — Grapevine flavescente dorée MLO	Vegetais de <i>Vitis</i> , L., excepto frutos e sementes.
7 — Plum pox virus	Vegetais de <i>Prunus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
8 — Potato stolbur mycoplasm	Vegetais de <i>Solanaceae</i> , destinados à plantação, excepto sementes.
9 — Raspberry ringspot virus	Vegetais de <i>Fragaria</i> L. e <i>Rubus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
10 — <i>Spiroplasma citri</i> Saglio <i>et al.</i>	Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto frutos e sementes.
11 — Strawberry crinkle virus	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
12 — Strawberry latent ringspot virus	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., e <i>Rubus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
13 — Strawberry mild yellow edge virus	Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
14 — Tomato black ring virus	Vegetais de <i>Fragaria</i> L. e <i>Rubus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
15 — Tomato spotted wilt virus	Vegetais de <i>Apium graveolens</i> L., <i>Capsicum annum</i> L., <i>Cucumis melo</i> L., <i>Dendranthema</i> (DC) Des Moul., todas as variedades de híbridos da Nova Guiné de <i>Impatiens</i> , <i>Lactuca sativa</i> L., <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw., <i>Nicotiana tabacum</i> L. em que seja evidente que se destinam à venda para produção industrial de tabaco, <i>Solanum melongena</i> L. e <i>Solanum tuberosum</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.
16 — Tomato yellow leaf curl virus	Vegetais de <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw., destinados à plantação, excepto sementes.

PARTE B

Organismos prejudiciais cuja introdução e dispersão é proibida em determinadas zonas protegidas desde que presentes em determinados vegetais e produtos vegetais

a) Insectos, ácaros e nemátodos em qualquer fase do seu desenvolvimento

Espécies	Vegetais e produtos vegetais	Zonas protegidas
1 — <i>Anthonomus grandis</i> (Boh.)	Sementes e frutos (cápsulas) de <i>Gossypium</i> spp., e algodão não descarado.	E (Andaluzia, Catalunha, Estremadura, Múrcia, Valência), EL.
2 — <i>Cephalcia lariciphila</i> (Klug)	Vegetais de <i>Larix</i> Mill., destinados à plantação, excepto sementes.	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man e Jersey).
3 — <i>Dendroctonus micans</i> Kugelán	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L. e <i>Pseudotsuga</i> Carr., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes, madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca e casca isolada de coníferas.	EL, IRL, UK (*).
4 — <i>Gilpinia hercyniae</i> (Hartig)	Vegetais de <i>Picea</i> A. Dietr., destinados à plantação, excepto sementes.	EL, IRL, UK (Irl. N, ilha de Man e Jersey).
5 — <i>Gonipterus scutellatus</i> l'Hérit Gyll.	Vegetais de <i>Eucalyptus</i> , excepto frutos e sementes.	EL, P.
6:		
a) <i>Ips amitinus</i> Eichhof.	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr. e <i>Pinus</i> L., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes, madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca e casca isolada de coníferas.	EL, F (Córsega), IRL, UK.
b) <i>Ips cembrae</i> Heer	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L., e <i>Pseudotsuga</i> Carr., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes, madeira e coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca e casca isolada de coníferas.	EL, IRL, UK (Irl. N, ilha de Man).
c) <i>Ips duplicatus</i> Sahlberg	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr. e <i>Pinus</i> L., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes, madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca e casca isolada de coníferas.	EL, IRL, UK.
d) <i>Ips sexdentatus</i> Boerner	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr. e <i>Pinus</i> L., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes, madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca e casca isolada de coníferas.	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man).
e) <i>Ips typographus</i> Heer	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L. e <i>Pseudotsuga</i> Carr., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes, madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca e casca isolada de coníferas.	IRL, UK.
7 — <i>Matsucoccus feytaudi</i> Duc.	Casca isolada e madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	F (Córsega).

Espécies	Vegetais e produtos vegetais	Zonas protegidas
8 — <i>Pissodes</i> spp. (europeias)	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr. e <i>Pinus</i> L., excepto frutos e sementes, madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) com casca e casca isolada de coníferas.	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man e Jersey).
9 — <i>Sternochetus mangifera</i> Fabricius	Semente de <i>Mangifera</i> spp., originárias de países terceiros	E (Granada e Málaga), P (Alentejo, Algarve e Madeira).
10 — <i>Thaumetopoea pityocampa</i> (Den. et Schiff.).	Vegetais de <i>Pinus</i> L., destinados à plantação, excepto frutos e sementes.	E (Ibiza).

(*) Escócia, Irlanda do Norte, Jersey, Inglaterra [os seguintes condados: Bedfordshire, Berkshire, Buckinghamshire, Cambridgeshire, Cleveland, Cornwall, Cumbria, Devon, Dorset, Durham, East Sussex, Essex, Greater London, Hampshire, Hertfordshire, Humberside, Ilha de Man, Ilha de Wighth, Ilhas de Scilly, Kent, Lincolnshire, Norfolk, Northamptonshire, Northumberland, Nottinghamshire, Oxfordshire, Somerset, South Yorkshire, Suffolk, Surrey, Tyne and Wear, West Sussex, West Yorkshire, e as seguintes partes do condado: Avon, a parte do condado a sul da fronteira sul da auto-estrada M4; Cheshire, a parte do condado a leste da fronteira leste do Peak District National Park, juntamente com a parte do condado a norte da estrada A52(T) para Derby e a parte do condado a norte da fronteira norte da estrada A6(T); Gloucestershire, a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman; Greater Manchester, a parte do condado a leste da fronteira leste do Peak District National Park; Leicestershire, a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman, juntamente com as partes do condado a leste da fronteira leste da estrada B411A e a leste da fronteira leste da auto-estrada M1; North Yorkshire, todo o condado, excepto o distrito de Craven; Staffordshire, a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada A52(T); Warwickshire, a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman; Wiltshire, a parte do condado a sul da fronteira sul da auto-estrada M4 até à intercepção da auto-estrada M4 e da estrada Fosse Way Roman, e a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman].

b) Bactérias

Espécies	Vegetais e produtos vegetais	Zonas protegidas
1 — <i>Curtobacterium flaccumfaciens</i> pv. <i>flaccumfaciens</i> (Hedges) Collins et Jones.	Sementes de <i>Phaseolus vulgaris</i> L. e <i>Dolichos</i> Jacq.	E, EL, P.
2 — <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. et al.	Partes de vegetais, excepto frutos, sementes e vegetais destinados à plantação, mas incluindo pólen vivo para polinização, de <i>Chaenomeles</i> Lindl., <i>Cotoneaster</i> Ehrh., <i>Crataegus</i> L., <i>Cydonia</i> Mill., <i>Eriobotrya</i> Lindl., <i>Malus</i> Mill., <i>Mespilus</i> L., <i>Pyracantha</i> Roem., <i>Pyrus</i> L., <i>Sorbus</i> L., excepto <i>Sorbus intermedia</i> (Ehrh.) Pers. e <i>Stranvaesia</i> Lindl.	A, E, F [Champagne-Ardenne, Alsace (excepto o departamento do Bas-Rhin), Lorraine, Franche-Comté, Rhône-Alpes (excepto o departamento do Rhône), Bourgogne, Auvergne (excepto o departamento de Puy de Dome), Provence-Alpes-Côte d'Azur, Corse, Languedoc-Roussillon], FI, I, IRL, P, UK (Irl. N, ilha de Man e ilhas do Canal).

c) Fungos

Espécies	Vegetais e produtos vegetais	Zonas protegidas
1 — <i>Glomerella gossypii</i> Edgerton	Sementes e frutos (cápsulas) de <i>Gossypium</i> spp.	EL.
2 — <i>Gremmeniella abietina</i> (Lag.) Morelet.	Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L., e <i>Pseudotsuga</i> Carr., destinados à plantação, excepto sementes.	IRL, UK (Irl. N).
3 — <i>Hypoxyylon mammatum</i> (Wahl.) J. Miller.	Vegetais de <i>Populus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	IRL, UK (Irl. N).
4 — Retirado	—	—

d) Vírus e organismos afins

Espécies	Vegetais e produtos vegetais	Zonas protegidas
1 — Citrus tristeza virus (estirpes europeias).	Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, com folhas e pedúnculos.	EL, F (Córsega), I, P.

ANEXO III

PARTE A

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos cuja introdução é proibida no País e nos restantes Estados membros

Descrição	País de origem
1 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Cedrus</i> Trew, <i>Chamaecyparis</i> Spach, <i>Juniperus</i> L., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L., <i>Pseudotsuga</i> Carr. e <i>Tsuga</i> Carr., excepto frutos e sementes.	Países não europeus.

Descrição	País de origem
2 — Vegetais de <i>Castanea</i> Mill. e <i>Quercus</i> L., com folhas, excepto frutos e sementes.	Países não europeus.
3 — Vegetais de <i>Populus</i> L., com folhas, excepto frutos e sementes	Países da América do Norte.
4 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>)	Países não europeus.
5 — Casca isolada de <i>Castanea</i> Mill.	Países terceiros.
6 — Casca isolada de <i>Quercus</i> L., excepto de <i>Quercus suber</i> L.	Países da América do Norte.
7 — Casca isolada de <i>Acer saccharum</i> Marsh	Países da América do Norte.
8 — Casca isolada de <i>Populus</i> L.	Países do continente americano.
9 — Vegetais de <i>Chaenomeles</i> Lindl., <i>Cydonia</i> Mill., <i>Crataegus</i> L., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L., <i>Pyrus</i> L. e <i>Rosa</i> L., destinados à plantação, excepto vegetais em repouso vegetativo desprovidos de folhas, flores e frutos.	Países não europeus.
9.1 — Vegetais de <i>Photinia</i> Ldl., destinados à plantação, excepto vegetais em repouso vegetativo desprovidos de folhas, flores e frutos.	Estados Unidos da América, China, Japão, República da Coreia e República Popular Democrática da Coreia.
10 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., batata-semente	Países terceiros, excepto Suíça.
11 — Vegetais de espécies pertencentes ao género <i>Solanum</i> L., ou seus híbridos, que formam estolhos ou tubérculos, destinados à plantação, excepto os tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L. referidos na parte A, n.º 10, do anexo III.	Países terceiros.
12 — Tubérculos de espécies de <i>Solanum</i> L. e seus híbridos, excepto os referidos na parte A, n.ºs 10 e 11.	Sem prejuízo das exigências específicas aplicáveis aos tubérculos de batata constantes da parte A, secção 1, do anexo IV, países terceiros, excepto Argélia, Chipre, Egipto, Israel, Líbia, Malta, Marrocos, Síria, Suíça, Tunísia, Turquia e países terceiros europeus reconhecidos como isentos de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann et Kotthoff) Davis et al., de acordo com o procedimento comunitário adequado, ou em que foram cumpridas as disposições que são reconhecidas como equivalentes às disposições comunitárias relativas à luta contra o <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann et Kotthoff) Davis et al. de acordo com o procedimento comunitário adequado.
13 — Vegetais de <i>Solanaceae</i> , destinados à plantação, excepto sementes e materiais referidos na parte A, n.ºs 10, 11 e 12, do anexo III.	Países terceiros, com excepção dos países europeus e mediterrânicos.
14 — Solo e substrato de cultura constituído no todo ou em parte por solo ou substâncias orgânicas sólidas, tais como partes de vegetais, húmus, incluindo turfa ou casca, excepto o constituído totalmente por turfa.	Turquia, Bielo Rússia, Estónia, Letónia, Lituânia, Moldávia, Rússia, Ucrânia e países terceiros não pertencentes à Europa continental, excepto Chipre, Egipto, Israel, Líbia, Malta, Marrocos e Tunísia.
15 — Vegetais de <i>Vitis</i> L., excepto frutos	Países terceiros.
16 — Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto frutos e sementes.	Países terceiros.
17 — Vegetais de <i>Phoenix</i> spp., excepto frutos e sementes	Argélia e Marrocos.
18 — Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L., <i>Pyrus</i> L. e seus híbridos e <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Quando apropriado e sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 9, do anexo III, países não europeus, excepto países mediterrânicos, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e os estados continentais dos EUA.
19 — Vegetais da família das <i>Gramineae</i> , excepto os vegetais herbáceos ornamentais perenes da subfamília das <i>Bambusoideae</i> , <i>Panicoideae</i> e dos géneros <i>Buchloe</i> , <i>Bouteloua</i> Lag., <i>Calamagrostis</i> , <i>Cortaderia</i> Strapf., <i>Glyceria</i> R. Br., <i>Hakonechloa</i> Mak. ex Honda, <i>Hystrix</i> , <i>Molinia</i> , <i>Phalaris</i> L., <i>Shibataea</i> , <i>Spartina</i> Schreb., <i>Stipa</i> L. e <i>Uniola</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Países terceiros, excepto países europeus e mediterrânicos.

PARTE B

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos cuja introdução é proibida em determinadas zonas protegidas

Descrição	Zonas protegidas
1 — Quando apropriado e sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18, do anexo III, vegetais e pólen vivo para polinização de <i>Chaenomeles</i> Lindl., <i>Cotoneaster</i> Ehrh., <i>Crataegus</i> L., <i>Cydonia</i> Mill., <i>Eriobotrya</i> Lindl., <i>Malus</i> Mill., <i>Mespilus</i> L. Ldl., <i>Pyracantha</i> Roem., <i>Pyrus</i> L., <i>Sorbus</i> L., excepto <i>Sorbus intermedia</i> (Ehrh.) Pers., e <i>Stranvaesia</i> Lindl., excepto frutos e sementes, originários de países terceiros, excepto os que estão reconhecidos como isentos de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. et al. de acordo com o procedimento comunitário adequado.	A. E. F [Champagne-Ardenne, Alsace (excepto o departamento do Bas-Rhin), Lorraine, Franche-Comté, Rhône-Alpes (excepto o departamento de Rhône), Bourgogne, Auvergne (excepto o departamento de Puy de Dome), Provence-Alpes-Côte d'Azur, Corse, Languedoc-Roussillon], FI, I, IRL, P, UK (Irl. N, ilha de Man e ilhas do Canal).
2 — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, originários de países terceiros.	EL, F (Córsega).
3 — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto <i>Citrus paradisi</i> Macf. originários de países terceiros.	I.

ANEXO IV

PARTE A

Exigências específicas relativas aos vegetais, produtos vegetais e outros objectos e que deverão ser respeitadas para efeitos de introdução e circulação dos mesmos no interior do País e dos restantes Estados membros

SECÇÃO I

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos originários de países terceiros

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>1.1 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>) excepto a de <i>Thuja</i> L., excepto madeira na forma de:</p> <p>Estilhas, partículas, desperdícios ou aparas obtidos no todo ou em parte dessas coníferas; Embalagens, grades ou caixas; Paletes, paletes-caixas ou outras madeiras para carga; Esteiras, separadores e suportes;</p> <p>mas incluindo a que não manteve a sua superfície natural arredondada, originária do Canadá, China, Japão, Coreia, Taiwan e EUA.</p>	<p>Deverá ser visível através da utilização de um sistema indicador, aprovado de acordo com o procedimento comunitário adequado, aplicado à madeira, que esta sofreu um tratamento apropriado pelo calor de modo a atingir uma temperatura mínima, no centro da madeira, de 56°C durante trinta minutos.</p>
<p>1.2 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>), na forma de estilhas, partículas, desperdícios ou aparas obtida no todo ou em parte destas coníferas, originária do Canadá, China, Japão, Coreia, Taiwan e EUA.</p>	<p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) O produto sofreu uma fumigação apropriada a bordo ou num contentor antes do embarque; b) O produto deverá ser expedido em contentores selados ou de modo a evitar quaisquer reinfestações.</p>
<p>1.3 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>), excepto a de <i>Thuja</i> L., sob a forma de embalagens, grades ou caixas, paletes, paletes-caixas ou outras madeiras para carga, esteiras, separadores e suportes, incluindo a madeira que não manteve a sua superfície natural arredondada, originária do Canadá, China, Japão, Coreia, Taiwan e EUA.</p>	<p>A madeira deve ser descascada e não apresentar orifícios provocados por larvas do género <i>Monochamus</i> (espécies não europeias), definidos para este efeito como os que têm um diâmetro superior a 3 mm, e deve ter um teor de humidade, expresso em percentagem de matéria seca atingido aquando da preparação, inferior a 20 %.</p>
<p>1.4 — Madeira de <i>Thuja</i> L., incluindo a que não manteve a superfície natural arredondada, originária do Canadá, China, Japão, Coreia, Taiwan e EUA.</p>	<p>A madeira deve ser descascada e não apresentar orifícios provocados por larvas do género <i>Monochamus</i> (espécies não europeias), definidos para este efeito como os que têm um diâmetro superior a 3 mm.</p>
<p>1.5 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>), excepto madeira na forma de estilhas, partículas, desperdícios ou aparas, obtidas no todo ou em parte de coníferas, mas incluindo a que não manteve a sua superfície natural arredondada, originária de países não europeus, excepto Canadá, China, Japão, Coreia, Taiwan e EUA.</p>	<p>a) A madeira deve ser descascada e não apresentar orifícios provocados por larvas do género <i>Monochamus</i> (espécies não europeias), definidos para este efeito como os que têm um diâmetro superior a 3 mm; ou b) Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20 %, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>
<p>2.1 — Madeira de <i>Acer saccharum</i> Marsh., incluindo a que não manteve a sua superfície natural arredondada, excepto madeira destinada à produção de folheado, originária de países da América do Norte.</p>	<p>Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried», ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20 %, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>
<p>2.2 — Madeira de <i>Acer saccharum</i> Marsh., excepto a referida em 2.1, originária de países da América do Norte.</p>	<p>Indicar-se-á, nos documentos que acompanham a mercadoria, ou por quaisquer outros meios, que a madeira se destina à produção de folheado.</p>
<p>3 — Madeira de <i>Castanea</i> Mill. e <i>Quercus</i> L., incluindo a que não manteve a sua superfície natural arredondada, originária de países da América do Norte.</p>	<p>A madeira deve ser descascada e:</p> <p>a) Esquadriada de modo a retirar totalmente a superfície natural arredondada; ou b) Constatação oficial de que o teor de humidade da madeira não excede 20 %, expresso em percentagem de matéria seca; ou c) Constatação oficial de que a madeira foi desinfectada por meio de um tratamento apropriado de ar quente ou água quente ou, em caso da madeira serrada com ou sem casca residual aderente, deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20 %, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
4 — Madeira de <i>Castanea</i> Mill.	Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos produtos vegetais constantes da parte A, n.º 3, da secção I, do anexo IV: a) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas isentas de <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr; ou b) A madeira deve ser descascada.
5 — Madeira de <i>Platanus</i> L., incluindo a que não manteve a sua superfície natural arredondada, originária dos EUA ou da Arménia.	Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20 %, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura. A madeira deve ser descascada.
6 — Madeira de <i>Populus</i> L., originária de países do continente americano.	O produto foi obtido exclusivamente a partir de madeira descascada ou submetida a secagem em câmara até se atingir um teor de humidade, expresso em percentagem de matéria seca aquando da transformação, inferior a 20 %, atingido através de um programa tempo/temperatura adequado, ou submetida a fumigação a bordo do navio, e expedida em contentores selados ou de forma que impeça qualquer reinfestação.
7 — Madeira sob a forma de estilhas, partículas, aparas ou desperdícios obtida no todo ou em parte de <i>Acer saccharum</i> Marsh., <i>Castanea</i> Mill., <i>Platanus</i> L., <i>Populus</i> L. e <i>Quercus</i> L., originária de países não europeus, e de coníferas (<i>Coniferales</i>) originária de países não europeus, excepto Canadá, China, Japão, Coreia, Taiwan e EUA.	Quando apropriado, e sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, constatação oficial de que os vegetais foram produzidos em viveiros e que o local de produção está isento de <i>Pissodes</i> spp. (não europeias).
8.1 — Vegetais de coníferas (<i>Coniferales</i>), excepto frutos e sementes, originários de países não europeus.	Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III e da parte A, n.º 8.1, da secção I do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais foram produzidos em viveiros e que o local de produção está isento de <i>Scolytidae</i> spp. (não europeias).
8.2 — Vegetais de coníferas (<i>Coniferales</i>) com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes, originários de países não europeus.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III e da parte A, n.ºs 8.1 e 8.2, da secção I do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Scirrhia acicola</i> (Dearn.) Siggers ou <i>Scirrhia pini</i> Funk et Parker, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
9 — Vegetais de <i>Pinus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III e da parte A, n.ºs 8.1, 8.2 ou 9 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Melampsora medusae</i> Thümen, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
10 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L., <i>Pseudotsuga</i> Carr., e <i>Tsuga</i> Carr., destinados à plantação, excepto sementes.	Sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 2, do anexo III: Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Cronartium</i> spp. (não europeias), nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo; Constatação oficial de que os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ceratocystis fagacearum</i> (Bretz) Hunt.
11.1 — Vegetais de <i>Castanea</i> Mill. e <i>Quercus</i> L., excepto frutos e sementes: a) Originários de países não europeus; b) Originários de países da América do Norte.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 2, do anexo III e da parte A, n.º 11.1 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que: a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr; b) Não se observaram sintomas da presença de <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
11.2 — Vegetais de <i>Castanea</i> Mill. e <i>Quercus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Ceratocystis fimbriata</i> f. sp. <i>platani</i> Walter, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
12 — Vegetais de <i>Platanus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários dos EUA ou da Arménia.	Sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 3, do anexo III, constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Melampsora medusae</i> Thümen, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
13.1 — Vegetais de <i>Populus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países terceiros.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 3, do anexo III e da parte A, n.º 13.1, da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Mycosphaerella populorum</i> G. E. Thompson, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
13.2 — Vegetais de <i>Populus</i> L., excepto frutos e sementes, originários de países do continente americano.	

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
14 — Vegetais de <i>Ulmus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países da América do Norte.	Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de Elm phloem necrosis mycoplasma, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
15 — Vegetais de <i>Chaenomeles</i> Lindl., <i>Crataegus</i> L., <i>Cydonia</i> Mill., <i>Eriobotrya</i> Lindl., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L. e <i>Pyrus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.	Quando apropriado, e sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18, do anexo III e da parte B, n.º 1, do anexo III, constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de um país reconhecido como isento de <i>Monilia fruticola</i> (Winter) Honey; ou b) Os vegetais são originários de uma área reconhecida como isenta de <i>Monilia fruticola</i> (Winter) Honey, de acordo com o procedimento comunitário adequado, e não se observaram sintomas da presença de <i>Monilia fruticola</i> (Winter) Honey, no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
16 — Frutos de <i>Prunus</i> L., originários de países não europeus, de 15 de Fevereiro a 30 de Setembro.	Constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os frutos são originários de um país reconhecido como isento de <i>Monilia fruticola</i> (Winter) Honey; ou b) Os frutos são originários de uma área reconhecida como isenta de <i>Monilia fruticola</i> (Winter) Honey, de acordo com o procedimento comunitário adequado; ou c) Os frutos foram submetidos a inspecção e a tratamento apropriado antes da colheita e ou exportação para assegurar a isenção de <i>Monilia</i> spp.
16.1 — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, originários de países terceiros.	Os frutos devem estar isentos de pedúnculos e folhas e a embalagem deve ostentar uma marca de origem adequada.
16.2 — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, originários de países terceiros.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos frutos constantes da parte A, n.ºs 16.1, 16.3, 16.3.A e 16.4 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os frutos são originários de um país reconhecido como isento de <i>Xanthomonas campestris</i> (todas as estirpes patogénicas para os citrinos), em conformidade com o procedimento comunitário adequado; ou b) Os frutos são originários de uma zona reconhecida como isenta de <i>Xanthomonas campestris</i> (todas as estirpes patogénicas para os citrinos), em conformidade com o procedimento comunitário adequado, e mencionada nos certificados fitossanitários previstos no presente diploma; ou c) Quer: <ul style="list-style-type: none"> Em conformidade com um regime oficial de controlos e exames, não foram observados quaisquer sintomas de <i>Xanthomonas campestris</i> (todas as estirpes patogénicas para os citrinos), no terreno de produção e na sua vizinhança imediata desde o início do último ciclo vegetativo; e nenhum dos frutos colhidos no terreno de produção apresentou sintomas de <i>Xanthomonas campestris</i> (todas as estirpes patogénicas para os citrinos); e os frutos foram submetidos a um tratamento tal como com hipoclorito de sódio ou ortofenilfenato de sódio, referido nos certificados previstos no presente diploma; e os frutos foram embalados em instalações ou centros de expedição registados para o efeito; ou: <ul style="list-style-type: none"> Foi cumprido um sistema de certificação reconhecido como equivalente às disposições supra em conformidade com o procedimento comunitário adequado.
16.3 — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, originários de países terceiros.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos frutos constantes da parte A, n.ºs 16.1, 16.2, 16.3.A e 16.4 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os frutos são originários de um país reconhecido como isento de <i>Cercospora angolensis</i> Carv. & Mendes, em conformidade com o procedimento comunitário adequado; ou b) Os frutos são originários de uma zona reconhecida como isenta de <i>Cercospora angolensis</i> Carv. & Mendes, em conformidade com o procedimento comunitário adequado, e mencionada nos certificados fitossanitários previstos no presente diploma; ou c) Não foram observados quaisquer sintomas de <i>Cercospora angolensis</i> Carv. & Mendes no terreno de produção e na sua vizinhança imediata desde o início do último ciclo vegetativo; e nenhum dos frutos colhidos no terreno de produção apresentou, na sequência de um exame oficial, sintomas da presença desse organismo.

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
16.3.A — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto os frutos de <i>Citrus aurantium</i> L., originários de países terceiros.	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos frutos constantes da parte A, n.ºs 16.1, 16.2, 16.3 e 16.4 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os frutos são originários de um país reconhecido como isento de <i>Guignardia citricarpa</i> Kiely (todas as estirpes patogénicas para os citrinos), em conformidade com o procedimento comunitário adequado; ou b) Os frutos são originários de uma zona reconhecida como isenta de <i>Guignardia citricarpa</i> Kiely (todas as estirpes patogénicas para os citrinos), em conformidade com o procedimento comunitário adequado, e mencionada nos certificados fitossanitários previstos no presente diploma; ou c) Não foram observados quaisquer sintomas de <i>Guignardia citricarpa</i> Kiely (todas as estirpes patogénicas para os citrinos) no terreno de produção e na sua vizinhança imediata desde o início do último ciclo vegetativo completo e nenhum dos frutos colhidos no terreno de produção apresentou, na sequência de um exame oficial adequado, sintomas da presença desse organismo; ou d) Os frutos são originários de um terreno de produção submetido a tratamento adequado contra a <i>Guignardia citricarpa</i> Kiely (todas as estirpes patogénicas para os citrinos); <p>e nenhum dos frutos colhidos no terreno de produção apresentou, na sequência de um exame oficial adequado, sintomas da presença deste organismo.</p>
16.4 — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, originários de países terceiros não europeus onde é conhecida a ocorrência, nestes frutos, de <i>Tephritidae</i> (não europeias).	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos frutos constantes da parte B, n.ºs 2 e 3, do anexo III e da parte A, n.ºs 16.1, 16.2 e 16.3 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os frutos são originários de áreas reconhecidas como isentas dos organismos em causa, ou se esta exigência não puder ser satisfeita; b) Não se observaram sinais da presença dos referidos organismos, no local de produção e na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo, em inspecções oficiais efectuadas pelo menos mensalmente, durante os três meses anteriores à colheita, não tendo nenhum dos frutos colhidos no local de produção apresentado, aquando da inspecção oficial, sinais da presença desses organismos ou, se esta exigência não puder também ser satisfeita; c) Os frutos apresentaram-se, aquando da inspecção oficial efectuada a amostras representativas, isentos desses organismos em todos os estádios do seu desenvolvimento ou, se esta exigência não puder também ser satisfeita; d) Os frutos foram submetidos a tratamento apropriado, pelo calor (pelo valor), pelo frio, ou por congelação rápida, o qual tenha mostrado ser eficaz contra os referidos organismos sem danificar os frutos, ou, quando não for possível recorrer a nenhum destes tratamentos, a tratamento químico que seja aceite pela legislação comunitária.
17 — Vegetais de <i>Chaenomeles</i> Lindl., <i>Cotoneaster</i> Ehrh., <i>Crataegus</i> L., <i>Cydonia</i> Mill., <i>Eriobotrya</i> Lindl., <i>Malus</i> Mill., <i>Mespilus</i> L., <i>Pyracantha</i> Roem., <i>Pyrus</i> L., <i>Sorbus</i> L., excepto <i>Sorbus intermedia</i> (Ehrh.) Pers., e <i>Stranvaesia</i> Lindl., destinados à plantação, excepto sementes.	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18, do anexo III, da parte B, n.º 1, do anexo III ou da parte A, n.º 15 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de países reconhecidos como isentos de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. et al. de acordo com o procedimento comunitário adequado; ou b) Os vegetais que evidenciaram sintomas da presença de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. et al. foram eliminados do campo de produção e da sua vizinhança imediata.
18 — Vegetais de <i>Cytrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto frutos e sementes, e vegetais de <i>Araceae</i> , <i>Marantaceae</i> , <i>Musaceae</i> , <i>Persea</i> spp. e <i>Strelitziaceae</i> , enraizados ou com o substrato de cultura aderente ou associado.	<p>Quando apropriado e sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 16, do anexo III, constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de países reconhecidos como isentos de <i>Radopholus citrophilus</i> Huettel et al. e <i>Radopholus similis</i> (Cobb) Thorne; ou b) Amostras representativas de solo e raízes foram retiradas do local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo, e submetidas a testes nematológicos oficiais pelo menos para o <i>Radopholus citrophilus</i> Huettel et al. e <i>Radopholus similis</i> (Cobb) Thorne, tendo-se revelado isentas dos referidos organismos.
19.1 — Vegetais de <i>Crataegus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de <i>Phyllosticta solitaria</i> Ell. et Ev.	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 9, do anexo III e da parte A, n.ºs 15 e 17 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sintomas de <i>Phyllosticta solitaria</i> Ell. et Ev., em vegetais no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>19.2 — Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill., <i>Fragaria</i> L., <i>Malus</i> Mill., <i>Prunus</i> L., <i>Pyrus</i> L., <i>Ribes</i> L., <i>Rubus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de organismos prejudiciais importantes para estes géneros.</p> <p>Os organismos prejudiciais em causa são os seguintes:</p> <p>Em <i>Fragaria</i> L.:</p> <p><i>Phytophthora fragariae</i> Hickman var. <i>fragariae</i>; Arabis mosaic virus; Raspberry ringspot virus; Strawberry crinckle virus; Strawberry latent ringspot virus; Strawberry mild yellow edge virus; Tomato black ring virus; <i>Xanthomonas fragariae</i> Kennedy et King;</p> <p>Em <i>Malus</i> Mill.:</p> <p><i>Phyllosticta Solitaria</i> Ell. et Ev.;</p> <p>Em <i>Prunus</i> L.:</p> <p>Apricot chlorotic leafroll mycoplasma; <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>pruni</i> (Smith) Dye;</p> <p>Em <i>Prunus persicae</i> (L.) Batsch:</p> <p><i>Pseudomonas syringae</i> pv. <i>persicae</i> (Prunier et al.) Young et al.;</p> <p>Em <i>Pyrus</i> L.:</p> <p><i>Phyllosticta solitaria</i> Ell. et Ev.;</p> <p>Em <i>Rubus</i> L.:</p> <p>Arabis mosaic virus; Raspberry ringspot virus; Strawberry latent ringspot virus; Tomato black ring virus;</p> <p>Em todas as espécies:</p> <p>Vírus e organismos afins não europeus.</p>	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18, do anexo III ou da parte A, n.ºs 15 e 17 da secção I do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença dos referidos organismos em vegetais no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.</p>
<p>20 — Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill. e <i>Pyrus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de Pear decline mycoplasma.</p>	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18, do anexo III e da parte A, n.ºs 15, 17 e 19.2 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais que, no local de produção e na sua vizinhança imediata, apresentavam sintomas que conduziam à suspeita de contaminação pelo Pear decline mycoplasma foram eliminados daquele local nos três últimos ciclos vegetativos completos.</p>
<p>21.1 — Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência dos organismos prejudiciais a seguir indicados:</p> <p>Strawberry latent «C» virus; Strawberry vein banding virus; Strawberry witches' broom mycoplasma.</p>	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 18, do anexo III e da parte A, n.º 19.2 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais, excepto os produzidos a partir de semente:</p> <p>Foram certificados oficialmente de acordo com um esquema de certificação que exige que provenham em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, pelo menos para os organismos prejudiciais em causa, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desses organismos; ou</p> <p>Provêm em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais no mínimo uma vez durante os três últimos ciclos vegetativos completos, pelo menos para os organismos prejudiciais relevantes, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desses mesmos organismos;</p> <p>b) Não se observaram sintomas de doenças causadas pelos organismos prejudiciais em causa, nem em vegetais no local de produção nem em vegetais susceptíveis situados na sua vizinhança imediata, desde o início dos três últimos ciclos vegetativos completos.</p>
<p>22.2 — Vegetais de <i>Malus</i> Mill., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de Apple proliferation mycoplasma.</p>	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18 do anexo III, da parte B, n.º 1, do anexo III e da parte A, n.ºs 15, 17, 19.2 e 22.1 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de Apple proliferation mycoplasma; ou</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>23.1 — Vegetais das espécies de <i>Prunus</i> L. a seguir discriminadas, destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de Plum pox virus:</p> <p><i>Prunus amygdalus</i> Batsch; <i>Prunus armeniaca</i> L.; <i>Prunus blireiana</i> Andr.; <i>Prunus brigantina</i> Vill.; <i>Prunus cerasifera</i> Ehrh.; <i>Prunus cistena</i> Hansen; <i>Prunus curdica</i> Fenzl et Fritsch; <i>Prunus domestica</i> ssp. <i>domestica</i> L.; <i>Prunus domestica</i> ssp. <i>insititia</i> (L.) C. K. Schneid; <i>Prunus domestica</i> ssp. <i>italica</i> (Borkh.) Hegi; <i>Prunus glandulosa</i> Thunb.; <i>Prunus holosericea</i> Batal.; <i>Prunus hortulana</i> Bailey; <i>Prunus japonica</i> Thunb.; <i>Prunus mandshurica</i> (Maxim.) Koehne; <i>Prunus maritima</i> Marsh.; <i>Prunus mume</i> Sieb. et Zucc.; <i>Prunus nigra</i> Ait.; <i>Prunus persica</i> (L.) Batsch; <i>Prunus salicina</i> L.; <i>Prunus sibirica</i> L.; <i>Prunus simonii</i> Carr.; <i>Prunus spinosa</i> L.; <i>Prunus tomentosa</i> Thunb.; <i>Prunus triloba</i> Lindl.; Outras espécies de <i>Prunus</i> L. susceptíveis ao Plum pox virus.</p>	<p>b):</p> <p>aa) Os vegetais, excepto os produzidos a partir de semente:</p> <p>Foram certificados oficialmente de acordo com o esquema de certificação que exige que provenham em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, pelo menos para o Apple proliferation mycoplasma, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento do referido organismo; ou</p> <p>Provêm em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, no mínimo uma vez durante os seis últimos ciclos vegetativos completos, pelo menos para o Apple proliferation mycoplasma, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento do organismo em causa;</p> <p>bb) Não se observaram sintomas da doença causada pelo Apple proliferation mycoplasma, nem em vegetais no local de produção nem em vegetais susceptíveis situados na sua vizinhança imediata, desde o início dos três últimos ciclos vegetativos completos.</p> <p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18, do anexo III e da parte A, n.ºs 15 e 19.2 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais, excepto os produzidos a partir de semente:</p> <p>Foram certificados oficialmente de acordo com um esquema de certificação que exige que provenham em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, pelo menos para o Plum pox virus, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desse organismo; ou</p> <p>Provêm em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, no mínimo uma vez nos três últimos ciclos vegetativos completos, pelo menos para o Plum pox virus, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desse organismo;</p> <p>b) Não se observaram sintomas da doença causada pelo Plum pox virus, nem em vegetais no local de produção nem em vegetais susceptíveis situados na sua vizinhança imediata, desde o início dos três últimos ciclos vegetativos completos;</p> <p>c) Os vegetais que, no local de produção, apresentavam sintomas de doenças causadas por outros vírus ou organismos afins, foram eliminados.</p>
<p>23.2 — Vegetais de <i>Prunus</i> L., destinados à plantação:</p> <p>a) Originários de países onde é conhecida a ocorrência dos organismos prejudiciais indicados em <i>Prunus</i> L.;</p> <p>b) Excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de determinados organismos prejudiciais;</p> <p>c) Excepto sementes, originários de países não europeus onde é conhecida a ocorrência de determinados organismos prejudiciais.</p> <p>Os organismos prejudiciais em causa são os seguintes:</p> <p>Para o caso da alínea a):</p> <p>Tomato ringspot virus;</p> <p>Para o caso da alínea b):</p> <p>Cherry rasp leaf virus (americano); Peach mosaic virus (americano); Peach phony rickettsia; Peach rosette mycoplasma; Peach yellows mycoplasma; Plum line pattern virus (americano); Peach X-disease mycoplasma.</p> <p>Para o caso da alínea c):</p> <p>Little cherry pathogen.</p>	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18, do anexo III ou da parte A, n.ºs 15, 19.2 e 23.1 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais:</p> <p>Foram certificados oficialmente de acordo com um esquema de certificação que exige que provenham em linha directa de material, que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, pelo menos para os organismos prejudiciais em causa, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento dos referidos organismos; ou</p> <p>Provêm em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, no mínimo uma vez nos três últimos ciclos vegetativos completos, pelo menos para os organismos prejudiciais em causa, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento dos referidos organismos;</p> <p>b) Não se observaram sintomas de doenças causadas pelos organismos prejudiciais em causa, nem em vegetais no local de produção nem em vegetais susceptíveis situados na sua vizinhança imediata, desde o início dos três últimos ciclos vegetativos completos.</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>24 — Vegetais de <i>Rubus</i> L., destinados à plantação:</p> <p>a) Originários de países onde é conhecida a ocorrência de determinados organismos prejudiciais indicados em <i>Rubus</i> L.;</p> <p>b) Excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de determinados organismos prejudiciais.</p> <p>Os organismos prejudiciais em causa são os seguintes:</p> <p>Para o caso da alínea a):</p> <p>Tomato ringspot virus; Black raspberry latent virus; Cherry leafroll virus; Prunus necrotic ringspot virus;</p> <p>Para o caso da alínea b):</p> <p>Raspberry leaf curl virus (americano); Cherry rasp leaf virus (americano).</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 19.2 da secção I, do anexo IV:</p> <p>a) Os vegetais devem estar isentos de afídeos, incluindo os seus ovos;</p> <p>b) Constatação oficial de que:</p> <p>aa) Os vegetais:</p> <p>Foram certificados oficialmente de acordo com um esquema de certificação que exige que provenham em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, pelo menos para os organismos prejudiciais em causa, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desses organismos; ou</p> <p>Provêm em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, no mínimo uma vez nos três últimos ciclos vegetativos completos, pelo menos para os organismos prejudiciais em causa, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desses organismos;</p> <p>bb) Não se observaram sintomas de doenças causadas pelos organismos prejudiciais em causa, nem em vegetais no local de produção nem em vegetais susceptíveis situados na sua vizinhança imediata, desde o início dos três últimos ciclos vegetativos completos.</p>
<p>25.1 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., originários de países onde é conhecida a ocorrência de <i>Synchytrium endobioticum</i> (Schilbersky) Percival.</p>	<p>Sem prejuízo das proibições aplicáveis aos tubérculos constantes da parte A, n.ºs 10, 11 e 12, do anexo III, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os tubérculos são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Synchytrium endobioticum</i> (Schilbersky) Percival (todas as raças, excepto a raça 1, a raça europeia vulgar), e não se observaram sintomas da doença provocada por <i>Synchytrium endobioticum</i> (Schilbersky) Percival, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início de um período adequado; ou</p> <p>b) Foram tomadas medidas no país de origem, reconhecidas como equivalentes às disposições comunitárias relativas ao combate do <i>Synchytrium endobioticum</i> (Schilbersky) Percival, de acordo com o procedimento comunitário adequado.</p>
<p>25.2 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L.</p>	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos tubérculos constantes da parte A, n.ºs 10, 11 e 12, do anexo III e da parte A, n.º 25.1 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os tubérculos são originários de países reconhecidos como isentos de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann et Kotthoff) Davis et al.; ou</p> <p>b) Foram tomadas medidas no país de origem, reconhecidas como equivalentes às disposições comunitárias relativas ao combate do <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann et Kotthoff) Davis et al., de acordo com o procedimento comunitário adequado.</p>
<p>25.3 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., excepto batata primor, originários de países onde é conhecida a ocorrência de Potato spindle tuber viroid.</p>	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos tubérculos constantes da parte A, n.ºs 10, 11 e 12, do anexo III e da parte A, n.ºs 25.1 e 25.2 da secção I, do anexo IV, supressão da faculdade germinativa.</p>
<p>25.4 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., destinados à plantação</p>	<p>Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos tubérculos constantes da parte A, n.ºs 10, 11 e 12, do anexo III e da parte A, n.ºs 25.1, 25.2 e 25.3 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que os tubérculos são originários de um campo reconhecido como isento de <i>Globodera rostochiensis</i> (Wollenweber) Behrens e <i>Globodera pallida</i> (Stone) Behrens., e:</p> <p>aa) Os tubérculos são originários de áreas onde não é conhecida a ocorrência de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith; ou</p> <p>bb) Em áreas onde a ocorrência de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith é conhecida e os tubérculos sejam originários de um local de produção isento de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith ou considerado isento na sequência da aplicação de um processo adequado destinado a erradicar o organismo nocivo em causa, em conformidade com o procedimento comunitário adequado; e</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
	<p>cc) Que os tubérculos são originários de áreas onde não é conhecida a ocorrência de <i>Meloidogyne chitwoodi</i> Golden <i>et al.</i> (todas as populações) e <i>Meloidogyne fallax</i> Karssen; ou</p> <p>dd) Em áreas onde é conhecida a ocorrência de <i>Meloidogyne chitwoodi</i> Golden <i>et al.</i> (todas as populações) e <i>Meloidogyne fallax</i> Karssen:</p> <p>Os tubérculos são originários de um local de produção considerado isento de <i>Meloidogyne chitwoodi</i> Golden <i>et al.</i> (todas as populações) e <i>Meloidogyne fallax</i> Karssen com base num exame anual das culturas hospedeiras por inspecção visual das plantas hospedeiras em alturas adequadas e por inspecção visual externamente e por corte dos tubérculos após a colheita de batatas cultivadas no local de produção; ou</p> <p>Após colheita, os tubérculos foram objecto de amostragem aleatória e foram submetidos a um exame para detecção da presença de sintomas induzidos por um método adequado ou a testes laboratoriais, tendo sido inspeccionados visualmente externamente e por corte dos tubérculos, em alturas adequadas e aquando do fecho das embalagens ou contentores antes da comercialização, em conformidade com as disposições de fecho previstas nos Decretos-Leis n.ºs 312/88, de 7 de Setembro, e 178/91, de 14 de Maio, não tendo sido detectados sintomas de <i>Meloidogyne chitwoodi</i> Golden <i>et al.</i> (todas as populações) e <i>Meloidogyne fallax</i> Karssen.</p>
25.5 — Vegetais de <i>Solanaceae</i> , destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de Potato stolbur mycoplasma.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos tubérculos constantes da parte A, n.ºs 10, 11, 12 e 13, do anexo III e da parte A, n.ºs 25.1, 25.2, 25.3 e 25.4 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de Potato stolbur mycoplasma em vegetais no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
25.6 — Vegetais de <i>Solanaceae</i> , destinados à plantação, excepto tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., e sementes de <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw., originários de países onde é conhecida a ocorrência de Potato spindle tuber viroid.	Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 11 e 13, do anexo III e da parte A, n.º 25.5 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de Potato spindle tuber viroid em vegetais no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
25.7 — Vegetais de <i>Capsicum annuum</i> L., <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw., <i>Musa</i> L., <i>Nicotiana</i> L. e <i>Solanum melongena</i> L., destinados à plantação com excepção de sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith.	Sem prejuízo, se for caso disso, das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 25.5 e 25.6 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:
25.8 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., com excepção dos destinados à plantação.	<p>a) Os vegetais são originários de áreas consideradas isentas de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith; ou</p> <p>b) No local de produção não se observaram sintomas de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith nos vegetais, desde o início do último ciclo vegetativo completo.</p>
26 — Vegetais de <i>Humulus lupulus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos tubérculos constantes da parte A, n.º 12, do anexo III e da parte A, n.ºs 25.1, 25.2 e 25.3 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que os tubérculos são originários de áreas onde não é conhecida a ocorrência de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith.
27.1 — Vegetais de <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., <i>Dianthus</i> L. e <i>Pelargonium</i> L'Herit ex Ait., destinados à plantação, excepto sementes.	Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Verticillium albo atrum</i> Rienke e Berthold e <i>Verticillium dahliae</i> Klebhan em lúpulo no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
27.2 — Vegetais de <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., <i>Dianthus</i> L. e <i>Pelargonium</i> L'Herit ex Ait., excepto sementes.	Constatação oficial de que:
	<p>a) Não se observaram sinais da presença de <i>Heliothis armigera</i> Hübner ou <i>Spodoptera littoralis</i> (Boisd.) no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo; ou</p> <p>b) Os vegetais foram submetidos a tratamento adequado para os proteger dos referidos organismos.</p>
	Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 27.1 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:
	<p>a) Não se observaram sinais da presença de <i>Spodoptera eridania</i> Cramer, <i>Spodoptera frugiperda</i> Smith ou <i>Spodoptera litura</i> (Fabricius) no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo; ou</p> <p>b) Os vegetais foram submetidos a tratamento adequado para os proteger dos referidos organismos.</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>28 — Vegetais de <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., destinados à plantação, excepto sementes.</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 27.1 e 27.2 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais pertencem no máximo à terceira geração de material que se revelou isento de <i>Chrysanthemum stunt viroid</i>, nos testes virulógicos realizados, ou provêm directamente de material do qual uma amostra representativa de pelo menos 10 % se revelou isenta de <i>Chrysanthemum stunt viroid</i>, aquando da inspecção oficial efectuada durante a floração;</p> <p>b) Os vegetais ou estacas:</p> <p style="padding-left: 20px;">Provêm de explorações que foram inspeccionadas oficialmente, pelo menos uma vez por mês durante os três meses que antecederam a expedição, não se tendo observado sintomas da presença de <i>Puccinia horiana</i> Hennings durante aquele período, e em cuja vizinhança imediata não haja conhecimento de terem ocorrido sintomas da presença de <i>Puccinia horiana</i> Hennings, nos três meses que antecederam a expedição; ou</p> <p style="padding-left: 20px;">Foram submetidos a tratamento adequado contra a <i>Puccinia horiana</i> Hennings;</p> <p>c) No caso de estacas não enraizadas, não se observaram sintomas da presença de <i>Didymella ligulicola</i> (Baker, Dimock et Davis) v. Arx nem nas estacas nem nos vegetais de onde estas foram retiradas ou, no caso de estacas enraizadas, não se observaram sintomas da presença de <i>Didymella ligulicola</i> (Baker, Dimock et Davis) v. Arx, nem nas estacas nem nos canteiros de enraizamento.</p>
<p>29 — Vegetais de <i>Dianthus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 27.1 e 27.2 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais provêm em linha directa de vegetais progenitores que se revelaram isentos de <i>Erwinia chrysanthemi</i> pv. <i>dianthicola</i> (Hellmers) Dickey, <i>Pseudomonas caryophylli</i> (Burkholder) Starr et Burkholder e <i>Phialophora cinerescens</i> (Wollenw.) Van Beyma nos testes oficiais, efectuados pelo menos uma vez durante os dois últimos anos;</p> <p>b) Não se observaram nos vegetais sintomas da presença dos organismos prejudiciais acima citados.</p>
<p>30 — Bolbos de <i>Tulipa</i> L. e <i>Narcissus</i> L., excepto aqueles para os quais se indique, na embalagem ou de qualquer outra forma, que se destinam à venda directa aos utilizadores finais não envolvidos na produção profissional de flores de corte.</p>	<p>Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Ditylenchus dipsaci</i> (Kühn) Filipjev nos vegetais, desde o início do último ciclo vegetativo completo.</p>
<p>31 — Vegetais de <i>Pelargonium</i> L'Herit. ex Ait., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de Tomato ringspot virus:</p> <p>a) Onde não é conhecida a ocorrência de <i>Xiphinema americanum</i> Cobb <i>sensu lato</i> (populações não europeias) ou de outros vectores do Tomato ringspot virus;</p> <p>b) Onde é conhecida a ocorrência de <i>Xiphinema americanum</i> Cobb <i>sensu lato</i> (populações não europeias) ou de outros vectores do Tomato ringspot virus.</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 27.1 e 27.2 da secção I, do anexo IV:</p> <p>Constatação oficial de que os vegetais:</p> <p>a) Provêm directamente de locais de produção reconhecidos como isentos de Tomato ringspot virus; ou</p> <p>b) Pertencem no máximo à quarta geração de vegetais progenitores que se revelaram isentos de Tomato ringspot virus, de acordo com o sistema de testes virulógicos, oficialmente aprovado;</p> <p>Constatação oficial de que os vegetais:</p> <p>a) Provêm directamente de locais de produção reconhecidos como isentos de Tomato ringspot virus; ou</p> <p>b) Pertencem no máximo à segunda geração de vegetais progenitores que se revelaram isentos de Tomato ringspot virus, de acordo com o sistema de testes virulógicos, oficialmente aprovado.</p>
<p>32.1 — Vegetais de <i>Apium graveolens</i> L., <i>Argyranthemum</i> spp., <i>Aster</i> spp., <i>Brassica</i> spp., <i>Capsicum annuum</i> L., <i>Cucumis</i> spp., <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., <i>Dianthus</i> L., e seus híbridos, <i>Éxacum</i> spp., <i>Gerbera</i> Cass., <i>Gypsophila</i> L., <i>Lactuca</i> spp., <i>Leucanthemum</i> L., <i>Lupinus</i> L., <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw., <i>Solanum melongena</i> L., <i>Tanacetum</i> L. e <i>Verbena</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde foi reconhecido, de acordo com o procedimento comunitário adequado, a não ocorrência dos seguintes organismos prejudiciais:</p> <p><i>Amauromyza maculosa</i> (Malloch); <i>Liriomyza bryoniae</i> (Kaltenbach); <i>Liriomyza huidobrensis</i> (Blanchard); <i>Liriomyza sativae</i> Blanchard; <i>Liriomyza trifolii</i> (Burgess).</p>	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 11 e 13, do anexo III e na parte A, n.ºs 27.1, 27.2, 28 e 29 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Não se observaram sinais da presença de nenhum dos organismos prejudiciais relevantes no local de produção, aquando das inspecções oficiais realizadas, pelo menos mensalmente, durante os três meses que antecederam a exportação; ou</p> <p>b) Imediatamente antes da exportação, os vegetais foram inspeccionados, não tendo sido observados sinais da presença dos organismos prejudiciais relevantes, e foram submetidos a tratamento apropriado destinado a erradicar esses organismos.</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
32.2 — Vegetais das espécies discriminadas na parte A, n.º 32.1 da secção I, do anexo IV, destinados à plantação, excepto sementes, originários de países americanos ou de qualquer outro país terceiro não abrangido pela parte A, n.º 32.1 da secção I, do anexo IV.	Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 11 e 13, do anexo III e da parte A, n.ºs 27.1, 27.2, 28, 29 e 32.1 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sinais da presença de <i>Amauromyza maculosa</i> (Malloch), <i>Liriomyza bryoniae</i> (Kaltenbach), <i>Liriomyza huidobrensis</i> (Blanchard), <i>Liriomyza sativae</i> Blanchard ou <i>Liriomyza trifolii</i> (Burgess) no local de produção, aquando das inspeções oficiais realizadas, pelo menos mensalmente, durante os três meses que antecederam a exportação.
32.3 — Vegetais de espécies herbáceas, excepto os discriminados na parte A, n.º 32.1 da secção I, do anexo IV, destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não abrangidos pela parte A, n.º 32.1 da secção I, do anexo IV.	Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 11 e 13, do anexo III e da parte A, n.ºs 27.1, 27.2, 28 e 29 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Não se observaram sinais da presença de <i>Amauromyza maculosa</i> (Malloch), ou <i>Liriomyza sativae</i> Blanchard no local de produção, aquando da inspeção oficial realizada antes da exportação; ou b) Imediatamente antes da exportação os vegetais foram inspecionados, não tendo sido observados sinais da presença dos organismos prejudiciais relevantes, e foram submetidos a um tratamento apropriado destinado a erradicar esses organismos.
33 — Vegetais enraizados, plantados ou destinados à plantação, cultivados ao ar livre.	Constatação oficial de que o local de produção é reconhecido como isento de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann et Kotthoff) Davis et al., <i>Globodera pallida</i> (Stone) Berhens, <i>Globodera rostochiensis</i> (Wollenweber) Berhens, e de <i>Synchytrium endobioticum</i> (Schilbersky) Percival.
34 — Solo ou substrato de cultura aderente ou associado a vegetais, constituído no todo ou em parte por solo ou substâncias orgânicas sólidas, tais como partes de vegetais, húmus, incluindo turfa ou casca ou qualquer substância inorgânica sólida, tendo como finalidade manter a vitalidade dos vegetais, originário dos seguintes países: Turquia; Bielo Rússia, Estónia, Letónia, Lituânia, Moldávia, Rússia e Ucrânia; Países não europeus, excepto Chipre, Egipto, Israel, Líbia, Malta, Marrocos e Tunísia.	Constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) O substrato de cultura, no momento da plantação: <ul style="list-style-type: none"> Não continha solo nem matéria orgânica; ou Encontrava-se isento de insectos e nemátodos prejudiciais e foi sujeito a um exame apropriado ou submetido a um tratamento pelo calor ou por fumigação para assegurar a isenção de outros organismos prejudiciais; ou Foi submetido a um tratamento apropriado pelo calor ou por fumigação para assegurar a isenção de organismos prejudiciais; e b) Após a plantação: <ul style="list-style-type: none"> Foram tomadas as medidas necessárias para garantir que o substrato de cultura se mantivesse isento de organismos prejudiciais; ou Nas duas semanas que antecederam a expedição, os vegetais foram sacudidos a fim de remover o substrato, deixando apenas o mínimo indispensável para assegurar a manutenção da vitalidade dos vegetais durante o transporte e, se replantados, o substrato utilizado para o efeito satisfaz as exigências estabelecidas na alínea a).
35.1 — Vegetais de <i>Beta vulgaris</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de Beet curly top virus (estirpes não europeias) no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
35.2 — Vegetais de <i>Beta vulgaris</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de Beet leaf curl virus.	Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 35.1 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) É desconhecida a ocorrência de Beet leaf curl virus na zona de produção; e b) Não se observaram sintomas da presença de Beet leaf curl virus nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
36.1 — Vegetais de <i>Ficus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes	Constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) O local de produção foi considerado isento de <i>Thrips palmi</i> Karny na sequência das inspeções oficiais efectuadas, pelo menos mensalmente, durante os três meses que antecederam a exportação; ou b) A remessa foi submetida a um tratamento apropriado para assegurar a isenção de <i>Thysanoptera</i>; ou c) Os vegetais foram produzidos em estufas onde foram tomadas medidas oficiais para controlar a presença de <i>Thrips palmi</i> Karny durante um período adequado, não tendo esta sido detectada.
36.2 — Vegetais com excepção de <i>Ficus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de um país reconhecido como isento de <i>Thrips palmi</i> Karny; ou b) O local de produção foi considerado isento de <i>Thrips palmi</i> Karny na sequência de inspeções oficiais efectuadas pelo menos mensalmente durante os três meses anteriores à exportação; ou

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
37 — Vegetais de <i>Palmae</i> , destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.	<p>c) A remessa foi submetida a um tratamento apropriado para assegurar a isenção de <i>Thysanoptera</i>.</p> <p>Quando apropriado, e sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da Parte A, n.º 17, do anexo III, constatação oficial de que:</p>
38.1 — Vegetais de <i>Camellia</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.	<p>a) Os vegetais são originários de uma área reconhecida como isenta de Palm lethal yellowing mycoplasma e Cadang-Cadang viroid e não se observaram sintomas da sua presença nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo; ou</p> <p>b) Não se observaram sintomas da presença de Palm lethal yellowing mycoplasma e Cadang-Cadang viroid nos vegetais, desde o início do último ciclo vegetativo completo e os vegetais que no local de produção evidenciaram sintomas que pudessem levar à suspeita de contaminação por esses organismos foram eliminados desse local e os vegetais foram submetidos a tratamento apropriado com a finalidade de os isentar de <i>Myndus crudus</i> Van Duzee;</p> <p>c) No caso de vegetais em cultura de tecidos, aqueles são provenientes de vegetais que satisfaziam as exigências estabelecidas nas alíneas a) ou b).</p>
38.2 — Vegetais de <i>Fuchsia</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários dos EUA ou do Brasil.	<p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ciborinia camelliae</i> Kohn; ou</p> <p>b) Não se observaram sintomas da presença de <i>Ciborinia camelliae</i> Kohn, no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo, nos vegetais em flor.</p>
39 — Árvores e arbustos, destinados à plantação, excepto sementes e vegetais em cultura de tecidos, originários de países terceiros, excepto países europeus e mediterrânicos.	<p>Constatação oficial de que não se observaram sinais da presença de <i>Aculops fuchsiae</i> Keifer no local de produção e que os vegetais foram submetidos a uma inspeção antes da exportação, tendo-se revelado isentos de <i>Aculops fuchsiae</i> Keifer.</p> <p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 1, 2, 3, 9, 13, 15, 16, 17 e 18, do anexo III, da parte B, n.º 1, do anexo III e da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9, 10, 11.1, 11.2, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19.1, 19.2, 20, 22.1, 22.2, 23.1, 23.2, 24, 25.5, 25.6, 26, 27.1, 27.2, 28, 29, 32.1, 32.2, 33, 34, 36, 37, 38.1 e 38.2, da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais:</p>
40 — Árvores e arbustos de folha caduca, destinados à plantação, excepto sementes e vegetais em cultura de tecidos, originários de países terceiros, excepto países europeus e mediterrânicos.	<p>a) Estão limpos (isentos de resíduos vegetais) e desprovidos de flores e frutos; e</p> <p>b) Foram produzidos em viveiros; e</p> <p>c) Foram inspeccionados em momentos apropriados antes da exportação e estavam isentos de sintomas de bactérias prejudiciais, vírus e organismos afins, bem como isentos de sinais ou sintomas de nemátodos, insectos, ácaros e fungos prejudiciais, ou foram submetidos a tratamento apropriado a fim de eliminar tais organismos.</p>
41 — Vegetais anuais e bienais, destinados à plantação, excepto gramineas e sementes, originários de países terceiros, excepto países europeus e mediterrânicos.	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 1, 2, 3, 9, 13, 15, 16, 17 e 18, do anexo III, da parte B, n.º 1, do anexo III e da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9, 10, 11.1, 11.2, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19.1, 19.2, 20, 22.1, 22.2, 23.1, 23.2, 24, 25.5, 25.6, 26, 27.1, 27.2, 28, 29, 32.1, 32.2, 33, 34, 36, 37, 38.1, 38.2 e 39 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais se encontram em período de dormência e estão desprovidos de folhas.</p> <p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 11 e 13, do anexo III e da parte A, n.ºs 25.5, 25.6, 32.1, 32.2, 32.3, 33, 34, 35.1, 35.2 e 36 da secção I, anexo IV, constatação oficial de que os vegetais:</p>
42 — Vegetais da família <i>Gramineae</i> de espécies ornamentais perenes da subfamília das <i>Bambusoideae</i> , <i>Panicoideae</i> e dos géneros <i>Buchloe</i> , <i>Bouteloua</i> Lag., <i>Calamagrostis</i> , <i>Cortaderia</i> Stapf., <i>Glyceria</i> R. Bz., <i>Hakonechloa</i> Mak. ex Honda, <i>Hystrix</i> , <i>Molinia</i> , <i>Phalaris</i> L., <i>Shibataea</i> , <i>Spartina</i> Schreb., <i>Stipa</i> L. e <i>Uniola</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países terceiros, excepto países europeus e mediterrânicos.	<p>a) Foram produzidos em viveiros; e</p> <p>b) Estão isentos de resíduos vegetais e desprovidos de flores e frutos; e</p> <p>c) Foram inspeccionados em momentos apropriados antes da sua exportação, tendo-se revelado:</p> <p>Isentos de sintomas de bactérias, vírus e organismos afins prejudiciais; e</p> <p>Isentos de sinais ou sintomas de nemátodos, insectos, ácaros e fungos prejudiciais, ou foram submetidos a tratamento apropriado a fim de eliminar tais organismos.</p>
	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 33, 34, e 36 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais:</p>
	<p>a) Foram produzidos em viveiros; e</p> <p>b) Estão isentos de resíduos vegetais e desprovidos de flores e frutos; e</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>43 — Vegetais natural ou artificialmente ananizados, destinados à plantação, excepto sementes, originários de países não europeus.</p>	<p>c) Foram inspeccionados em momentos apropriados antes da sua exportação, tendo-se revelado:</p> <ul style="list-style-type: none"> Isentos de sintomas de bactérias, vírus e organismos afins prejudiciais; e Isentos de sinais ou sintomas de nemátodos, insectos, ácaros e fungos prejudiciais, ou foram submetidos a tratamento apropriado a fim de eliminar tais organismos. <p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 1, 2, 3, 9, 13, 15, 16, 17 e 18, do anexo III, da parte B, n.º 1, do anexo III e da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9.1, 9.2, 10, 11.1, 11.2, 12, 13.1, 13.2, 14, 15, 17, 18, 19.1, 19.2, 20, 22.1, 22.2, 23.1, 23.2, 24, 25.5, 25.6, 26, 27.1, 27.2, 28, 32.1, 32.2, 33, 34, 36, 37, 38.1, 38.2, 39, 40 e 42 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais, incluindo os colhidos directamente em <i>habitats</i> naturais, foram produzidos, mantidos e conduzidos pelo menos durante dois anos consecutivos antes da expedição em viveiros registados oficialmente, submetidos a um regime de controlo sob vigilância oficial; b) Os vegetais produzidos nos viveiros referidos na alínea a) foram: <ul style="list-style-type: none"> aa) Pelo menos durante o período referido na alínea a): <ul style="list-style-type: none"> – Envasados, sendo os vasos colocados em prateleiras distantes do solo de 50 cm, pelo menos; – Submetidos a tratamentos apropriados para garantir a erradicação das ferrugens não europeias, a substância activa, a concentração e a data de aplicação destes tratamentos deve figurar no certificado fitossanitário; previsto no presente diploma, no ponto «Desinfestação e ou tratamento de desinfecção»; – Oficialmente inspeccionados pelo menos seis vezes por ano a intervalos adequados para detecção da presença de determinados organismos prejudiciais, indicados nos anexos do presente diploma. Essas inspecções devem também ter sido efectuadas em vegetais que se encontrem na vizinhança imediata dos viveiros referidos na alínea a), devem consistir, pelo menos, no exame visual de cada linha do campo ou do viveiro e no exame visual de todas as partes do vegetal que se encontrem acima do substrato, efectuados através da observação de uma amostra aleatória constituída por, pelo menos, 300 vegetais de um determinado género, se o número de vegetais desse género não for superior a 3000, ou por 10% dos vegetais se o número de vegetais desse género for superior a 3000; – Considerados, na sequência dessas inspecções, isentos dos organismos prejudiciais relevantes especificados no travessão anterior. Os vegetais infestados devem ser removidos. Os restantes vegetais devem, quando necessário, ser eficazmente tratados, devendo além disso ser mantidos por um período adequado e ser inspeccionados para assegurar que se encontram isentos desses organismos prejudiciais; – Plantados, num substrato artificial não usado ou num substrato natural, tratado por fumigação ou por um tratamento pelo calor adequado, e foram em seguida examinados e considerados isentos de quaisquer organismos prejudiciais; – Mantidos em condições destinadas a assegurar que o substrato se encontrava isento de organismos prejudiciais e foram, nas duas semanas anteriores à expedição: <ul style="list-style-type: none"> Sacudidos e lavados com água limpa para remover o substrato original e mantidos com raiz nua; ou Sacudidos e lavados com água limpa para remover o substrato original e replantados num substrato que satisfaz as condições previstas no quinto travessão da subalínea aa); ou

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
	<p>Submetidos a tratamentos adequados para assegurar que o substrato está isento de organismos prejudiciais; a substância activa, a concentração e a data de aplicação desses tratamentos devem ser mencionadas no certificado fitossanitário previsto no presente diploma, no ponto «Desinfestação e ou tratamento de desinfecção»;</p> <p>bb) Embalados em contentores fechados oficialmente selados que ostentam o número de registo do viveiro registado; esse número deve também ser indicado no ponto «Declaração suplementar» do certificado fitossanitário previsto no presente diploma, para permitir a identificação das remessas.</p>
<p>44 — Vegetais herbáceos perenes, destinados à plantação, excepto sementes, das famílias <i>Caryophyllaceae</i> (excepto <i>Dianthus</i> L.), <i>Compositae</i> [excepto <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul.], <i>Cruciferae</i>, <i>Leguminosae</i> e <i>Rosaceae</i> (excepto <i>Fragaria</i> L.), originários de países terceiros, excepto países europeus e mediterrânicos.</p>	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 32.1, 32.2, 32.3, 33, 34 e 36 da secção I, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais:</p> <p>a) Foram produzidos em viveiros; e</p> <p>b) Estão isentos de resíduos vegetais e desprovidos de flores e frutos; e</p> <p>c) Foram inspeccionados em momentos apropriados antes da sua expedição, tendo-se revelado:</p> <p>Isentos de sintomas de bactérias, vírus e organismos afins prejudiciais; e</p> <p>Isentos de sinais ou sintomas de nemátodos, insectos, ácaros e fungos prejudiciais, ou foram submetidos a tratamento apropriado a fim de eliminar tais organismos.</p>
<p>45 — Vegetais de <i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países onde é conhecida a ocorrência de <i>Bemisia tabaci</i> Genn. (populações não europeias).</p>	<p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Bemisia tabaci</i> Genn.; ou</p> <p>b) Não se observaram sinais da presença de <i>Bemisia tabaci</i> Genn. em vegetais no local de produção, nas inspeções oficiais realizadas pelo menos mensalmente durante os três meses que antecederam a exportação.</p>
<p>45.1 — Vegetais de <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw., destinados à plantação, excepto sementes, originários de países em que é conhecida a ocorrência de Tomato yellow leaf curl virus:</p> <p>a) Onde não é conhecida a ocorrência de <i>Bemisia tabaci</i> Genn.;</p> <p>b) Onde é conhecida a ocorrência de <i>Bemisia tabaci</i> Genn.</p>	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 13, do anexo III e da parte A, n.ºs 25.5, 25.6 e 25.7 da secção I, do anexo IV:</p> <p>Constatação oficial de que não se observaram sintomas de Tomato yellow leaf curl virus nos vegetais;</p> <p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) Não se observaram sintomas de Tomato yellow leaf curl virus nos vegetais e que:</p> <p>aa) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Bemisia tabaci</i> Genn.; ou</p> <p>bb) O local de produção foi considerado isento de <i>Bemisia tabaci</i> Genn. na sequência de inspeções oficiais efectuadas pelo menos mensalmente durante os três meses anteriores à exportação; ou</p> <p>b) Não se observaram sintomas de Tomato yellow leaf curl virus no local de produção e este foi submetido a um tratamento adequado e a um controlo destinados a assegurar a isenção de <i>Bemisia tabaci</i> Genn.</p>
<p>46 — Vegetais destinados à plantação, excepto sementes, bolbos, tubérculos, estolhos e rizomas, originários de países onde é conhecida a ocorrência de determinados organismos prejudiciais (os organismos prejudiciais em causa são os seguintes: Bean golden mosaic virus; Cowpea mild mottle virus; Lettuce infectious yellows virus; Pepper mild tigré virus; Squash leaf curl virus; outros vírus transmissíveis pela <i>Bemisia tabaci</i> Genn.):</p> <p>a) Onde não é conhecida a ocorrência de <i>Bemisia tabaci</i> Genn. (populações não europeias) ou de outros vectores dos organismos prejudiciais em causa;</p> <p>b) Onde é conhecida a ocorrência de <i>Bemisia tabaci</i> Genn. (populações não europeias) ou de outros vectores dos organismos prejudiciais em causa.</p>	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis, aos vegetais constantes da parte A, n.º 13, do anexo III e da parte A, n.ºs 25.5, 25.6, 32.1, 32.2, 32.3, 35.1, 35.2, 36, 44, 45 e 45.1 da secção I, do anexo IV:</p> <p>Constatação oficial de que não se observaram nos vegetais sintomas da presença dos organismos prejudiciais relevantes, durante todo o seu ciclo vegetativo;</p> <p>Constatação oficial de que não se observaram nos vegetais sintomas da presença dos organismos prejudiciais relevantes, durante um período adequado e:</p> <p>a) Os vegetais são originários de zonas reconhecidas como isentas de <i>Bemisia tabaci</i> Genn. e de outros vectores dos organismos prejudiciais em causa; ou</p> <p>b) O local de produção foi reconhecido como isento de <i>Bemisia tabaci</i> Genn. e de outros vectores dos organismos prejudiciais em causa, aquando das inspeções oficiais efectuadas em momentos apropriados; ou</p> <p>c) Os vegetais foram submetidos a tratamento apropriado a fim de erradicar a <i>Bemisia tabaci</i> Genn.</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
47 — Sementes de <i>Helianthus annuus</i> L.	Constatação oficial de que: <ol style="list-style-type: none"> a) As sementes são originárias de áreas reconhecidas isentas de <i>Plasmopara halstedii</i> (Farlow) Berl. et de Toni; ou b) As sementes, excepto as provenientes de variedades resistentes a todas as raças de <i>Plasmopara halstedii</i> (Farlow) Berl. et de Toni, presentes na zona de produção, foram submetidas a tratamento apropriado contra a <i>Plasmopara halstedii</i> (Farlow) Berl. et de Toni.
48 — Sementes de <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw.	Constatação oficial de que as sementes foram obtidas por meio de um método apropriado de extracção com ácido ou outro método equivalente, aprovado em conformidade com o procedimento comunitário adequado e: <ol style="list-style-type: none"> a) As sementes são originárias de áreas em que não é conhecida a ocorrência de <i>Clavibacter michiganensis</i> spp. <i>michiganensis</i> (Smith) Davis et al., <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>vesicatoria</i> (Doidge) Dye nem de Potato spindle tuber viroid; ou b) Não se observaram nos vegetais, no local de produção, sintomas das doenças causadas por aqueles organismos prejudiciais, durante todo o seu ciclo vegetativo; ou c) As sementes foram submetidas a testes oficiais, pelo menos para detecção desses organismos prejudiciais, em amostras representativas e por meio de métodos apropriados, tendo-se revelado isentas daqueles organismos prejudiciais.
49.1 — Sementes de <i>Medicago sativa</i> L.	Constatação oficial de que: <ol style="list-style-type: none"> a) Não se observaram sintomas da presença de <i>Ditylenchus dipsaci</i> (Kühn) Filipjev no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo e não se detectou <i>Ditylenchus dipsaci</i> (Kühn) Filipjev nos testes laboratoriais feitos a uma amostra representativa; ou b) Foi feita uma fumigação antes da exportação.
49.2 — Sementes de <i>Medicago sativa</i> L., originárias de países onde é conhecida a ocorrência de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>insidiosus</i> Davis et al.	Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 49.1 da secção 1, do anexo iv, constatação oficial de que: <ol style="list-style-type: none"> a) Não foi detectada a ocorrência de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>insidiosus</i> Davis et al., nem na exploração nem na sua vizinhança imediata, no decurso dos últimos 10 anos; b) Se verifica uma das seguintes alternativas: <ul style="list-style-type: none"> A variedade cultivada é reconhecida como altamente resistente ao <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>insidiosus</i> Davis et al.; ou A cultura não tinha ainda entrado no seu quarto ciclo vegetativo completo após a sementeira, quando foi colhida a semente, não tendo havido mais de uma colheita de sementes dessa cultura; ou O teor de matéria inerte, determinado de acordo com as normas aplicáveis à certificação de sementes comercializadas na Comunidade, não excede 0,1 % em peso; c) Não se observaram sintomas da presença de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>insidiosus</i> Davis et al. no local de produção, nem em qualquer campo de cultura de <i>Medicago sativa</i> L. próximo, durante o último ciclo vegetativo completo ou, quando apropriado, nos dois últimos ciclos vegetativos; d) A cultura foi produzida num terreno que, durante os três anos que antecederam a sementeira, não foi cultivado com <i>Medicago sativa</i> L.
50 — Sementes de <i>Oryza sativa</i> L.	Constatação oficial de que: <ol style="list-style-type: none"> a) As sementes foram submetidas a testes oficiais por meio de métodos nematológicos apropriados, tendo-se revelado isentas de <i>Aphelenchoides besseyi</i> Christie; ou b) As sementes foram submetidas a tratamento com água quente, ou a qualquer outro tratamento apropriado contra o <i>Aphelenchoides besseyi</i> Christie.
51 — Sementes de <i>Phaseolus</i> L.	Constatação oficial de que: <ol style="list-style-type: none"> a) As sementes são originárias de zonas reconhecidas como isentas de <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>phaseoli</i> (Smith) Dye; ou b) Uma amostra representativa de sementes foi testada, tendo-se revelado isenta de <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>phaseoli</i> (Smith) Dye.

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
52 — Sementes de <i>Zea mais</i> L.	Constatação oficial de que: <i>a)</i> As sementes são originárias de áreas reconhecidas como isentas de <i>Erwinia stewartii</i> (Smith) Dye; <i>b)</i> Uma amostra representativa de sementes foi testada, tendo-se revelado isenta de <i>Erwinia stewartii</i> (Smith) Dye.
53 — Sementes dos géneros <i>Triticum</i> , <i>Secale</i> e <i>X Triticosecale</i> , originárias do Afeganistão, Índia, Iraque, México, Nepal, Paquistão e EUA onde é conhecida a ocorrência de <i>Tilletia indica</i> Mitra.	Constatação oficial de que as sementes são originárias de uma área reconhecida como isenta de <i>Tilletia indica</i> Mitra. O nome da área deverá ser mencionado no certificado fitossanitário.
54 — Grão dos géneros <i>Triticum</i> , <i>Secale</i> e <i>X Triticosecale</i> , originários do Afeganistão, Índia, Iraque, México, Nepal, Paquistão e EUA onde é conhecida a ocorrência de <i>Tilletia indica</i> Mitra.	Constatação oficial de que: <i>i)</i> O grão é originário de uma área ou de áreas reconhecida(s) como isenta(s) de <i>Tilletia indica</i> Mitra. O nome da área ou das áreas deverá ser mencionado no certificado fitossanitário, na rubrica «Local de origem»; ou <i>ii)</i> Não foram observados sintomas de <i>Tilletia indica</i> Mitra em vegetais no local de produção, durante o último ciclo vegetativo completo, e nos testes efectuados a amostras representativas do grão, retiradas na altura da colheita e antes da sua expedição, as mesmas revelaram-se isentas de <i>Tilletia indica</i> Mitra, devendo ser mencionado no certificado fitossanitário, na rubrica «Nome do produto», que o grão foi testado, tendo-se revelado isento de <i>Tilletia indica</i> Mitra.

SECÇÃO II

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos originários da Comunidade

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
1 — Madeira de <i>Castanea</i> Mill.	Constatação oficial de que: <i>a)</i> A madeira é originária de áreas isentas de <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr; ou <i>b)</i> A madeira deve ser descascada.
2 — Madeira de <i>Platanus</i> L., incluindo a madeira que não manteve a sua superfície natural arredondada.	Constatação oficial de que: <i>a)</i> A madeira é originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ceratocystis fimbriata</i> f. sp. <i>platani</i> Walter; ou <i>b)</i> Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a uma secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20 %, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.
3 — Casca isolada de <i>Castanea</i> Mill.	Constatação oficial de que: <i>a)</i> A madeira é originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr; ou <i>b)</i> A mercadoria foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado contra a <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr.
4 — Vegetais de <i>Pinus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes	Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Scirrhia pini</i> Funk et Parker no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
5 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L., <i>Pseudotsuga</i> Carr., e <i>Tsuga</i> Carr., destinados à plantação, excepto sementes.	Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis, aos vegetais constantes da parte A, n.º 4 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Melampsora medusae</i> Thümen, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
6 — Vegetais de <i>Populus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes	Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Melampsora medusae</i> Thümen, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
7 — Vegetais de <i>Castanea</i> Mill. e <i>Quercus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Constatação oficial de que: <i>a)</i> Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr; ou <i>b)</i> Não se observaram sintomas da presença de <i>Cryphonectria parasitica</i> (Murril) Barr, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
8 — Vegetais de <i>Platanus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes	<p>Constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ceratocystis fimbriata</i> f. sp. <i>platani</i> Walter; ou b) Não se observaram sintomas da presença de <i>Ceratocystis fimbriata</i> f. sp. <i>platani</i> Walter, nem no local de produção nem na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
9 — Vegetais de <i>Chaenomeles</i> Lindl., <i>Cotoneaster</i> Ehrh., <i>Crataegus</i> L., <i>Cydonia</i> Mill., <i>Eriobotrya</i> Lindl., <i>Malus</i> Mill., <i>Mespilus</i> L., <i>Pyracantha</i> Roem., <i>Pyrus</i> L., <i>Sorbus</i> L., excepto <i>Sorbus intermedia</i> (Erhr.) Pers., e <i>Stranvaesia</i> Lindl., destinados à plantação, excepto sementes.	<p>Constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de zonas reconhecidas como isentas de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. et al., de acordo com o procedimento comunitário adequado; ou b) Foram arrancados os vegetais que, no campo de produção ou na sua vizinhança imediata, apresentavam sintomas de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. et al.
10 — Vegetais de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos, excepto frutos e sementes.	<p>Constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Spiroplasma citri</i> Saglio et al., <i>Phoma tracheiphila</i> (Petri) Kanchaveli e Gikashvili, <i>Citrus vein enation woody gall</i> e <i>Citrus tristeza virus</i> (estirpes europeias); ou b) Os vegetais foram produzidos de acordo com um esquema de certificação que exige que provenham em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais individuais, pelo menos para o <i>Citrus tristeza virus</i> (estirpes europeias) e <i>Citrus vein enation woody gall</i>, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, aprovados em conformidade com o procedimento comunitário adequado, e foram cultivados permanentemente em estufas à prova de insectos ou em recintos isolados em que não se tenham observado sintomas da presença de <i>Spiroplasma citri</i> Saglio et al., <i>Phoma tracheiphila</i> (Petri) Kanchaveli e Gikashvili, <i>Citrus vein enation woody gall</i> e <i>Citrus tristeza virus</i> (estirpes europeias); ou c) Os vegetais: <ul style="list-style-type: none"> Foram produzidos de acordo com um esquema de certificação, que exige que provenham em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais individuais, pelo menos para o <i>Citrus vein enation woody gall</i> e <i>Citrus tristeza virus</i> (estirpes europeias), usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, aprovados em conformidade com o procedimento comunitário adequado, e revelaram-se isentos de <i>Citrus tristeza virus</i> (estirpes europeias), e certificados como isentos pelo menos para o <i>Citrus tristeza virus</i> (estirpes europeias) em testes oficiais individuais efectuados de acordo com os métodos mencionados neste ponto; Foram inspeccionados não tendo sido observados sintomas da presença de <i>Spiroplasma citri</i> Saglio et al., <i>Phoma tracheiphila</i> (Petri) Kanchaveli e Gikashvili, <i>Citrus vein enation woody gall</i> e <i>Citrus tristeza virus</i> (estirpes europeias), desde o início do último ciclo vegetativo completo.
11 — Vegetais de <i>Araceae</i> , <i>Marantaceae</i> , <i>Musaceae</i> , <i>Persea</i> spp. e <i>Strelitziaceae</i> , enraizados ou com o substrato de cultura aderente ou associado.	<p>Constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Não se observou qualquer contaminação pelo <i>Radopholus similis</i> (Cobb) Thorne no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo; ou b) Amostras de solo e de raízes de vegetais suspeitos foram submetidas, desde o início do último ciclo vegetativo completo, a testes nematológicos oficiais pelo menos para o <i>Radopholus similis</i> (Cobb) Thorne, tendo-se revelado isentas do organismo prejudicial em causa.
12 — Vegetais de <i>Fragaria</i> L., <i>Prunus</i> L. e <i>Rubus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes. Os organismos prejudiciais relevantes são os seguintes: Em <i>Fragaria</i> L.: <i>Phytophthora fragariae</i> Hickman var <i>fragariae</i> ; Arabis mosaic virus; Raspberry ringspot virus;	<p>Constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas dos organismos prejudiciais relevantes; ou b) Não se observaram sintomas da presença dos organismos prejudiciais relevantes em vegetais no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>Strawberry crinkle virus; Strawberry latent ringspot virus; Strawberry mild yellow edge virus; Tomato black ring virus; <i>Xanthomonas fragariae</i> Kennedy et King;</p> <p>Em <i>Prunus</i> L.:</p> <p>Apricot chlorotic leafroll mycoplasma; <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>pruni</i> (Smith) Dye;</p> <p>Em <i>Prunus persicae</i> (L.) Batsch:</p> <p><i>Pseudomonas syringae</i> pv. <i>persicae</i> (Prunier et al.) Young et al.;</p> <p>Em <i>Rubus</i> L.:</p> <p>Arabis mosaic virus; Raspberry ringspot virus; Strawberry latent ringspot virus; Tomato black ring virus.</p>	
<p>13 — Vegetais de <i>Cydonia</i> Mill. e <i>Pyrus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 9 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de Pear decline mycoplasma; ou</p> <p>b) Os vegetais que, no local de produção ou na sua vizinhança imediata, apresentavam sintomas que conduzissem à suspeita de contaminação pelo Pear decline mycoplasma foram eliminados daquele local durante os três últimos ciclos vegetativos completos.</p>
<p>14 — Vegetais de <i>Fragaria</i> L., destinados à plantação, excepto sementes</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 12 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais são originários de zonas reconhecidas como isentas de <i>Aphelenchoides besseyi</i> Christie; ou</p> <p>b) Não se observaram sintomas da presença de <i>Aphelenchoides besseyi</i> Christie em vegetais no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo; ou</p> <p>c) No caso de vegetais em cultura de tecidos, aqueles provêm de vegetais que se encontram nas condições referidas na alínea b) ou foram submetidos a testes oficiais, de acordo com métodos nematológicos apropriados, tendo-se revelado isentos de <i>Aphelenchoides besseyi</i> Christie.</p>
<p>15 — Vegetais de <i>Malus</i> Mill., destinados à plantação, excepto sementes</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 9 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de Apple proliferation mycoplasma; ou</p> <p>b):</p> <p>aa) Os vegetais, excepto os produzidos a partir de semente:</p> <p>Foram certificados oficialmente de acordo com um esquema de certificação que exige que provenham em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, pelo menos para o Apple proliferation mycoplasma, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desse organismo prejudicial; ou</p> <p>Provêm em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido, pelo menos uma vez durante os seis últimos ciclos vegetativos completos, a testes oficiais, pelo menos para o Apple proliferation mycoplasma, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desse organismo prejudicial;</p> <p>bb) Não se observaram sintomas da doença causada pelo Apple proliferation mycoplasma, nem em vegetais no local de produção, nem em vegetais susceptíveis situados na sua vizinhança imediata, desde o início dos três últimos ciclos vegetativos completos.</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>16 — Vegetais das seguintes espécies de <i>Prunus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes:</p> <p><i>Prunus amygdalus</i> Batsch; <i>Prunus armeniaca</i> L.; <i>Prunus blireiana</i> Andre; <i>Prunus brigantina</i> Vill.; <i>Prunus cerasifera</i> Ehrh.; <i>Prunus cistena</i> Hansen; <i>Prunus curdica</i> Fenzl et Fritsch; <i>Prunus domestica</i> ssp. <i>domestica</i> L.; <i>Prunus domestica</i> ssp. <i>insititia</i> (L.) C. K. Schneid; <i>Prunus domestica</i> ssp. <i>italica</i> (Borkh.) Hegi.; <i>Prunus glandulosa</i> Thunb.; <i>Prunus holoserica</i> Batal; <i>Prunus hortulana</i> Bailey; <i>Prunus japonica</i> Thunb.; <i>Prunus mandshurica</i> (Maxim.) Koehne; <i>Prunus maritima</i> Marsh.; <i>Prunus mume</i> Sieb. et Zucc.; <i>Prunus nigra</i> Ait.; <i>Prunus persica</i> (L.) Batsch; <i>Prunus salicina</i> L.; <i>Prunus sibirica</i> L.; <i>Prunus simonii</i> Carr.; <i>Prunus spinosa</i> L.; <i>Prunus tomentosa</i> Thunb.; <i>Prunus triloba</i> Lindl.;</p> <p>Outras espécies de <i>Prunus</i> L. susceptíveis ao Plum pox virus (Sharka).</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 12 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de Plum pox virus; ou</p> <p>b):</p> <p>aa) Os vegetais, excepto os produzidos a partir de semente: Foram certificados oficialmente de acordo com um esquema de certificação que exige que provenham em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido a testes oficiais, pelo menos para o Plum pox virus, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desse organismo prejudicial; ou Provêm em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido, pelo menos uma vez durante os três últimos ciclos vegetativos completos, a testes oficiais, pelo menos para Plum pox virus, usando indicadores apropriados ou métodos equivalentes, tendo-se revelado isento desse organismo prejudicial;</p> <p>bb) Não se observaram sintomas da doença causada pelo Plum pox virus, nem em vegetais no local de produção, nem em vegetais susceptíveis situados na sua vizinhança imediata, desde o início dos três últimos ciclos vegetativos completos;</p> <p>cc) Os vegetais que no local de produção apresentavam sintomas de doenças causadas por outros vírus ou organismos afins foram eliminados.</p>
<p>17 — (Suprimido.)</p>	
<p>18 — Vegetais de <i>Vitis</i> L., excepto frutos e sementes</p>	<p>Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de Grapevine flavescence doré MLO e <i>Xylophilus ampelinus</i> (Panagoupoulos) Willems <i>et al.</i>, nos vegetais progenitores no local de produção, desde o início dos dois últimos ciclos vegetativos completos.</p>
<p>19.1 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., destinados à plantação</p>	<p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) Foram respeitadas as disposições comunitárias relativas ao combate do <i>Synchytrium endobioticum</i> (Schilbersky) Percival; e</p> <p>b) Os tubérculos são originários de uma zona reconhecida como isenta de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann et Kotthoff) Davis <i>et al.</i>, ou foram respeitadas as disposições comunitárias relativas ao combate do <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann et Kotthoff) Davis <i>et al.</i>; e</p> <p>c) Os tubérculos são originários de um campo reconhecido como isento de <i>Globodera rostochiensis</i> (Wollenweber) Behrens e <i>Globodera pallida</i> (Stone) Berhens; e</p> <p>d):</p> <p>aa) Os tubérculos são originários de áreas onde não é conhecida a ocorrência de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith; ou</p> <p>bb) Em áreas onde a ocorrência de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith é conhecida e os tubérculos são originários de um local de produção isento de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith ou considerado isento na sequência da aplicação de um processo adequado destinado a erradicar o organismo nocivo em causa; e</p> <p>e) Os tubérculos são originários de áreas onde não é conhecida a ocorrência de <i>Meloidogyne chitwoodi</i> Golden <i>et al.</i> (todas as populações) e <i>Meloidogyne fallax</i> Karssen ou em áreas onde é conhecida a ocorrência de <i>Meloidogyne chitwoodi</i> Golden <i>et al.</i> (todas as populações) e <i>Meloidogyne fallax</i> Karssen:</p> <p>Os tubérculos são originários de um local de produção considerado isento de <i>Meloidogyne chitwoodi</i> Golden <i>et al.</i> (todas as populações) e <i>Meloidogyne fallax</i> Karssen com base num exame anual das culturas hospedeiras por inspecção visual das plantas hospedeiras em alturas adequadas e por inspecção visual externamente e por corte dos tubérculos após a colheita de batatas cultivadas no local de produção; ou</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
<p>19.2 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., destinados à plantação, excepto os tubérculos das variedades oficialmente aceites num ou mais Estados membros, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 311/88, de 7 de Setembro.</p>	<p>Após a colheita, os tubérculos foram objecto de amostragem aleatória e foram submetidos a um exame para detecção da presença de sintomas induzidos por um método adequado ou a testes laboratoriais, tendo sido inspeccionados visualmente externamente e por corte dos tubérculos, em alturas adequadas e aquando do fecho das embalagens ou contentores antes da comercialização, em conformidade com as disposições de fecho previstas nos Decretos-Leis n.ºs 312/88, de 7 de Setembro, e 178/91, de 14 de Maio, não tendo sido detectados sintomas de <i>Meloidogyne chitwoodi</i> Golden <i>et al.</i> (todas as populações) e <i>Meloidogyne fallax</i> Karssen.</p> <p>Sem prejuízo das exigências específicas aplicáveis aos tubérculos constantes da parte A, n.º 19.1 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que os tubérculos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Pertencem a selecções avançadas, sendo tal facto discriminado de modo apropriado no documento que acompanha os tubérculos em questão; e b) Foram produzidas na Comunidade; e c) Provêm em linha directa de material que foi mantido sob condições apropriadas e submetido, dentro da Comunidade, a testes oficiais de quarentena, de acordo com métodos apropriados, tendo-se revelado isento de organismos prejudiciais.
<p>19.3 — Vegetais de espécies pertencentes ao género <i>Solanum</i> L., ou seus híbridos, que formam estolhos ou tubérculos, destinados à plantação, excepto os tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., especificados na parte A, n.ºs 19.1 ou 19.2 da secção II, do anexo IV, e material destinado à manutenção da cultura, armazenado em bancos de genes ou em colecções de material genético.</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais devem ter sido mantidos em condições de quarentena e terem-se revelado isentos de qualquer organismo prejudicial; b) Os testes de quarentena referidos na alínea a) devem: <ul style="list-style-type: none"> aa) Ser controlados pelo organismo de protecção dos vegetais do Estado membro em questão e executados por pessoal com formação científica, pertencente a esse organismo ou a qualquer outra instituição oficialmente credenciada; bb) Ser efectuados num local com instalações apropriadas, que impeçam a dispersão dos organismos prejudiciais e permitam manter o material, incluindo os vegetais indicadores, em condições que impossibilitem a dispersão de organismos prejudiciais; cc) Incidir sobre cada uma das unidades que compõem o material, devendo incluir: <p>Exames visuais em intervalos de tempo regulares durante, pelo menos, um ciclo vegetativo completo, tendo em conta o tipo de material e seu estado de desenvolvimento durante o programa de testes, para detecção da presença de organismos prejudiciais;</p> <p>Testes, de acordo com métodos apropriados a serem submetidos à apreciação do Comité Fitossanitário Permanente, para pesquisa:</p> <p>Em todo o material proveniente da batateira de, pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Andean potato latent virus; Arracacha virus B, estirpe oca; Potato black ringspot virus; Potato spindle tuber viroid; Potato virus T; Andean potato mottle virus; Vírus comuns da batateira A, M, S, V, X e Y (incluindo Yo, Yn e Yc) e Potato leaf roll virus; <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann <i>et</i> Kotthoff) Davis <i>et al.</i>; <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith; <p>No caso da semente botânica de batata de, pelo menos, os vírus e viróides acima indicados;</p> dd) Análise, por meio de testes mais adequados, de qualquer outro sintoma observado aquando dos exames visuais, de modo a identificar os organismos prejudiciais que causaram tais sintomas; <ul style="list-style-type: none"> c) O material que, nos testes indicados na alínea b), não se tenha revelado isento dos organismos prejudiciais referidos na mesma alínea deve ser imediatamente destruído ou submetido a medidas tendo em vista a eliminação dos organismos prejudiciais; d) Os organismos ou institutos de investigação que possuam este material devem informar do facto o serviço oficial de protecção dos vegetais do respectivo Estado membro.

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
19.4 — Vegetais de espécies pertencentes ao género <i>Solanum</i> L., ou seus híbridos, que formam estolhos ou tubérculos, destinados à plantação, armazenados em bancos de genes ou em colecções de material genético.	Os organismos ou institutos de investigação que possuam este material devem informar do facto o serviço oficial de protecção dos vegetais do respectivo Estado membro.
19.5 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., excepto os mencionados na parte A, n.ºs 19.1, 19.2, 19.3 ou 19.4 da secção II, do anexo IV.	<p>A embalagem, ou, no caso de batatas transportadas a granel, o veículo de transporte, deve ostentar um número de registo comprovativo de que as batatas foram produzidas por um produtor registado oficialmente ou que provêm de armazéns ou centros de distribuição localizados na zona de produção e registados oficialmente, indicando assim que os tubérculos estão isentos de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith e que foram respeitadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) As disposições comunitárias relativas ao combate do <i>Synchytrium endobioticum</i> (Schilbersky) Percival; b) Se necessário, as disposições comunitárias relativas ao combate do <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spiekermann et Kotthoff) Davis et al.
19.6 — Vegetais de <i>Solanaceae</i> , destinados à plantação, excepto sementes e vegetais constantes da parte A, n.ºs 19.4 ou 19.5 da secção II, do anexo IV.	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 19.1, 19.2 e 19.3 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de Potato stolbur mycoplasma; ou b) Não se observaram sintomas da presença de Potato stolbur mycoplasma em vegetais no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
19.7 — Vegetais de <i>Capsicum annuum</i> L., <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw., <i>Musa</i> L., <i>Nicotiana</i> L. e <i>Solanum melongena</i> L., destinados à plantação com excepção de sementes.	<p>Sem prejuízo, se for caso disso, das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 19.6 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de áreas consideradas isentas de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith; ou b) No local de produção não se observaram sintomas de <i>Pseudomonas solanacearum</i> (Smith) Smith nos vegetais, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
20 — Vegetais de <i>Humulus lupulus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	<p>Constatação oficial de que não se observaram sintomas da presença de <i>Verticillium albo atrum</i> Rieneke e Berthold e <i>Verticillium dahliae</i> Klebhan, em lúpulo no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo.</p>
21 — Vegetais de <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., <i>Dianthus</i> L. e <i>Pelargonium</i> L'Herit ex Ait., destinados à plantação, excepto sementes.	<p>Constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Não se observaram sinais da presença de <i>Heliothis armigera</i> Hübner ou <i>Spodoptera littoralis</i> (Boisd.) no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo; ou b) Os vegetais foram submetidos a tratamento adequado para os proteger dos referidos organismos.
22.1 — Vegetais de <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., destinados à plantação, excepto sementes.	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 21 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais pertencem no máximo à terceira geração de material que se revelou isento de <i>Chrysanthemum stunt viroid</i> nos testes virulógicos realizados ou provêm directamente de material do qual uma amostra representativa de pelo menos 10 % se revelou isenta de <i>Chrysanthemum stunt viroid</i> aquando da inspecção oficial efectuada durante a floração; b) Os vegetais ou estacas: <ul style="list-style-type: none"> Provêm de explorações que foram inspeccionadas oficialmente pelo menos uma vez por mês durante os três meses que antecedem a expedição, não se tendo observado sintomas da presença de <i>Puccinia horiana</i> Hennings durante aquele período, e em cuja vizinhança imediata não haja conhecimento de terem ocorrido sintomas da presença de <i>Puccinia horiana</i> Hennings nos três meses que antecederam a comercialização; ou Foram submetidos a tratamento adequado contra a <i>Puccinia horiana</i> Hennings; c) No caso de estacas não enraizadas, não se observaram sintomas da presença de <i>Didymella ligulicola</i> (Baker, Dimock et Davis) v. Arx, nem nas estacas nem nos vegetais de onde estas foram retiradas ou, no caso de estacas enraizadas, não se observaram sintomas da presença de <i>Didymella ligulicola</i> (Baker, Dimock et Davis) v. Arx, nem nas estacas nem nos canteiros de enraizamento.

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
22.2 — Vegetais de <i>Dianthus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 21 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais provêm em linha directa de vegetais progenitores que se revelaram isentos de <i>Erwinia chrysanthemi</i> pv. <i>dianthicola</i> (Hellmers) Dickey, <i>Pseudomonas caryophylli</i> (Burkholder) Starr et Burkholder e <i>Phialophora cinerescens</i> (Wollenw.) Van Beyma nos testes oficiais, efectuados pelo menos uma vez durante os dois últimos anos; b) Não se observaram nos vegetais sintomas dos organismos prejudiciais acima citados.
23 — Bolbos de <i>Tulipa</i> L. e <i>Narcissus</i> L., excepto aqueles para os quais se indique, na embalagem ou de qualquer outra forma, que se destinam à venda directa aos utilizadores finais não envolvidos na produção profissional de flores de corte.	Constatação oficial de que não se observaram sintomas de <i>Ditylenchus dipsaci</i> (Kühn) Filipjev nos vegetais, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
24 — Vegetais de <i>Apium graveolens</i> L., <i>Argyranthemum</i> spp., <i>Aster</i> spp., <i>Brassica</i> spp., <i>Capsicum annuum</i> L., <i>Cucumis</i> spp., <i>Dendranthema</i> (DC.) Des Moul., <i>Dianthus</i> L. e híbridos, <i>Exacum</i> spp., <i>Gerbera</i> Cass., <i>Gypsophila</i> L., <i>Lactuca</i> spp., <i>Leucanthemum</i> L., <i>Lupinus</i> L., <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw., <i>Solanum melongena</i> L., <i>Spinacia</i> L., <i>Tanacetum</i> L. e <i>Verbena</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 21, 22.1 e 22.2 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Liriomyza bryoniae</i> (Kaltenbach), <i>Liriomyza huidobrensis</i> (Blanchard) e <i>Liriomyza trifolii</i> (Burgess); ou b) Não se observaram sinais de <i>Liriomyza bryoniae</i> (Kaltenbach), <i>Liriomyza huidobrensis</i> (Blanchard) ou de <i>Liriomyza trifolii</i> (Burgess) no local de produção aquando das inspeções oficiais efectuadas, pelo menos mensalmente, nos três meses que antecederam a colheita; ou c) Imediatamente antes da comercialização os vegetais foram inspeccionados, não tendo sido observados sinais da presença dos organismos prejudiciais relevantes, e foram submetidos a tratamento apropriado destinado a erradicar a <i>Liriomyza bryoniae</i> (Kaltenbach), <i>Liriomyza huidobrensis</i> (Blanchard) e <i>Liriomyza trifolii</i> (Burgess).
25 — Vegetais com raízes, plantados ou destinados à plantação, cultivados ao ar livre.	Deverá ser evidente que o local de produção é reconhecido como isento de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>sepedonicus</i> (Spieckermann et Kotthoff) Davis et al., <i>Globodera pallida</i> (Stone) Berhens, <i>Globodera rostochiensis</i> (Wollenweber) Berhens e de <i>Synchytrium endobioticum</i> (Schilbersky) Percival.
26 — Vegetais de <i>Beta vulgaris</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de Beet leaf curl virus; ou b) Se desconhece a ocorrência de Beet leaf curl virus na área de produção e não se observaram sintomas da presença de Beet leaf curl virus no local de produção ou na sua vizinhança imediata, desde o início do último ciclo vegetativo completo.
27 — Sementes de <i>Helianthus annuus</i> L.	Constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) As sementes são originárias de áreas reconhecidas como isentas de <i>Plasmopara halstedii</i> (Farlow) Berl. et de Toni; ou b) As sementes, excepto as que foram produzidas a partir de variedades resistentes a todas as raças de <i>Plasmopara halstedii</i> (Farlow) Berl. et de Toni presentes na área de produção, foram submetidas a tratamento apropriado contra a <i>Plasmopara halstedii</i> (Farlow) Berl. et de Toni.
27.1 — Vegetais de <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw. destinados à plantação, excepto sementes.	Aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 19.6 e 24 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que: <ul style="list-style-type: none"> a) Os vegetais são originários de zonas reconhecidas como isentas de Tomato yellow leaf curl virus; ou b) Não se observaram sintomas de Tomato yellow leaf curl virus nos vegetais e que: <ul style="list-style-type: none"> aa) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Bemisia tabaci</i> Genn.; ou bb) O local de produção foi considerado isento de <i>Bemisia tabaci</i> Genn. na sequência de inspeções oficiais efectuadas pelo menos mensalmente durante os três meses anteriores à exportação; ou c) Não se observaram sintomas de Tomato yellow leaf curl virus no local de produção e este foi submetido a um tratamento adequado e a um controlo destinados a assegurar a isenção de <i>Bemisia tabaci</i> Genn.
28 — Sementes de <i>Lycopersicon lycopersicum</i> (L.) Karsten ex Farw.	Constatação oficial de que as sementes foram obtidas por meio de um método apropriado de extracção pelo ácido, ou outro método equivalente, aprovado em conformidade com o procedimento comunitário adequado, e: <ul style="list-style-type: none"> a) As sementes são originárias de áreas reconhecidas como isentas de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>michiganensis</i> (Smith) Davis et al. ou de <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>vesicatoria</i> (Doidge) Dye; ou

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas
	<p>b) Não se observaram nos vegetais, no local de produção, sintomas das doenças causadas por aqueles organismos prejudiciais, durante o último ciclo vegetativo completo; ou</p> <p>c) As sementes foram submetidas a testes oficiais, pelo menos para aqueles organismos prejudiciais, em amostras representativas e por meio de métodos apropriados, tendo-se revelado isentas dos referidos organismos.</p>
29.1 — Sementes de <i>Medicago sativa</i> L.	<p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) Não se observaram sintomas da presença de <i>Ditylenchus dipsaci</i> (Kühn) Filipjev no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo, e não se detectou <i>Ditylenchus dipsaci</i> (Kühn) Filipjev nos testes laboratoriais feitos a uma amostra representativa; ou</p> <p>b) Foi feita uma fumigação antes da comercialização.</p>
29.2 — Sementes de <i>Medicago sativa</i> L.	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 29.1 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que:</p> <p>a) As sementes são originárias de áreas reconhecidas como isentas de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>insidiosus</i> Davis <i>et al.</i>; ou</p> <p>b) Não foi detectada a ocorrência de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>insidiosus</i> Davis <i>et al.</i>, nem na exploração nem na sua vizinhança imediata, no decurso dos últimos 10 anos e:</p> <p>A variedade cultivada é reconhecida como altamente resistente ao <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>insidiosus</i> Davis <i>et al.</i>; ou</p> <p>A cultura não tinha ainda entrado no seu quarto ciclo vegetativo completo após a sementeira quando foi colhida a semente, não tendo havido mais de uma colheita de sementes dessa cultura; ou</p> <p>O teor de matéria inerte, determinado de acordo com as normas aplicáveis à certificação de sementes comercializadas na Comunidade, não excede 0,1 % em peso;</p> <p>Não se observaram sintomas da presença de <i>Clavibacter michiganensis</i> ssp. <i>insidiosus</i> Davis <i>et al.</i> no local de produção, nem em qualquer campo de cultura de <i>Medicago sativa</i> L. próximo, durante o último ciclo vegetativo completo ou, quando apropriado, nos dois últimos ciclos vegetativos;</p> <p>A cultura foi produzida num terreno que, durante os três anos que antecederam a sementeira, não foi cultivado com <i>Medicago sativa</i> L.</p>
30 — Sementes de <i>Phaseolus</i> L.	<p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) As sementes são originárias de áreas reconhecidas como isentas de <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>phaseoli</i> (Smith) Dye; ou</p> <p>b) Uma amostra representativa de sementes foi testada, tendo-se revelado isenta de <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>phaseoli</i> (Smith) Dye.</p>
31 — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf. e seus híbridos. 31.2 — (<i>Suprimido.</i>)	As embalagens devem possuir uma marca de origem apropriada.

PARTE B

Exigências específicas relativas aos vegetais, produtos vegetais e outros objectos e que deverão ser respeitadas para efeitos de introdução e circulação dos mesmos no interior de determinadas zonas protegidas

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas	Zonas protegidas
1 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis à madeira constantes da parte A, n.ºs 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 7 da secção I, do anexo IV:</p> <p>a) A madeira deve ser descascada; ou</p> <p>b) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas reconhecidas isentas de <i>Dendroctonus micans</i> Kugelán; ou</p>	EL, IRL, UK (*).

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas	Zonas protegidas
2 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>c) Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a uma secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20%, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>	
3 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis à madeira constantes da parte A, n.ºs 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 7 da secção I, do anexo IV e da parte B, n.º 1, do anexo IV:</p> <p>a) A madeira deve ser descascada; ou</p> <p>b) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips duplicatus</i> Sahlberg; ou</p> <p>c) Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a uma secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20%, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>	EL, IRL, UK.
4 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis à madeira constantes da parte A, n.ºs 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 7 da secção I, do anexo IV e da parte B, n.ºs 1 e 2, do anexo IV:</p> <p>a) A madeira deve ser descascada; ou</p> <p>b) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips typographus</i> Heer; ou</p> <p>c) Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a uma secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20%, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>	IRL, UK.
5 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis à madeira constantes da parte A, n.ºs 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 7 da secção I, do anexo IV e da parte B, n.ºs 1, 2 e 3, do anexo IV:</p> <p>a) A madeira deve ser descascada; ou</p> <p>b) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips amitinus</i> Eichhof; ou</p> <p>c) Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a uma secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20%, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>	EL, F (Córsega), IRL, UK.
6 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis à madeira constantes da parte A, n.ºs 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 7 da secção I, do anexo IV e da parte B, n.ºs 1, 2, 3 e 4, do anexo IV:</p> <p>a) A madeira deve ser descascada; ou</p> <p>b) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips cembrae</i> Heer; ou</p> <p>c) Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a uma secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20%, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>	EL, IRL, UK (Irl. N, ilha de Man).

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas	Zonas protegidas
6 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis à madeira constantes da parte A, n.ºs 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 7 da secção I, do anexo IV e da parte B, n.ºs 1, 2, 3, 4 e 5, do anexo IV:</p> <p>a) A madeira deve ser descascada; ou</p> <p>b) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas reconhecidas isentas de <i>Ips sexdentatus</i> Boerner; ou</p> <p>c) Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a uma secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20%, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man).
6.1 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis à madeira constantes da parte A, n.ºs 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 7 da secção I, do anexo IV e da parte B, n.ºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6, do anexo IV:</p> <p>a) A madeira deve ser descascada; ou</p> <p>b) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Pissodes</i> spp. (europeias); ou</p> <p>c) Deverá ser visível sobre a madeira ou na sua embalagem, de acordo com a prática comercial corrente, a marca «Kiln-dried» ou «K. D.» ou qualquer outra marca internacionalmente reconhecida, comprovativa de que a madeira foi submetida a uma secagem em câmara até atingir um teor de humidade inferior a 20%, expresso em percentagem de matéria seca, no momento desta operação, segundo um programa adequado de tempo/temperatura.</p>	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man e Jersey).
6.2 — Madeira de coníferas (<i>Coniferales</i>).	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das exigências aplicáveis à madeira constantes da parte A, n.ºs 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 7 da secção I, do anexo IV e da parte B, n.º 4, do anexo IV:</p> <p>a) A madeira deve ser descascada; ou</p> <p>b) Constatação oficial de que a madeira é originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Matsucoccus feytaudi</i> Duc.</p>	F (Córsega).
7 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L. e <i>Pseudotsuga</i> Carr., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes.	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9 e 10 da secção I, do anexo IV e da parte A, n.ºs 4 e 5 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que o local de produção está isento de <i>Dendroctonus micans</i> Kugelan.</p>	IRL, UK (*).
8 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr. e <i>Pinus</i> L., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes.	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9 e 10 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.ºs 4 e 5 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.º 7, do anexo IV, constatação oficial de que o local de produção está isento de <i>Ips duplicatus</i> Sahlberg.</p>	EL, IRL, UK.
9 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L. e <i>Pseudotsuga</i> Carr., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes.	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9 e 10 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.ºs 4 e 5 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7 e 8, do anexo IV, constatação oficial de que o local de produção está isento de <i>Ips typographus</i> Heer.</p>	IRL, UK.
10 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr. e <i>Pinus</i> L., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes.	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9 e 10 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.ºs 4 e 5 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7, 8 e 9, do anexo IV, constatação oficial de que o local de produção está isento de <i>Ips amitinus</i> Eichhof.</p>	EL, F (Córsega), IRL, UK.
11 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Pinus</i> L. e <i>Pseudotsuga</i> Carr., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes.	<p>Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9 e 10 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.ºs 4 e 5 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7, 8, 9 e 10 do anexo IV, constatação oficial de que o local de produção está isento de <i>Ips cembrae</i> Heer.</p>	EL, IRL, UK (Irl. N, ilha de Man).

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas	Zonas protegidas
12 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr. e <i>Pinus</i> L., com mais de 3 m de altura, excepto frutos e sementes.	Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9 e 10 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.ºs 4 e 5 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7, 8, 9, 10 e 11, do anexo IV, constatação oficial de que o local de produção está isento de <i>Ips sexdentatus</i> Boerner.	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man).
13 — Vegetais de <i>Abies</i> Mill., <i>Larix</i> Mill., <i>Picea</i> A. Dietr. e <i>Pinus</i> L., excepto frutos e sementes.	Quando apropriado, e sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2, 9 e 10 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.ºs 4 e 5 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7, 8, 9, 10, 11 e 12, do anexo IV, constatação oficial de que o local de produção está isento de <i>Pissodes</i> spp. (europeias).	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man e Jersey).
14.1 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>).	Sem prejuízo das proibições aplicáveis à casca constantes da parte A, n.º 4, do anexo III, constatação oficial de que a mercadoria: a) Foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado contra os coleópteros da casca; ou b) É originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Dendroctonus micans</i> Kugelan.	EL, IRL, UK (*).
14.2 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>).	Sem prejuízo das disposições aplicáveis à casca constantes da parte A, n.º 4, do anexo III, e da parte B, n.º 14.1, do anexo IV, constatação oficial de que a mercadoria: a) Foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado contra os coleópteros da casca; ou b) É originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips amitinus</i> Eichhof.	EL, F (Córsega), IRL, UK.
14.3 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>).	Sem prejuízo das disposições aplicáveis à casca constantes da parte A, n.º 4, do anexo III e da parte B, n.ºs 14.1 e 14.2, do anexo IV, constatação oficial de que a mercadoria: a) Foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado contra os coleópteros da casca; ou b) É originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips cembrae</i> Heer.	EL, IRL, UK (Irl. N, ilha de Man).
14.4 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>).	Sem prejuízo das disposições aplicáveis à casca constantes da parte A, n.º 4, do anexo III e da parte B, n.ºs 14.1, 14.2 e 14.3, do anexo IV, constatação oficial de que a mercadoria: a) Foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado contra os coleópteros da casca; ou b) É originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips duplicatus</i> Sahlberg.	EL, IRL, UK.
14.5 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>).	Sem prejuízo das disposições aplicáveis à casca constantes da parte A, n.º 4, do anexo III e da parte B, n.ºs 14.1, 14.2, 14.3 e 14.4, do anexo IV, constatação oficial de que a mercadoria: a) Foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado contra os coleópteros da casca; ou b) É originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips sexdentatus</i> Boerner.	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man).
14.6 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>).	Sem prejuízo das disposições aplicáveis à casca constantes da parte A, n.º 4, do anexo III e da parte B, n.ºs 14.1, 14.2, 14.3, 14.4 e 14.5, do anexo IV, constatação oficial de que a mercadoria: a) Foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado contra os coleópteros da casca; ou b) É originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Ips typographus</i> Heer.	IRL, UK.
14.7 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>).	Sem prejuízo das disposições aplicáveis à casca constantes da parte A, n.º 4, do anexo III e da parte B, n.º 14.2, do anexo IV, constatação oficial de que a mercadoria: a) Foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado; ou b) É originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Matsucoccus feytaudi</i> Duc.	F (Córsega).
14.8 — Casca isolada de coníferas (<i>Coniferales</i>).	Sem prejuízo das disposições aplicáveis à casca constantes da parte A, n.º 4, do anexo III e da parte B, n.ºs 14.1, 14.2, 14.3, 14.4, 14.5 e 14.6, do anexo IV, constatação oficial de que a mercadoria: a) Foi submetida a fumigação ou a outro tratamento apropriado contra os coleópteros da casca; ou b) É originária de áreas reconhecidas como isentas de <i>Pissodes</i> spp. (europeias).	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man e Jersey).

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas	Zonas protegidas
15 — Vegetais de <i>Larix</i> Mill., destinados à plantação, excepto sementes.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2 e 10 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.º 5 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais foram produzidos em viveiros e que o local de produção está isento de <i>Cephalcia lariciphila</i> (Lag.) Morelet.	IRL, UK (Irl. N, ilha de Man e Jersey).
16 — Vegetais de <i>Pinus</i> L., <i>Picea</i> A. Dietr., <i>Larix</i> Mill., <i>Abies</i> Mill. e <i>Pseudotsuga</i> Carr., destinados à plantação, excepto sementes.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2 e 9 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.º 4 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 15, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais foram produzidos em viveiros e que o local de produção está isento de <i>Gremmeniella abietina</i> (Klug.).	IRL, UK (Irl. N).
17 — Vegetais de <i>Pinus</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2 e 9 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.º 4 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 16, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais foram produzidos em viveiros e que o local de produção e a vizinhança imediata estão isentos de <i>Thaumetopoea pityocampa</i> Den. et Schiff).	E (Ibiza).
18 — Vegetais de <i>Picea</i> A. Dietr., destinados à plantação, excepto sementes.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.º 1, do anexo III, da parte A, n.ºs 8.1, 8.2 e 10 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.º 5 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.ºs 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 16, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais foram produzidos em viveiros e que o local de produção está isento de <i>Gilpinia hercyniae</i> Hartig).	EL, IRL, UK (Irl. N, ilha de Man e Jersey).
19 — Vegetais de <i>Eucalyptus</i> l'Herit., excepto frutos e sementes.	Constatação oficial de que: a) Os vegetais estão isentos de solo e foram submetidos a tratamento contra o <i>Gonipterus scutellatus</i> Gyll.; ou b) Os vegetais são originários de áreas reconhecidas como isentas de <i>Gonipterus scutellatus</i> Gyll.	EL, P.
20.1 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., destinados à plantação.	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 10 e 11, do anexo III, da parte A, n.ºs 25.1, 25.2, 25.3, 25.4, 25.5 e 25.6 da secção I, do anexo IV e da parte A, n.ºs 19.1, 19.2, 19.3, 19.4 e 19.6 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que os tubérculos: a) Foram produzidos numa área onde não é conhecida a ocorrência de Beet necrotic yellow vein virus (BNYVV); ou b) Foram produzidos num terreno ou num substrato de cultura constituído por solo reconhecido como isento de BNYVV, ou oficialmente testado através de métodos apropriados e estava isento de BNYVV; ou c) Foram lavados para eliminação completa do solo.	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
20.2 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L., excepto os mencionados na parte B, n.º 20.1, do anexo IV e os destinados à produção de amido em instalações com sistemas adequados de eliminação de resíduos.	A mercadoria ou lote não deve conter mais de 1%, em peso, de solo.	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
20.3 — Tubérculos de <i>Solanum tuberosum</i> L.	Sem prejuízo das exigências constantes da parte A, n.ºs 19.1, 19.2 e 19.5 da secção II, do anexo IV, constatação oficial de que foram satisfeitas as disposições constantes na Portaria n.º 567/91, de 25 de Janeiro, no que respeita à <i>Globodera pallida</i> (Stone) Behrens e <i>Globodera rostochiensis</i> (Wollenweber) Behrens.	FI.
21 — Vegetais e pólen vivo para polinização de <i>Chaenomeles</i> Lindl., <i>Cotoneaster</i> Ehrh., <i>Crataegus</i> L., <i>Cydonia</i> Mill., <i>Eriobotrya</i> Lindl., <i>Malus</i> Mill., <i>Mespilus</i> L., <i>Pyracantha</i> Roem., <i>Pyrus</i> L., <i>Sorbus</i> L., excepto <i>Sorbus intermedia</i> (Ehrh.) Pers., e <i>Stranvaesia</i> Lindl., excepto frutos e sementes.	Quando apropriado, e sem prejuízo das proibições aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 9 e 18, do anexo III e da parte B, n.º 1, do anexo III, constatação oficial de que: a) Os vegetais são originários das zonas protegidas A, E, F [Champagne-Ardenne, Alsace (excepto o departamento do Bas-Rhin), Lorraine, Franche-Comté, Rhône-Alpes (excepto o departamento do Rhône), Bourgogne, Auvergne (excepto o departamento de Puy de Dôme), Provence-Alpes-Côte d'Azur, Corse, Languedoc-Rossillon], FI, I, IRL, P, UK (Irl. N, ilha de Man e ilhas do Canal); ou	A, E, F [Champagne-Ardenne, Alsace (excepto o departamento do Bas-Rhin), Lorraine, Franche-Comté, Rhône-Alpes (excepto o departamento do Rhône), Bourgogne, Auvergne (excepto o departamento de Puy de Dôme), Provence-Alpes-Côte d'Azur, Corse, Languedoc-Rossillon], FI, I, IRL, P, UK (Irl. N, ilha de Man e ilhas do Canal).

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas	Zonas protegidas
	<p>b) Os vegetais foram produzidos ou, no caso de serem transportados para uma «zona tampão», mantidos por um período de pelo menos um ano, num campo:</p> <p>aa) Localizado numa zona oficialmente designada de «zona tampão», cobrindo pelo menos 50 km², ou seja, uma zona em que os vegetais hospedeiros foram submetidos a um regime de controlo supervisionado e aprovado oficialmente com o objectivo de minimizar os riscos de dispersão de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. <i>et al.</i> a partir dos vegetais aí localizados;</p> <p>e</p> <p>bb) Oficialmente aprovado, antes do início do último ciclo vegetativo completo, para o cultivo de vegetais, em conformidade com as exigências previstas no presente ponto;</p> <p>cc) Declarado, da mesma forma que as outras partes da «zona tampão», isento de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. <i>et al.</i>, desde o início do último ciclo vegetativo completo:</p> <p>Em inspecções oficiais levadas a cabo pelo menos duas vezes no campo, bem como na zona circundante, num raio de pelo menos 250 m, nomeadamente uma vez em Julho/Agosto e outra em Setembro/Outubro; e</p> <p>Em inspecções oficiais seleccionadas, realizadas em locais apropriados, nomeadamente onde existam vegetais indicadores adequados, situados na área circundante com um raio mínimo de 1 km, pelo menos uma vez no período de Julho a Outubro;</p> <p>e</p> <p>Em testes oficiais efectuados em amostras colhidas oficialmente de acordo com um método laboratorial apropriado, desde o início do último ciclo vegetativo completo, em vegetais que evidenciavam sintomas de presença de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. <i>et al.</i>, no campo ou noutras partes da «zona tampão»;</p> <p>dd) Do qual, bem como das outras partes da «zona tampão», não foram retirados quaisquer vegetais hospedeiros apresentando sintomas de <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. <i>et al.</i>, sem uma prévia investigação ou aprovação oficial.</p>	
<p>22 — Vegetais de <i>Allium porrum</i> L., <i>Apium</i> L., <i>Beta</i> L., <i>Brassica napus</i> L., <i>Brassica rapa</i> L. e <i>Daucus</i> L., excepto vegetais destinados à plantação.</p>	<p>A mercadoria ou lote não deve conter mais de 1 %, em peso, de solo.</p>	<p>DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.</p>
<p>23 — Vegetais de <i>Beta vulgaris</i> L., destinados à plantação, excepto sementes.</p>	<p>Sem prejuízo das exigências aplicáveis aos vegetais constantes da parte A, n.ºs 35.1 e 35.2 da secção I, do anexo IV, da parte A, n.º 26 da secção II, do anexo IV e da parte B, n.º 22, do anexo IV, constatação oficial de que os vegetais:</p> <p>a) Foram submetidos a testes individuais oficiais e considerados isentos de Beet necrotic yellow vein virus (BNYVV); ou</p> <p>b) Foram produzidos a partir de sementes, que satisfazem às exigências constantes da parte B, n.º 27, do anexo IV e:</p> <p>Foram produzidos em áreas onde não é conhecida a ocorrência de Beet necrotic yellow vein virus (BNYVV); ou</p> <p>Foram produzidos num terreno ou num substrato de cultura testado oficialmente de acordo com métodos apropriados e considerado isento de BNYVV; e</p> <p>Submetidos a amostragem, sendo as amostras colhidas testadas e consideradas isentas de BNYVV;</p> <p>c) O organismo ou instituto de investigação detentor do material deverá informar o serviço de protecção dos vegetais do Estado membro sobre o material de que dispõe.</p>	<p>DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.</p>

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas	Zonas protegidas
24 — Vegetais de <i>Begonia</i> L., destinados à plantação, excepto sementes, tubérculos e estolhos, e vegetais de <i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd., destinados à plantação, excepto sementes, excepto os que permitem comprovar, pela sua embalagem, pelo desenvolvimento das suas flores (ou brácteas) ou por outros meios, destinarem-se à venda ao consumidor final não envolvido profissionalmente na produção de vegetais.	<p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) Os vegetais são originários de uma área reconhecida como isenta de <i>Bemisia tabaci</i> Genn.; ou</p> <p>b) Não se observaram sinais da presença de <i>Bemisia tabaci</i> Genn., em vegetais no local de produção em inspeções oficiais efectuadas pelo menos mensalmente durante os três meses anteriores à comercialização; ou</p> <p>c) Imediatamente antes da comercialização os vegetais foram submetidos a tratamento apropriado destinado a erradicar a <i>Bemisia tabaci</i> Genn., tendo sido inspeccionados e considerados isentos do organismo prejudicial vivo.</p>	DK, FI, IRL, P (Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo e Oeste, Alentejo, Madeira e Açores), S, UK.
25.1 — Vegetais de <i>Beta vulgaris</i> L., destinados à alimentação animal.	<p>Constatação oficial de que as remessas de vegetais foram:</p> <p>a) Submetidas a tratamento pelo calor para eliminar o Beet necrotic yellow vein virus; ou</p> <p>b) Submetidas a um processo de remoção do solo e das raízes laterais e desvitalização dos vegetais.</p>	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
25.2 — Vegetais de <i>Beta vulgaris</i> L., destinados à transformação industrial.	<p>Constatação oficial de que os vegetais se destinam a transformação industrial e que são entregues a empresas de transformação com sistemas de eliminação de resíduos apropriados para evitar a disseminação do BNYVV e transportados de forma que se possa garantir não haver risco de disseminação desse organismo prejudicial.</p>	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
26 — Solo e resíduos não esterilizados de beterraba.	<p>Constatação oficial de que o solo ou os resíduos foram submetidos a tratamento para eliminar o Beet necrotic yellow vein virus.</p>	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
27.1 — Sementes de beterraba sacarina e forrageira da espécie <i>Beta vulgaris</i> L.	<p>Sem prejuízo, se for caso disso, do disposto na Portaria n.º 483/92, de 9 de Junho, constatação oficial de que:</p> <p>a) As sementes das categorias «sementes base» e «sementes certificadas» satisfazem às condições estabelecidas na Portaria n.º 483/92, de 9 de Junho; ou</p> <p>b) No caso de «sementes não definitivamente certificadas», as sementes:</p> <p>Satisfazem às condições estabelecidas na Portaria n.º 483/92, de 9 de Junho; e</p> <p>Destinam-se à transformação, satisfazendo às condições previstas na Portaria n.º 483/92, de 9 de Junho, e são entregues a empresas de transformação com sistemas adequados de eliminação de resíduos para evitar a propagação do Beet necrotic yellow vein virus (BNYVV); ou</p> <p>c) As sementes foram produzidas a partir de uma colheita obtida numa área onde não é conhecida a ocorrência de BNYVV.</p>	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
27.2 — Sementes de beterraba hortícola da espécie <i>Beta vulgaris</i> L.	<p>Sem prejuízo, se for caso disso, do disposto na Portaria n.º 481/92, de 9 de Junho, constatação oficial de que:</p> <p>a) As sementes transformadas não contêm mais do que 0,5 %, em peso, de matérias inertes; no caso de sementes peletizadas, esta norma deve ser satisfeita anteriormente à peletização; ou</p> <p>b) No caso de sementes não transformadas, as sementes:</p> <p>Serão oficialmente embaladas de forma a assegurar que não haja risco de propagação do Beet necrotic yellow vein virus (BNYVV); e</p> <p>Destinam-se à transformação, satisfazendo às condições previstas na alínea a), e são entregues a empresas de transformação com sistemas adequados de eliminação de resíduos para evitar a propagação de BNYVV; ou</p> <p>c) As sementes foram produzidas a partir de uma colheita obtida a partir de uma área onde não é conhecida a ocorrência de BNYVV.</p>	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
28 — Sementes de <i>Gossypium</i> spp. . . .	<p>Constatação oficial de que:</p> <p>a) As fibras das sementes foram retiradas com ácido;</p> <p>e</p>	EL.

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos	Exigências específicas	Zonas protegidas
28.1 — Sementes de <i>Gossypium</i> spp. . .	b) Não se observaram sintomas da presença de <i>Glomere- rella gossypii</i> Edgerton no local de produção, desde o início do último ciclo vegetativo completo e uma amostra representativa de sementes foi submetida a testes, tendo-se revelada isenta de <i>Glomerella gos- sypii</i> Edgerton.	E (Andaluzia, Catalunha, Estrema- dura, Múrcia, Valência), EL.
29 — Sementes de <i>Mangifera</i> spp.	Constatação oficial de que as sementes são originárias de áreas reconhecidas como isentas de <i>Stemochetus mangifera</i> Fabricius.	E (Granada e Málaga), P (Alentejo, Algarve e Madeira).
30 — Maquinaria agrícola usada	A maquinaria deve ser limpa e estar isenta de solo e resíduos vegetais.	DK, F (Bretanha), FI, IRL, P (Açores), S, UK.
31 — Frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbri- dos, originários de E e F (com excep- ção da Córsega).	Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos frutos constantes da parte A, n.º 31.1 da secção II, do anexo IV: a) Os frutos deverão estar isentos de folhas e pedúnculos; ou b) No caso de frutos com folhas ou pedúnculos, consta- tação oficial de que os frutos estão embalados em contentores que foram oficialmente selados e que se manterão selados durante o seu transporte em zonas protegidas, reconhecidas para os frutos em questão, apresentando os contentores uma marca distinta a indicar no passaporte.	EL, F (Córsega), I, P.

(*) Escócia, Irlanda do Norte, Jersey, Inglaterra [os seguintes condados: Bedfordshire, Berkshire, Buckinghamshire, Cambridgeshire, Cleveland, Cornwall, Cumbria, Devon, Dorset, Durham, East Sussex, Essex, Greater London, Hampshire, Hertfordshire, Humberside, Ilha de Man, Ilha de Wight, Ilhas de Scilly, Kent, Lincolnshire, Norfolk, Northamptonshire, Northumberland, Nottinghamshire, Oxfordshire, Somerset, South Yorkshire, Suffolk, Surrey, Tyne and Wear, West Sussex, West Yorkshire, e as seguintes partes de condado: Avon, a parte do condado a sul da fronteira sul da auto-estrada M4; Cheshire, a parte do condado a leste da fronteira leste do Peak District National Park, juntamente com a parte do condado a norte da estrada A52(T) para Derby e a parte do condado a norte da fronteira norte da estrada A6(T); Gloucestershire, a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman; Greater Manchester, a parte do condado a leste da fronteira leste do Peak District National Park; Leicestershire, a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman, juntamente com as partes do condado a leste da fronteira leste da estrada B411A e a leste da fronteira leste da auto-estrada M1; North Yorkshire, todo o condado, excepto o distrito de Craven; Staffordshire, a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada A52(T); Warwickshire, a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman; Wiltshire, a parte do condado a sul da fronteira sul da auto-estrada M4 até à intercepção da auto-estrada M4 e da estrada Fosse Way Roman, e a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman].

ANEXO V

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos que devem ser submetidos a inspecção fitossanitária no local de produção, se originários da Comunidade, antes de poderem circular na Comunidade, ou no país de origem ou no país expedidor, se originários de países terceiros, antes de poderem entrar na Comunidade.

PARTE A

Vegetais, produtos vegetais e outros objectos originários da Comunidade

I — Vegetais, produtos vegetais e outros objectos portadores potenciais de organismos prejudiciais importantes para toda a Comunidade e que devem ser acompanhados de passaporte fitossanitário.

1 — Vegetais e produtos vegetais:

1.1 — Vegetais destinados à plantação, excepto sementes, dos géneros *Chaenomeles* Lindl., *Cotoneaster* Ehrh., *Crataegus* L., *Cydonia* Mill., *Eriobotrya* Lindl., *Malus* Mill., *Mespilus* L., *Prunus* L., excepto *Prunus laurocerasus* L. e de *Prunus lusitanica* L., *Pyracantha* Roem., *Pyrus* L., *Sorbus* L., excepto *Sorbus intermedia* (Ehrh) Pers., e *Stranvaesia* Lindl.

1.2 — Vegetais de *Beta vulgaris* L. e *Humulus lupulus* L., destinados à plantação, excepto sementes.

1.3 — Vegetais de espécies pertencentes ao género *Solanum* L. que formam estolhos ou tubérculos, ou seus híbridos, destinados à plantação.

1.4 — Vegetais de *Fortunella* Swingle, *Poncirus* Raf. e seus híbridos e *Vitis* L., excepto frutos e sementes.

1.5 — Sem prejuízo do referido no n.º 1.6, vegetais de *Citrus* L. e seus híbridos, excepto frutos e sementes.

1.6 — Frutos de *Citrus* L., *Fortunella* Swingle, *Poncirus* Raf., e seus híbridos, com folhas e pedúnculos.

1.7 — Madeira, na acepção do n.º 2 do artigo 4.º, quando:

a) Tenha sido obtida no todo ou em parte de um dos seguintes géneros:

Castanea Mill., excepto a madeira descascada;

Platanus L., incluindo a madeira que não manteve a sua superfície natural arredondada; e

b) Corresponda a uma das designações que se seguem, constantes da parte II do anexo I do Regulamento (CEE) n.º 2658/87, do Conselho, de 23 de Julho de 1987, relativo à nomenclatura pautal e estatística e à Pauta Aduaneira Comum ⁽¹⁾:

Código NC	Designação das mercadorias
4401 10	Lenha em qualquer estado.
4401 22	Madeira em estilhas ou partículas.
ex 4401 30	Serradura, desperdícios e resíduos de madeira, não aglomerados em bolas, briquetes, <i>pelets</i> ou em formas semelhantes.
4403 99	Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada: Excepto a tratada com tinta, corantes, creosoto ou com outros agentes de conservação; Excepto a de coníferas, carvalho (<i>Quercus</i> spp.) ou faia (<i>Fagus</i> spp.).
ex 4404 20	Estacas fendidas; estacas aguçadas, não serradas longitudinalmente: De não coníferas.
4406 10	Dormentes de madeira para vias férreas ou semelhantes: Não impregnados.
ex 4407 99	Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, cortada ou desenrolada, não aplainada, polida ou unida por malhetes, de espessura superior a 6 mm, nomeadamente vigas, pranchas, tábuas e fasquias: Excepto de coníferas, madeiras tropicais, carvalho (<i>Quercus</i> spp.) ou faia (<i>Fagus</i> spp.).

⁽¹⁾ JO, n.º L 256, de 7 de Setembro de 1987, p. 1. Regulamento com a última redacção que lhe foi dada pelo Regulamento (CEE) n.º 2588/95, da Comissão (JO, n.º L 264, de 7 de Novembro de 1995, p. 4).

1.8 — Casca isolada de *Castanea* Mill.
 2 — Vegetais, produtos vegetais e outros objectos produzidos por produtores cuja produção e venda seja autorizada a pessoas profissionalmente envolvidas na produção vegetal, excepto os vegetais, produtos vegetais e outros objectos preparados e prontos para venda ao consumidor final, e em relação aos quais os organismos oficiais responsáveis dos Estados membros garantam que a respectiva produção é claramente separada da dos outros produtos.

2.1 — Vegetais destinados à plantação, excepto sementes dos géneros: *Abies* Mill., *Apium graveolens* L., *Argyranthemum* spp., *Aster* spp., *Brassica* spp., *Castanea* Mill., *Cucumis* spp., *Dendranthema* (DC) Des Moul., *Dianthus* L. e híbridos, *Exacum* spp., *Fragaria* L., *Gerbera* Cass., *Gypsophila* L., todas as variedades de híbridos da Nova Guiné de *Impatiens* L., *Lactuca* spp., *Larix* Mill., *Leucanthemum* L., *Lupinus* L., *Pelargonium* L'Hérit ex Ait., *Picea* A. Dietr., *Pinus* L., *Platanus* L., *Populus* L., *Prunus laurocenasus* L., *Prunus lusitanica* L., *Pseudotsuga* Carr., *Quercus* L., *Rubus* L., *Spinacia* L., *Tanacetum* L., *Tsuga* Carr., e *Verbena* L.

2.2 — Vegetais de *Solanaceae*, excepto os referidos no n.º 1.3, destinados à plantação, excepto sementes.

2.3 — Vegetais de *Araceae*, *Marantaceae*, *Musaceae*, *Persea* spp. e *Strelitzaceae*, enraizados ou com o substrato de cultura aderente ou associado.

2.4 — Sementes e bolbos de *Allium ascalonicum* L., *Allium cepa* L. e *Allium schoenoprasum* L., destinados à plantação e vegetais de *Allium porrum* L., destinados à plantação.

3 — Bolbos e rizomas de *Camassia* Lindl., *Chionodoxa* Boiss., *Crocus flavus* Weston «Golden Yellow», *Galanthus* L., *Galtonia candicans* (Baker) Decne, cultivares ananizadas e seus híbridos do género *Gladiolus* Tour. ex L., tais como *Gladiolus callianthus* Marais, *Gladiolus colvillei* Sweet, *Gladiolus nanus* hort., *Gladiolus ramosus* hort. e *Gladiolus tubergenii* hort., *Hyacinthus* L., *Iris* L., *Ismene* Herbert, *Muscari* Miller, *Narcissus* L., *Ornithogalum* L., *Puschkinia* Adams, *Scilla* L., *Tigridia* Juss., e *Tulipa* L., destinados à plantação, produzidos por produtores cuja produção e venda seja autorizada a pessoas profissionalmente envolvidas na produção vegetal, excepto os vegetais, produtos vegetais e outros objectos preparados e prontos para venda ao consumidor final, e em relação aos quais os organismos oficiais responsáveis dos Estados membros garantam que a respectiva produção é claramente separada da dos outros produtos.

II — Vegetais, produtos vegetais e outros objectos portadores potenciais de organismos prejudiciais importantes para determinadas zonas protegidas e que devem ser acompanhados de passaporte fitossanitário válido para a correspondente zona, quando da sua entrada ou circulação na mesma.

Sem prejuízo dos vegetais, produtos vegetais ou outros objectos constantes da parte I:

1 — Vegetais, produtos vegetais e outros objectos:

1.1 — Vegetais de *Abies* Mill., *Larix* Mill., *Picea* A. Dietr., *Pinus* L. e *Pseudotsuga* Carr.

1.2 — Vegetais destinados à plantação de *Populus* L. e *Beta vulgaris* L., excepto sementes.

1.3 — Vegetais, excepto frutos e sementes, de *Chaenomeles* Lindl., *Cotoneaster* Ehrh., *Crataegus* L., *Cydonia* Mill., *Eriobotrya* Lindl., *Eucalyptus* L'Hérit., *Malus* Mill., *Mespilus* L., *Pyracantha* Roem., *Pyrus* L., *Sorbus* L., excepto *Sorbus intermedia* (Ehrh) Pers., e *Stranvaesia* Lindl.

1.11 — Casca isolada de coníferas (*Coniferales*).

2 — Vegetais, produtos vegetais e outros objectos produzidos por produtores cuja produção e venda seja autorizada a pessoas profissionalmente envolvidas na produção vegetal, excepto os vegetais, produtos vegetais e outros objectos preparados e prontos para venda ao consumidor final, e em relação aos quais os organismos oficiais responsáveis dos Estados membros garantam que a respectiva produção é claramente separada da dos outros produtos.

2.1 — Vegetais de *Begonia* L., destinados à plantação, excepto sementes, tubérculos, estolhos e rizomas, e vegetais de *Euphorbia pulcherrima* Willd., destinados à plantação, excepto sementes.

1.4 — Pólen vivo para polinização de *Chaenomeles* Lindl., *Cotoneaster* Ehrh., *Crataegus* L., *Cydonia* Mill., *Eriobotrya* Lindl., *Malus* Mill., *Mespilus* L., *Pyracantha* Roem., *Pyrus* L., *Sorbus* L., excepto *Sorbus intermedia* (Ehrh) Pers., e *Stranvaesia* Lindl.

1.5 — Tubérculos de *Solanum tuberosum* L., destinados à plantação.

1.6 — Vegetais de *Beta vulgaris* L., destinados à alimentação animal ou à transformação industrial.

1.7 — Solo e resíduos não esterilizados de beterraba (*Beta vulgaris* L.).

1.8 — Sementes de *Beta vulgaris* L., *Dolichos* Jacq., *Gossypium* spp. e *Phaseolus vulgaris* L.

1.9 — Frutos (cápsulas) de *Gossypium* spp. e algodão não descaroçado.

1.10 — Madeira, na acepção do n.º 2 do artigo 4.º, quando:

- Tenha sido obtida no todo ou em parte de coníferas (*Coniferales*), com excepção da madeira desprovida de casca; e
- Corresponda a uma das designações que se seguem, constantes da parte II do anexo I do Regulamento (CEE) n.º 2658/87:

Código NC	Designação das mercadorias
4401 10	Lenha em qualquer estado.
4401 21	Madeira em estilhas ou partículas.
ex 4401 30	Desperdícios, resíduos e obras inutilizadas de madeira, não aglomerados em bolas, briquetes, <i>pelets</i> ou em formas semelhantes.
4403 20	Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada: Excepto a tratada com tinta, corantes, creosoto ou com outros agentes de conservação.
ex 4404 10	Estacas fendidas; estacas aguçadas, não serradas longitudinalmente.
4406 10	Dormentes de madeira para vias férreas ou semelhantes: Não impregnados.
ex 4407 10	Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, cortada ou desenrolada, não aplainada, polida ou unida por malhetes, de espessura superior a 6 mm, nomeadamente vigas, pranchas, tábuas e fasquias.
ex 4415 10	Caixotes, engradados, barricas.
ex 4415 20	Paletes simples, paletes-caixas e outros estrados para carga: Excepto as paletes simples e paletes-caixas que satisfaçam as normas previstas para as paletes-UIC e estejam marcadas como tal.

ANEXO VI

Zonas da Comunidade reconhecidas como «zonas protegidas», em relação ao ou aos organismos prejudiciais indicados para cada zona

Organismos prejudiciais	Zonas protegidas: território de
a) Insectos, ácaros e nemátodos, em qualquer fase de desenvolvimento	
1 — <i>Anthonomus grandis</i> (Boh.)	Espanha, Grécia.
2 — <i>Bemisia tabaci</i> Genn. (populações europeias)	Dinamarca, Finlândia, Irlanda, Portugal (Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo e Oeste, Alentejo, Madeira e Açores), Reino Unido, Suécia.

Organismos prejudiciais	Zonas protegidas: território de
3 — <i>Cephalcia lariciphila</i> (Klug.)	Irlanda, Reino Unido (Irlanda do Norte, ilha de Man e Jersey).
4 — <i>Dendroctonus micans</i> Kugelan	Grécia, Irlanda, Reino Unido [Escócia, Irlanda do Norte, Jersey, Inglaterra: os seguintes condados: Bedfordshire, Berkshire, Buckinghamshire, Cambridgeshire, Cleveland, Cornwall, Cumbria, Devon, Dorset, Durham, East Sussex, Essex, Greater London, Hampshire, Hertfordshire, Humberside, ilha de Man, ilha de Wight, ilhas de Scilly, Kent, Lincolnshire, Norfolk, Northamptonshire, Northumberland, Nottinghamshire, Oxfordshire, Somerset, South Yorkshire, Suffolk, Surrey, Tyne and Wear, West Sussex, West Yorkshire e as seguintes partes de condado: Avon: a parte do condado a sul da fronteira sul da auto-estrada M4; Cheshire: a parte do condado a leste da fronteira leste do Peak District National Park, juntamente com a parte do condado a norte da estrada A52(T) para Derby e a parte do condado a norte da fronteira norte da estrada A6(T); Gloucestershire: a parte do condado a leste da fronteira leste da Fosse Way Roman Road; Greater Manchester: a parte do condado a leste da fronteira leste do Peak District National Park; Leicestershire: a parte do condado a leste da fronteira leste da Fosse Way Roman Road, juntamente com as partes do condado a leste da fronteira leste da estrada B411A e a leste da fronteira leste da auto-estrada M1; North Yorkshire: todo o condado, excepto o distrito de Craven; Staffordshire: a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada A52(T); Warwickshire: a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman; Wiltshire: a parte do condado a sul da fronteira sul da auto-estrada M4 até à intercepção da auto-estrada M4 e da estrada Fosse Way Roman a parte do condado a leste da fronteira leste da estrada Fosse Way Roman].
5 — <i>Gilpinia hercyniae</i> (Hartig)	Grécia, Irlanda, Reino Unido (Irlanda do Norte, ilha de Man e Jersey).
5.a — <i>Globodera pallida</i> (Stone) Behrens	Finlândia.
5.b — (<i>Suprimido.</i>)	
6 — <i>Gonipterus scutellatus</i> Gyll	Grécia, Portugal.
7 — <i>Ips amitinus</i> Eichhof	Grécia, França (Córsega), Irlanda, Reino Unido.
8 — <i>Ips cembrae</i> Heer	Grécia, Irlanda, Reino Unido (Irlanda do Norte e ilha de Man).
9 — <i>Ips duplicatus</i> Sahlberg	Grécia, Irlanda, Reino Unido.
10 — <i>Ips sexdentatus</i> Boerner	Irlanda, Reino Unido (Irlanda do Norte e ilha de Man).
11 — <i>Ips typographus</i> Heer	Irlanda, Reino Unido.
12 — <i>Leptinotarsa decemlineata</i> Say	Espanha (Minorca e Ibiza), Irlanda, Portugal (Açores e Madeira), Reino Unido, Suécia (Malmöhus, Kristianstads, Blekinge, Kalmar, Gotlands Län, Halland), Finlândia (os distritos de Åland, Turku, Uusimaa, Kymi, Häme, Pirkanmaa, Satakunta).
13 — <i>Matsuccocus feytaudi</i> Duc.	França (Córsega).
14 — <i>Pissodes</i> spp. (europeias)	Irlanda, Reino Unido (Irlanda do Norte, ilha de Man e Jersey).
15 — <i>Stenochetus mangiferae</i> Fabricius	Espanha (Granada e Málaga), Portugal (Alentejo, Algarve e Madeira).
16 — <i>Thaumetopoea pityocampa</i> (Den. et Schiff.)	Espanha (Ibiza).
17 — (<i>Suprimido.</i>)	
b) Bactérias	
1 — <i>Curtobacterium flaccumfaciens</i> pv. <i>flaccumfaciens</i> (Hedges) Col. ...	Espanha, Grécia, Portugal.
2 — <i>Erwinia amylovora</i> (Burr.) Winsl. et al.	Áustria, Espanha, Finlândia, França [Champagne-Ardenne, Alsace (excepto o departamento de Bas-Rhin), Lorraine, Franche-Comté, Rhône-Alpes (excepto o departamento do Rhône), Bourgogne, Auvergne (excepto o departamento de Puy de Dôme), Provence-Alpes-Côte d'Azur, Corse, Languedoc-Roussillon], Irlanda (*), Itália (*), Portugal, Reino Unido (Irlanda do Norte, ilha de Man e ilhas do Canal).
3 — (<i>Suprimido.</i>)	
c) Fungos	
1 — <i>Glomerella gossypii</i> Edgerton.	Grécia.
2 — <i>Gremmeniella abietina</i> (Lag.) Morelet.	Irlanda, Reino Unido (Irlanda do Norte).
3 — <i>Hypoxyton marmmatum</i> (Wahl.) J. Miller	Irlanda, Reino Unido (Irlanda do Norte).
4 — (<i>Suprimido.</i>)	
5 — (<i>Suprimido.</i>)	
d) Vírus e organismos afins	
1 — Beet necrotic yellow vein virus	Dinamarca, Finlândia, França (Bretanha), Irlanda, Portugal (Açores), Reino Unido, Suécia.
2 — Tomato spotted wilt virus	Dinamarca, Finlândia, Suécia.
3 — (<i>Suprimido.</i>)	
4 — Citrus tristeza virus (estirpes europeias) prejudicial aos frutos de <i>Citrus</i> L., <i>Fortunella</i> Swingle, <i>Poncirus</i> Raf., e seus híbridos, com folhas e pedúnculos.	França (Córsega), Grécia, Itália, Portugal.

(*) No que respeita à Irlanda e à região de Puglia, em Itália, as referidas zonas são reconhecidas até 31 de Dezembro de 1998.

ANEXO VII

PARTE A

Modelo de certificado fitossanitário

1 — Nome e endereço do exportador:		2 — Certificado fitossanitário CE:	
3 — Nome e endereço declarado do destinatário:		4 — Serviço oficial da protecção das plantas: Ao serviço oficial da protecção das plantas:	
		5 — Local de origem:	
6 — Meio de transporte declarado:		9 — Quantidade declarada:	
7 — Local de entrada declarado:			
8 — Marcas dos volumes: número e natureza dos volumes: nome do produto: nome botânico do produto:			
10 — Certifica-se que os vegetais ou produtos vegetais acima descritos: <ul style="list-style-type: none"> — Foram inspeccionados segundo as normas regulamentares instituídas; e — Foram considerados isentos dos organismos prejudiciais considerados na regulamentação fitossanitária, assim como isentos de outros organismos prejudiciais; — São considerados em conformidade com a regulamentação fitossanitária em vigor no país importador. 			
11 — Declaração adicional:			
Tratamento de desinfestação ou de desinfecção		Local de emissão:	
12 — Tratamento:		Data: ____ / ____ / ____	
13 — Produto químico (substância activa):	14 — Duração e temperatura:	Selo do organismo:	
15 — Concentração:	16 — Data: ____ / ____ / ____		
17 — Informações complementares:		Nome e assinatura do funcionário autorizado:	

PARTE B

Modelo de certificado fitossanitário de reexportação

1 — Nome e endereço do exportador:		2 — Certificado fitossanitário CE:	
3 — Nome e endereço declarado do destinatário:		4 — Serviço oficial da protecção das plantas: Ao serviço oficial da protecção das plantas:	
		5 — Local de origem:	
6 — Meio de transporte declarado:		9 — Quantidade declarada:	
7 — Local de entrada declarado:			
8 — Marcas dos volumes: número e natureza dos volumes: nome do produto: nome botânico do produto:			
10 — Certifica-se: <ul style="list-style-type: none"> — Que os vegetais ou produtos vegetais acima descritos foram importados de ..., provenientes de ... (país de reexportação), e que foram objecto do certificado fitossanitário n.º ..., cujo ☐ original ☐ cópia autenticada é anexado(a) ao presente certificado; — Que são: ☐ embalados ☐ reembalados ☐ nas embalagens originais ☐ em novas embalagens; — Que, após ☐ o certificado original e ☐ uma inspecção suplementar, a remessa é considerada em conformidade com a regulamentação fitossanitária em vigor no país importador; e — Que durante o armazenamento em ... (país reexportador) não foram expostos aos riscos de infestação ou de infecção. 			
11 — Declaração adicional:			
Tratamento de desinfestação ou de desinfeção		Local de emissão:	
12 — Tratamento:		Data: ____ / ____ / ____	
13 — Produto químico (substância activa):	14 — Duração e temperatura:	Selo do organismo:	
15 — Concentração:	16 — Data: ____ / ____ / ____		
17 — Informações complementares:		Nome e assinatura do funcionário autorizado:	